

PROGRAMA IBERO-AMERICANO PARA O FORTALECIMENTO  
DA COOPERAÇÃO SUL-SUL

# CRONOLOGIA E HISTÓRIA DA COOPERAÇÃO SUL-SUL

Uma colaboração a partir da Ibero-América

Documento de trabalho No. 5, ano 2014



Programa Ibero-americano para o Fortalecimento  
da Cooperação Sul-Sul



PROGRAMA IBERO-AMERICANO PARA O FORTALECIMENTO  
DA COOPERAÇÃO SUL-SUL

# CRONOLOGIA E HISTÓRIA DA COOPERAÇÃO SUL-SUL

Uma colaboração a partir da Ibero-América

Documento de trabalho No. 5, ano 2014



Programa Ibero-americano para o Fortalecimento  
da Cooperação Sul-Sul

Autora: Silvia López Cabana - *Consultora*.

Armado: Oficina de comunicação  
Impressão: Mastergraf

Depósito legal: 364.121

# ÍNDICE

<b>Prefácio</b> .....	5
<b>Glossário</b> .....	6
<b>1. Introdução</b> .....	9
<b>2. Primeiro período: 1945-1978</b> .....	13
2.1. Contexto histórico.....	13
2.2. Os fóruns de debate sobre a Cooperação Sul-Sul.....	14
2.3. Análise regional.....	14
<b>3. Segundo período: 1978-2000</b> .....	16
3.1. Contexto histórico.....	16
3.2. Os fóruns de debate sobre a Cooperação Sul-Sul.....	17
3.3. Análise regional.....	18
<b>4. Terceiro período: 2000-2009</b> .....	19
4.1. Contexto histórico .....	19
4.2. Os fóruns de debate sobre a Cooperação Sul-Sul.....	20
4.3. Análise regional .....	21
<b>5. Quarto período: 2009-2013</b> .....	23
5.1. Contexto histórico .....	23
5.2. Os fóruns de debate sobre a Cooperação Sul-Sul.....	24
5.3. Análise regional.....	27
<b>Anexos: Série cronológica de eventos</b> .....	29
A.1. Cronologia do primeiro período: 1945-1978 .....	29
A.2. Cronologia do segundo período: 1979-2000.....	33
A.3. Cronologia do terceiro período: 2000-2009 .....	38
A.4. Cronologia do quarto período: 2009-2013 .....	46
<b>Bibliografia</b> .....	60



## Prefácio

**E**m um panorama de grandes mudanças na cooperação internacional, a Cooperação Sul-Sul dá lugar a uma modalidade de cooperação diferente da tradicional «Norte-Sul», como uma expressão de solidariedade inovadora entre países em desenvolvimento, uma esperança de um mundo melhor, e de certa forma, também como uma ideologia na maneira de ver o mundo e interpretar as relações entre os povos. Com a riqueza de sua heterogeneidade, com seus acertos e seus desafios, a Cooperação Sul-Sul é uma realidade em constante transformação.

Para os que fazem cooperação todos os dias –os tomadores de decisões, os técnicos, os profissionais– é importante refletir e saber claramente sobre o que fazemos e porque o fazemos. No caso da Cooperação Sul-Sul, isso tem a ver com as motivações, os princípios e os valores que a inspiram e a orientam, que estão enraizados, e, estruturas históricas e em processos políticos de carácter global e regional.

Com o objetivo de contribuir com esta reflexão, o Programa Ibero-americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul – cuja missão é fortalecer a Cooperação Sul-Sul no marco Ibero-americano promovendo os seus valores e princípios para que contribua de uma forma eficaz com o desenvolvimento– solicitou o estudo *Cronologia e história da Cooperação Sul-Sul: Uma contribuição a partir da Ibero-América*, que se apresenta aqui.

Este documento enumera cronologicamente e descreve também as principais características de quase 300 acontecimentos de âmbito internacional que marcaram a agenda da Cooperação Sul-Sul nos últimos 60 anos, desde as suas origens como Cooperação Técnica entre Países em Desenvolvimento (CTPD) até o ano de 2013. O estudo não sistematiza apenas aqueles fóruns em que foi analisado expressamente ou foi debatido sobre ela de forma explícita, mas também aqueles que ainda que em sua agenda e em suas conclusões não a mencionem de forma expressa, tiveram consequências importantes na evolução histórica da Cooperação Sul-Sul.

O aumento significativo do número de eventos e processos referentes a Cooperação Sul-Sul registrado nas últimas décadas evidencia a crescente relevância política que foi cobrando nos fóruns e debates da cooperação internacional.

Desta maneira, temos a confiança de que este trabalho é um reflexo de uma boa parte da história desta cooperação, transformado em um documento de consulta para os atores da cooperação, para que a partir da história reconheçam e valorizem o papel da Cooperação Sul-Sul no atual panorama global de cooperação internacional.

*Martín Rivero Illa*  
Secretário executivo  
Programa Ibero-americano para  
o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul

# GLOSARIO

ACD	The Asia Cooperation Dialogue (Diálogo para a Cooperação na Ásia)	BIMP-EAGA	Brunei Darussalam-Indonesia-Malaysia-Philippines East ASEAN Growth Area (Área de Crescimento Brunéi Darussalam-Indonésia-Malásia-Filipinas do Leste da ASEAN)
ACP	African, Caribbean, and Pacific Group of States (Estados da África, do Caribe e do Pacífico)	BIMST-EC	Bangladesh, India, Sri Lanka, and Thailand Economic Cooperation (Cooperação Econômica entre Bangladesh, Índia, Sri Lanka e Tailândia). Atualmente: Bay of Bengal Initiative for Multi-SeCToral Technical and Economic Cooperation (Iniciativa da Baía de Bengala para a Cooperação Técnica Multisetorial e a Cooperação Econômica)
ADB	Asian Development Bank (Banco Asiático de Desenvolvimento)	BM	Banco Mundial
ADB I	Asian Development Bank Institute (Instituto do Banco Asiático de Desenvolvimento)	BRIC	Brasil, Rússia, Índia e China (posteriormente BRICS com a entrada da África do sul)
AEC	African Economic Community (Comunidade Econômica Africana)	CAD	Comitê de Ajuda ao Desenvolvimento da OCDE
AEC	Associação dos Estados do Caribe	CAF	Corporação Andina de Fomento
AECID	Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento	CALC	Cúpula da América Latina sobre Integração e Desenvolvimento
AFDB	African Development Bank (Banco Africano de Desenvolvimento)	CAN	Comunidade Andina
AGNU	Assembleia Geral das Nações Unidas	CARICOM	Caribbean Community and Common Market (Comunidade do Caribe e do MerCADO Comum)
ALADI	Associação Latino-americana de Integração	CCG	Conselho de Cooperação do Golfo (atualmente CCE-AG: Conselho de Cooperação para os Estados Árabes do Golfo)
ALALC	Associação Latino-americana de Livre Comércio	CECLA	Comissão Especial de Coordenação Latino-americana
ALBA	Aliança Bolivariana para os Povos de Nossa América	CELAC	Comunidade dos Estados Latino-americanos e do Caribe
ALC	América Latina e Caribe	CEPAL	Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe
AOD	Ajuda Oficial para o Desenvolvimento	CEPD	Cooperação Econômica entre Países em Desenvolvimento
APC	Agência Presidencial de Cooperação Internacional da Colômbia	CIDI	Conselho Interamericano para o Desenvolvimento Integral
APCTT	Asian and Pacific Centre for Transfer of Technology (Centro Ásia-Pacífico para a Transferência de Tecnologia)	CINTERFOR	Centro Interamericano para o Desenvolvimento do Conhecimento na Formação Profissional
APDEV	Africa Platform for Development Effectiveness (Plataforma Africana para a Eficácia do Desenvolvimento)	CNS	Cooperação Norte-Sul
APEC	Asia-Pacific Economic Cooperation (Cooperação Econômica Ásia-Pacífico)	CSS	Cooperação Sul-Sul
ASA (CÚPULA)	Cúpula África-América do Sul	COSTIS	Consortium on Science, Technology and Innovation for the South (Consortio de Ciência, Tecnologia e Inovação no Sul)
ASA	Association of Southeast Asia (Associação do Sudeste Asiático)	CT	Cooperação Triangular
ASEAN	Association of Southeast Asian Nations (Associação das Nações do Sudeste Asiático)	CTPD	Cooperação Técnica entre Países em Desenvolvimento
ASPA (CÚPULA)	Cúpula da América do Sul e Países Árabes	DAO	Deliver As One (Unidos na Ação)
ASPAC	Asia Pacific Council (Conselho da Ásia e do Pacífico)	EALAF	East Asean-Latin America Forum (Fórum América Latina-Leste Asiático) (posteriormente FEALAC)
AUCI	Agência Uruguaia de Cooperação Internacional		
BADEA	Banco Árabe para o Desenvolvimento na África		
BCD	Banco Caribenho de Desenvolvimento		
BCIE	Banco Centro-americano de Integração Econômica		
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento		

EBID	ECOWAS Bank for Investment and Development (Banco para o Investimento e Desenvolvimento da ecowas)	IOR-ARC	Indian Ocean Rim Association for Regional Cooperation (Associação da Bacia Hidrográfica do Oceano Índico para a Cooperação Regional)
ECOSOC	Economic and Social Council (Conselho Econômico e Social das Nações Unidas)	JARCOM	JICA-ASEAN Regional Cooperation Meeting (Encontro de Cooperação Regional JICA-ASEAN)
ECOWAS	Economic Community of West African States (Comissão Econômica dos Estados da África Ocidental)	JICA	Japan International Cooperation Agency (Agência de Cooperação Internacional do Japão)
ESAIDARM	Eastern and Southern African Initiative in Debt and Reserves Management (Iniciativa sobre Gestão de Dívidas e Reservas para o Leste e Sul da África)	KFAED	Kuwait Fund for Arab Economic Development (Fundo do Kuwait para o Desenvolvimento Econômico Árabe)
FAN	Fórum de Alto Nível	MEFMI	Macroeconomic and Financial Management Institute of Eastern and Southern Africa (Instituto de Gestão Financeira e Macroeconômica do Leste e do Sul da África)
FAO	Food and Agriculture Organization (Organização para a Alimentação e Agricultura)	MERCOSUR	MerCADO Comum do Sul
FCO	Fórum de Cooperação para o Desenvolvimento	MNOAL	Movimento dos Não Alinhados
FEALAC	Forum for East Asia-Latin America Cooperation (Fórum de Cooperação da América Latina e Caribe-Ásia do Leste)	NAMCSSTC	Non-Aligned Movement Centre for South-South Technical Cooperation (Centro para a Cooperação Técnica Sul-Sul do Movimento dos Não Alinhados)
FEMCIDI	Fundo Especial Multilateral do Conselho Interamericano para o Desenvolvimento Integral	NEPAD	New Partnership for Africa's Development (Nova Aliança para o Desenvolvimento na África)
FFPG	Fundo Fiduciário Pérez Guerrero	NOEI	Nova Ordem Econômica Internacional
FOCAC	Forum on China-Africa Cooperation (Fórum de Cooperação China-África)	NU	Nações Unidas
GANASUR	Grupo de Alto Nível para a Elaboração de um Programa de Cooperação Sul-Sul	OAU	Organization of African Unity (Organização da Unidade Africana)
GATT	General Agreement on Tariffs and Trade (Acordo Geral sobre Tarifas Alfândegárias e Comércio)	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
GIZ	Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (Agência Alemã de Cooperação Internacional)	ODM	Objetivos para o Desenvolvimento do Milênio
GPEDC	Global Partnership on Effective Development Cooperation (Aliança Mundial para uma Cooperação para o Desenvolvimento Eficaz)	OEA	Organização dos Estados Americanos
IBSA	Índia Brasil África do Sul	OIC	Organization of the Islamic Conference (Organização da Conferência Islâmica)
ICPD	International Conference on Population and Development (Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento)	OIF	Organization Internationale de la Francophonie (Organização Internacional da Francofonia)
IDB	Islamic Development Bank (Banco Islâmico de Desenvolvimento)	OIT	Organização Internacional do Trabalho
IFCC	Intergovernmental Follow-up and Coordination Committee on Economic Cooperation among Developing Countries (Comitê Intergovernamental de Coordenação e Acompanhamento da Cooperação Econômica entre Países em Desenvolvimento)	OMC	Organização Mundial de Comércio
IMT-GT	Indonesia Malaysia Thailand Growth Triangle (Triângulo de Crescimento Indonésia-Malásia-Tailândia)	OMPI	Organização Mundial da Propriedade Intelectual
		ONU	Organização das Nações Unidas
		OPEP	Organização de Países Exportadores de Petróleo
		PABA	Plano de Ação de Buenos Aires
		PBIG	Post-Busan Interim Group (Grupo de Trabalho Interno Post-Busan)
		PIFCSS	Programa Ibero-americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul
		PMA	Países Menos Desenvolvidos

PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento	UNICEF	United Nations Children's Fund (Fundo das Nações Unidas para a Infância)
PNUMA	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente	UNIDO	United Nations Industrial Development Organization (Organização das Nações Unidas para o desenvolvimento Industrial)
PDD	Partners in Population and Development	WDG	Working Development Group (Grupo de Trabalho sobre o Desenvolvimento do G20)
PRM	Países de Rendimento Médio	WP-EFF	Working Party on Aid Effectiveness (Grupo de Trabalho sobre a Eficácia da Ajuda)
SAARC	South Asean Association for Regional Cooperation (Associação do Sul da Ásia para a Cooperação Regional)		
SADDC	Southern African Development Coordination Conference (Conferência para a Coordenação de Desenvolvimento da África Meridional) (atual SADC: Southern African Development Community)		
SCO	Shanghai Cooperation Organization (Organização para a Cooperação de Shanghai)		
SEECF	South-East European Cooperation Process (Processo de Cooperação do Sudeste Europeu)		
SEGIB	Secretaria Geral Ibero-americana		
SELA	Sistema Econômico Latino-americano e do Caribe		
SGPC	Sistema Geral de Preferências Comerciais		
SU/SSC	Special Unit on South-South Cooperation (Unidade Especial de Cooperação Sul-Sul)		
TICAD	Tokyo International Conference on African Development (Conferência Internacional de Tóquio sobre o Desenvolvimento na África)		
TT-SSC	Task Team on South South Cooperation (Grupo de Tarefa sobre Cooperação Sul-Sul do CAD)		
UA	União Africana		
UE	União Europeia		
UEMOA	Union Economique et Monétaire Ouest Africaine (União Econômica e Monetária da África Ocidental)		
UNASUR	União das Nações Sul-americanas		
UNCTAD	United Nations Conference on Trade and Development (Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e Desenvolvimento)		
UNDESA	United Nations Department of Economic and Social Affairs (Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas)		
UNESCAP	United Nations Economic and Social Commission for Asia and the Pacific (Comissão Econômica e Social das Nações Unidas para a Ásia e o Pacífico)		
UNESCO	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura)		

# 1. Introdução

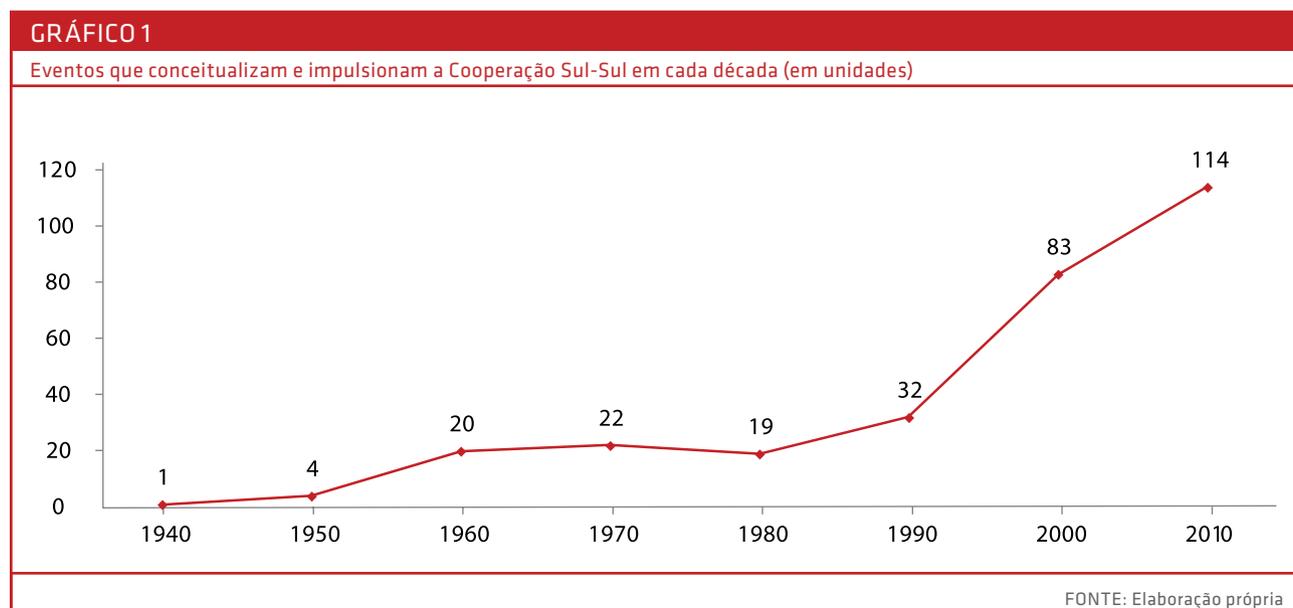
Apesar do conceito de Cooperação Sul-Sul ter sido criado e usado relativamente há pouco tempo, na prática já está sendo implementado como expressão da solidariedade entre países em desenvolvimento. Em um primeiro momento denominada como Cooperação Técnica entre Países em Desenvolvimento (CTPD) e muito vinculada a sua homóloga, a Cooperação Econômica entre Países em Desenvolvimento (CEPD), o seu conceito assim como as suas características atribuídas, evoluíram em vários fóruns, tanto de âmbito internacional, regional, bilateral, como internamente em cada país.

A realização deste trabalho responde a necessidade de dar visibilidade e identificar os eventos de caráter governamental que marcaram a evolução e o debate do que conhecemos hoje e denominamos com o nome Cooperação Sul-Sul. Desde os anos 40 com a criação da Liga Árabe, composta por sete países em desenvolvimento da região do Oriente Médio e até a I Cúpula da Comunidade dos Estados Latino-americanos e Caribenhos (CELAC) celebrada em janeiro de 2013, este trabalho reúne cronologicamente os acontecimentos internacionais e regionais que marcaram a agen-

da da Cooperação Sul-Sul. Não apenas aqueles que expressamente foram analisados ou debatidos sobre ela de forma explícita, mas também aqueles que, ainda que em sua agenda e na suas conclusões, não a mencionem de forma clara, tiveram consequências importantes na evolução histórica da Cooperação Sul-Sul.

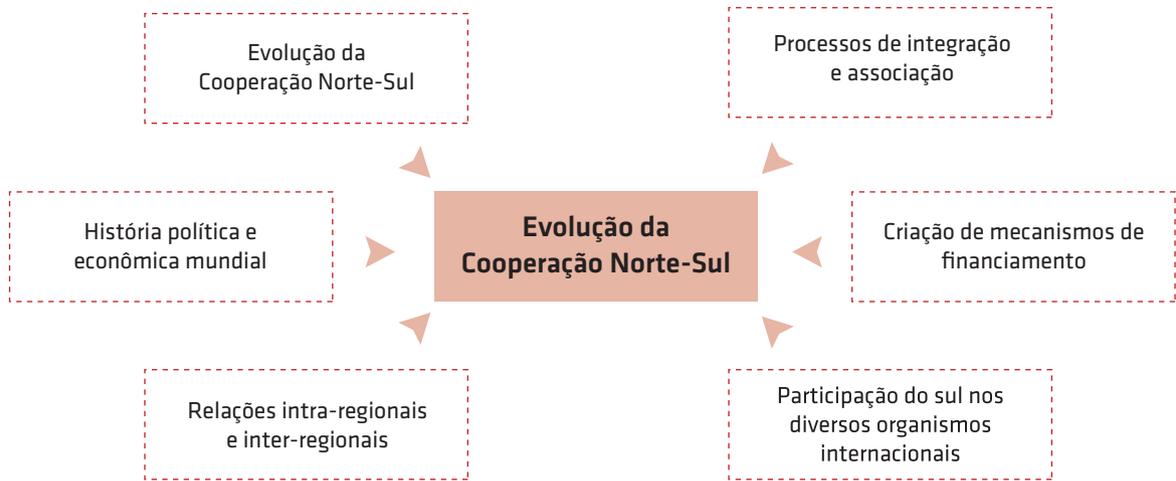
Dessa forma podemos observar no gráfico 1, que a distribuição temporária dos 295 eventos registrados não é homogênea. Distribuindo por décadas o número de fóruns celebrados em uma, obtemos um crescimento deles de caráter exponencial. Desde os 4 identificados nos 50, passando pelos 22 dos 70 ou os 32 dos 90, a partir do ano 2000, o crescimento é mais marcado, passou dos 83 celebrados na primeira década do século XXI aos 114 concentrados apenas nos três anos que se passaram da segunda (2010, 2011 e 2012).

Por outra parte, entendemos que a situação da Cooperação Sul-Sul ao longo da história foi afetada por muitos acontecimentos que incidiram nela direta ou indiretamente. Os principais que consideramos podem ser observados no esquema 1.



## ESQUEMA 1

Tipologia de acontecimentos que incidem na evolução da Cooperação Sul-Sul



FONTE: Elaboração própria.

No esquema podemos ver que para a sua inclusão e enumeração consideramos:

- a) Por um lado, os acontecimentos mais diretamente relacionados com a Cooperação Sul-Sul como podem ser aqueles derivados da cooperação internacional em geral ou os relacionados com as relações intra-regionais em um mesmo continente.
- b) Por outra parte, inclui-se a análise de aqueles que têm relação com o acontecimento histórico que afetou as relações internacionais, com o acesso a financiamento dos países em desenvolvimento ou com os processos integradores e de associação entre diferentes países ou regiões. Devido a isso, os eventos recopilados em muitos casos e principalmente nas primeiras décadas de análise, tem como eixo central outros tipos de resultados ou processos, assim como a integração regional, o processo de incorporação das economias ao comércio internacional ou associativismo estratégico para Alcançar uma posição melhor nos diversos fóruns internacionais, especialmente junto a organismos das Nações Unidas.

Nos últimos anos e principalmente desde 2010, os acontecimentos registrados aumentaram muito, devido não só ao maior peso e relevância da Cooperação Sul-Sul na agenda internacional, e sim pelo maior acesso a informação que contamos, não apenas por novas tecnologias existentes, mas também pela capacidade de registro, que nos impediu em determinados casos conhecer a existência de certas atividades com o componente sul-sul que foram feitas com segurança nos primeiros anos da nossa análise.

Atualmente, quase todos os fóruns, espaços de diálogo e eventos relacionados à cooperação internacional fazem referência a este tipo de cooperação. Muitas atividades acontecem com a intenção de melhorar a sistematização, a classificação e a caracterização da Cooperação Sul-Sul. Agora, quem sabe, sintam falta de um fórum internacional e global que tenha como tema específico a Cooperação Sul-Sul, onde os seus atores sejam os protagonistas. Mas devido ao grande crescimento em que a Cooperação Sul-Sul está, quem sabe não demore muito em surgir.

Com certeza, a expressão e mostra de solidariedade entre países em desenvolvimento pode voltar a séculos atrás, mas consideramos o fim da segunda guerra mundial como um fato histórico importante para começar a recopilación e enumeração de eventos. Consideramos esse momento como um ponto de inflexão para o contexto das seguintes décadas, tanto em termos políticos como comerciais e econômicos, e obviamente também no âmbito da cooperação internacional. Muitos dos eventos registrados quem sabe não tiveram repercussões realmente importantes ou não tenham impulsionado de maneira mais enérgica a Cooperação Sul-Sul, mas a sua simples realização ou os seus resultados, ainda que escassos, demonstram que durante quase 70 anos analisados, aconteceram muitas tentativas para impulsioná-la, o que sugere a existência de uma vontade política, permanente no tempo, de colaboração entre os países em desenvolvimento.

Por outra parte, a evolução da Cooperação Sul-Sul e a realização de determinados eventos no podem ser entendidos sem uma aproximação a visão global do contexto histórico pelo que passava em um determinado momento. A reorganização geopolítica internacional após a segunda guerra mundial,

## ESQUEMA 2

Divisão por etapas para a análise



FONTE: Elaboração própria.

o contexto da guerra fria, a abertura do comércio internacional, os processos de descolonização, a crise da dívida dos anos 80 na América Latina, a crise do sudeste asiático no final da década de 90, a globalização ou a atual crise econômica que afeta principalmente os países da OCDE, são processos que explicam a situação da cooperação internacional, e neste caso a Cooperação Sul-Sul, também orientam e guiam a sua própria evolução.

Os diferentes eventos se apresentam cronologicamente, por isso é necessário analisar de forma transversal o tipo de fórum no qual tem lugar a temática central e analisá-los também com um foco regional, si é que existe, para as distintas regiões geográficas donde estão concentrados os países em desenvolvimento.

Para poder analisar a série histórica, dividimos os quase 70 anos de análises em vários períodos. Para isso selecionamos quatro eventos importantes, que podem ser considerados como marcos históricos da Cooperação Sul-Sul que, indicando a data que foi produzida, dividem a nossa série em quatro períodos. Esses quatro períodos estão representados no esquema 2.

- a) A primeira etapa compreende os anos transcorridos entre a realização da Conferência de Bandung (Cúpula Asia-África) e a Conferência de Buenos Aires na que foi aprovado o Plano de Ação de Buenos Aires que agrupa algumas das orientações mais importantes que constituem a base da Cooperação Sul-Sul.
- b) A segunda é aquela compreendida entre os anos 1978 e 2000, quando acontece a Cúpula do Milênio, na que se estabelecem os Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM) e se impulsam novamente os esforços na luta contra a pobreza.
- c) O terceiro período englobaria dessa forma os nove anos posteriores até a realização da segunda grande conferência internacional sobre a Cooperação Sul-Sul, com o motivo do 31º aniversário da de Buenos Aires: a Conferência de Nairobi sobre Cooperação Sul-Sul.

- d) E por último, o quarto e último período engloba os três últimos anos até a realização da Primeira Cúpula da CELAC em janeiro de 2013.

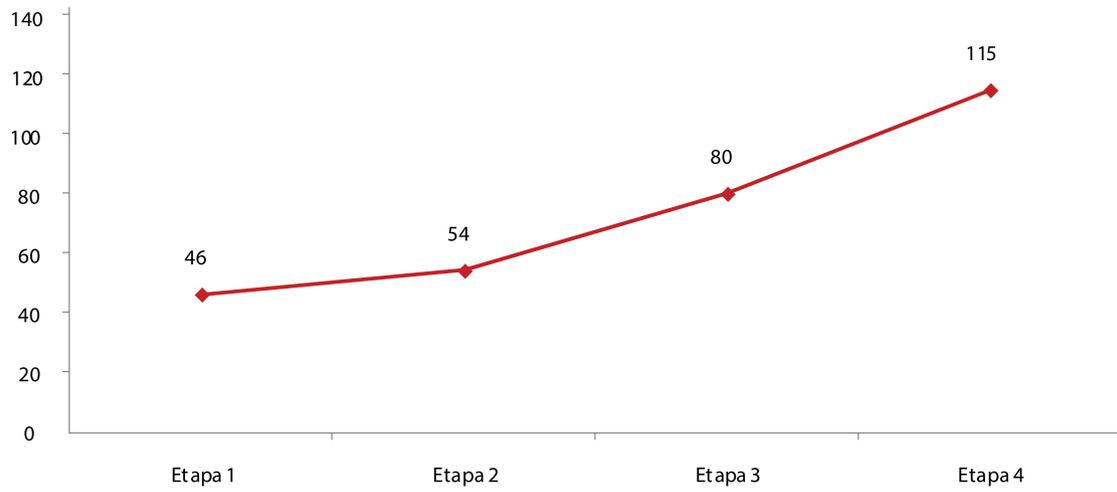
Observamos também que o número de eventos que engloba Cada um dos quatro períodos também é crescente, apesar da disparidade de anos que compreende Cada um (observar o gráfico 2). Entre a primeira e a última etapa, registramos mais que o dobro de eventos realizados (de 46 a 115), enquanto o primeiro período faz referência a mais de 30 anos de história frente aos escassos três anos considerados para o último.

A lista de eventos consta no anexo. Foi organizado de maneira cronológica e dividido nos mesmos quatro períodos que delimitamos para a análise transversal. Para Cada evento, se sintetizam quatro tipos de informação:

- a) O dado sobre o ano da realização. No caso de que exista mais de um registro para o mesmo ano, pode se especificar também o mês da realização.
- b) O nome e o local da realização.
- c) O âmbito e o Alcance do evento/acontecimento.
- d) Um breve resumo sobre os temas tratados, ou também das conclusões ou de suas repercussões vinculadas a Cooperação Sul-Sul. Este resumo é retirado principalmente dos documentos de carácter público e oficial que estão disponíveis para consulta nos diferentes organismos participantes.

## GRÁFICO 2

Eventos que conceitualizam e impulsionam a Cooperação Sul-Sul, de acordo com as etapas usadas para a análise (em unidades)



FONTE: Elaboração própria.

## 2. Primeiro período: 1945-1978

Apesar do evento mais relevante e que marca um ponto de inflexão que é a Conferência de Bandung, se consideramos como data de início da análise o final da segunda guerra mundial, consideramos também necessário incluir dois eventos prévios. Em primeiro lugar, o nascimento da Liga Árabe em 1945, que, de acordo com os processos de independência iniciados nesses anos nos países do Oriente Médio, já supõe uma aproximação a colaboração entre países em desenvolvimento. Por outro lado, a escolha do Plano Colombo (1950) por sete países do sudeste asiático no marco da Commonwealth, o que ainda está vigente e operacional.

Ao longo desses 33 anos, selecionamos 46 acontecimentos de notável influência sobre o futuro da Cooperação Sul-Sul.

### 2.1. Contexto histórico

É na Conferência de Bandung de 1955, com a participação de 29 países africanos e asiáticos,<sup>1</sup> que os países do sul provocam um movimento de reivindicação, que se manterá durante as seguintes décadas e marca um início do associativismo dos países em desenvolvimento, com a finalidade de unir a sua voz, que se vê materializado e concretizado no Movimento dos Não Alinhados (NAM, que é a sua sigla em inglês) impulsionado na Cúpula de Belgrado que aconteceu seis anos depois. Este evento vem reforçado não apenas pelo contexto da guerra fria, que marca esta primeira etapa, mas também pela grande quantidade de processos de descolonização que culminam nestes primeiros anos. Só neste período, mais de 30 países da África subsaariana obtiveram a sua independência, assim como um grande número de nações do Caribe. Os países fazem um chamado para a paz mundial e ao desarmamento, assim como a redução das brechas com os países economicamente mais desenvolvidos<sup>2</sup> em relação à matéria industrial, agrícola e econômica.

Este primeiro associativismo do MNOAL vem acompanhado também pela criação, no âmbito das Nações Unidas e de uma maneira mais concreta na Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) em 1964, do Grupo dos 77 (G77), o grupo mais amplo de países em desenvolvimento das Nações Unidas. No começo o G77 buscou chegar a uma posição comum para a construção do marco em que aconteceria o comércio internacional com a intenção de provo-

car um maior desenvolvimento dos seus próprios países e conseguir condições mais justas ao longo desse processo. Além do mais, foi considerado desde o princípio um meio para promover a cooperação entre os países em desenvolvimento.<sup>3</sup> Até hoje, todos os anos acontece um encontro prévio a Assembleia Geral das Nações Unidas para apresentar uma posição comum em determinadas questões

Tanto o MNOAL como o G77 contribuíram para as então conhecidas como Cooperação Técnica entre Países em Desenvolvimento (CTPD) e a Cooperação Econômica entre Países em Desenvolvimento (CEPD), de mãos dadas no começo das experiências entre países em desenvolvimento, pela vinculação de ambas com a inserção no comércio internacional. No início, o MNOAL contemplava, dentro dos seus planos de ação sobre cooperação econômica, a CTPD, que finalmente foi se desvinculando da primeira até conseguir entidade própria.<sup>4</sup> Devido ao grande número de países que coincidem em ambos fóruns, estes tentam se coordenar desde os seus inícios nas denúncias e reclamações que fizeram ao longo da sua história.

Com a criação desses dois principais fóruns de concertação política, começa então a melhorar a demanda dos países da Nova Ordem Econômica Internacional (NOEI), que terá a sua principal reclamação na Assembleia Geral Extraordinária das Nações Unidas de 1974, onde foram aprovadas a Declaração e o Programa de Ação sobre o Estabelecimento de uma Nova Ordem Econômica Internacional. Dentro deste plano se incorporava a cooperação entre países em desenvolvimento e se solicitava o apoio dos países já desenvolvidos.<sup>5</sup> Durante os anos seguintes, os países em desenvolvimento continuaram reclamando, tomando medidas e posições comuns para reivindicar sua noei, que buscava uma ordem econômica mundial mais justa que desse mais importância aos países em desenvolvimento, assim como denunciava a desigual abertura ao comércio internacional e ao espólio das corporações transnacionais em seus próprios países.<sup>6</sup>

1. Susanta de Alwis: «La no-alineación, un acercamiento evaluativo», na *Revista Nueva Sociedad*, 31-32, julho-outubro 1977, pp. 176-183.

2. Denominados assim na «Declaração de Belgrado», *Primeira Cúpula do Movimento dos Não Alinhados*, Belgrado, 1961.

3. Joint Declaration of the Seventy-seven Developing Countries made at the conclusion of the United Nations Conference on Trade and Development, 15 de junho de 1964, Genebra. Retirado da <<http://www.g77.org/doc/joint%20Declaration.html>>.

4. Ver «Action Programme for Economic Cooperation», *Fourth Conference of Heads of State or Government of the Non Aligned Movement*, Argélia 5-9 setembro, 1973.

5. *Programa de Ação sobre o Estabelecimento de uma Nova Ordem Econômica Internacional*, 1.º de maio de 1974. Resolução a/res/s-6/3202.

6. Vere «Final Document», *Fifth Summit Conference of Heads of State or Government of the Non-Aligned Movement*, Colombo, Sri Lanka, 16-19 agosto, 1976.

A separação da CTPD da CEPD como entidade própria no âmbito das Nações Unidas chega com a criação de um grupo de trabalho, em 1972, para analisar essa modalidade. E a criação deste grupo é o primeiro passo dentro das Nações Unidas para a reivindicação da CTPD nos fóruns multilaterais, que chegará em sua máxima expressão na Conferência das Nações Unidas sobre Cooperação Técnica entre Países em Desenvolvimento que aconteceu em Buenos Aires em agosto de 1978.

## 2.2. Os fóruns de debate sobre a Cooperação Sul-Sul

Esta primeira etapa encontra a sua máxima caracterização nos fóruns de natureza multilateral, especialmente aqueles relacionados com a Organização das Nações Unidas. É nestes grandes espaços de debate onde começam a ser produzidos esses processos de associativismo do sul que levam, de uma forma implícita e explícita, a cooperação entre esses países no seu seio. Mais ainda, como parte do processo de fortalecimento das relações e como solidariedade entre pares que como resultado de um processo de identificação de capacidades e necessidades com uns objetivos de desenvolvimento bem definidos. O exemplo claro é o culminar desse período com a Conferência de Cooperação Técnica entre Países em Desenvolvimento, que representa um fato histórico neste âmbito com a aprovação, em setembro de 1978, do Plano de Ação de Buenos Aires, que se transformará em um documento de referência para a Cooperação Sul-Sul.

As relações entre os países em desenvolvimento, por tanto, estão muito vinculadas neste período as dinâmicas de integração desses países no comércio internacional. Por motivo do enorme peso e influência das grandes potências sobre os distintos processos reguladores que acontecem tanto no GATT (General Agreement on Tariffs and Trade) como na UNCTAD, os países em desenvolvimento encontraram no associativismo e na procura de posições de bloco a única forma de exercer uma verdadeira pressão para conseguir acordos mais vantajosos (ou menos prejudiciais) em relação a tarifas para as suas economias.

Por outro lado, é muito interessante analisar a criação neste período de um grande número de fundos e instituições financeiras que foram, ou serão, com o passar dos anos, fontes de financiamento fundamentais para a Cooperação Sul-Sul. Primeiro foi criado no ano de 1961, o Fundo do Kuwait para o Desenvolvimento Econômico Árabe, o primeiro fundo de apoio para os países em desenvolvimento criado por um desses países.<sup>7</sup> Depois surgiram os bancos regionais (que com o passar do tempo foi sendo incorporado um foco sul-sul) com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) como pioneiro. Por sua vez, também foram criados fundos que facilitavam o acesso ao crédito e ao financiamento aos países em desenvolvimento. Cabe destacar, que neste aspecto a região do Oriente Médio, devido ao auge petrolífero deste período, permitiu acumular grande quantidade de divisas que canalizava até a concessão de empréstimos a países em desenvolvimento através de vários fundos e bancos. A primeira crise do petróleo, em

1973, foi consequência do grande aumento nos preços do petróleo, o que aumentou ainda mais a criação de diversos mecanismos de financiamento no período, pelos principais exportadores de petróleo. Alguns desses mecanismos são o Fundo Árabe para o Desenvolvimento Econômico e Social (1971), o Fundo de Abu Dabi para o Desenvolvimento (1971), o Fundo Árabe de Assistência Técnica a Países Africanos (1974), o Fundo Saudita para o Desenvolvimento (1974), o Banco Árabe para o Desenvolvimento na África (1975) ou o Fundo da OPEP para o Desenvolvimento Internacional (1976).

## 2.3. Análise regional

Todos esses processos de interações políticas iniciados no âmbito internacional, encontram com mais ou menos intensidade, a sua réplica regional, onde também foram produzidas posições de bloco. Já a Carta de Argélia, adotada pelo G77 em 1967, foi derivada de três encontros de carácter regional em Tequendama (Colômbia), Bangkok (Tailândia) e Argélia (Argélia).

Os processos integradores também têm grande importância, principalmente os de natureza econômica, que começaram no âmbito regional e muitos dos quais se mantêm atualmente. Estes constituem uma dinâmica de retroalimentação com a Cooperação Sul-Sul. A integração regional fomenta a cooperação Sul-Sul e esta incrementa as relações entre países, o que por sua vez favorece a integração regional (ver o esquema 3).

A Comunidade Andina<sup>8</sup> (CAN) e o CARICOM, no final dos anos 60 e no princípio dos anos 70, são dois dos primeiros processos integradores que começaram na região da América Latina e Caribe e até hoje ainda estão vigentes. Outros, como o ALALC, serão de relevância porque são os antecessores de processos de maior importância. A integração e o associativismo na região da América Latina e Caribe encontram força também na Reunião de Alta Gracia, que supõe a presença como região e com posição comum diante de um fórum das Nações Unidas (UNCTAD).

Em relação ao continente africano, foi fundamental para esses países conseguir o acesso ao crédito, que foi facilitado, em parte, devido aos diversos fundos de carácter específico para a região criados pelos países árabes e também graças porque se originaram organismos como o Banco de Desenvolvimento da África Oriental (1967), o Fundo Africano de Desenvolvimento (1972) e o Banco de Desenvolvimento da África Ocidental (1973). Destaca-se também a criação da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (ECOWAS) e da Organização para a Unidade Africana, que foi (e hoje é como a União Africana) a maior e mais importante organização da África. Outro fato histórico que marcou o progresso da Cooperação Sul-Sul no continente, foi a primeira incursão da China neste âmbito com a construção durante os anos 70 da linha de trem que ainda hoje une a Tanzânia com a Zâmbia.

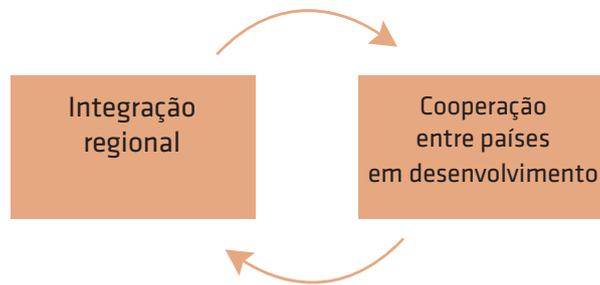
Na região asiática se destacam não apenas as primeiras ações de Cooperação Sul-Sul entre a Tailândia e os seus vizinhos, mas

7. ECOSOC, 2008.

8. Nessa época ainda era conhecido como Grupo Andino.

### ESQUEMA 3

A retroalimentação entre a integração regional e a cooperação entre países



FONTE: Elaboração própria.

também países como a Índia (com a criação do seu programa de cooperação técnica) ou a China (que inicia a sua cooperação com a África) começam a se destacar como principais doadores de cooperação técnica. A integração regional materializada na ASEAN demonstra também as tentativas de associativismo da região, e destacamos também a criação do Banco Asiático de Desenvolvimento (ADB) em 1965, que facilitou o acesso ao crédito na área.

## 3. Segundo período: 1978-2000

Consideramos este segundo período como aquele compreendido entre o final da Conferência sobre Cooperação Técnica entre Países em Desenvolvimento de Buenos Aires (setembro de 1978) e a realização da Cúpula do Milênio na sede das Nações Unidas em setembro do ano 2000. Reunimos 54 eventos ou acontecimentos com especial relevância para a Cooperação Sul-Sul que aconteceram ao longo deste segundo período.

### 3.1. Contexto histórico

Todos os fatos históricos que aconteceram ao longo deste período demonstram o recrudescimento, queda e fim da guerra fria, com a sua consequente transição de um contexto internacional bipolar a um com a hegemonia indiscutível dos Estados Unidos. Aconteceram neste período vários conflitos na região do Oriente Médio, entre eles estão a guerra do Irã-Iraque (1980-1988), a guerra do Líbano (1982) ou a guerra do Golfo (1990-1991). Neste intervalo de tempo acontece também a crise da dívida latino-americana, que golpeou fortemente a região nos anos 80, e a crise do sudeste asiático que estourou em 1997 e que apesar do contágio com outras regiões, afetou principalmente nessa sub-região.

Em relação ao comércio exterior, os países do sul viram que suas expectativas não foram cumpridas desde o começo nas rodadas de GATT (General Agreement on Tariffs and Trade), iniciadas em 1947, onde se negociavam os acordos tarifários. E por isso, começaram no ano de 1976, o processo de negociação do Sistema Geral de Preferências Comerciais (SGPC) entre países em desenvolvimento. Ainda assim, não foi até o transcurso da OITava rodada de negociação do GATT, a Rodada Uruguai (1986), que decidiram impulsionar paralelamente o SGPC de maneira definitiva no ano de 1988. A Rodada Uruguai foi a maior negociação comercial da história e pelas suas controversas áreas de negociação, a sua duração demorou muito mais do que estava previsto, até o ano de 1993. Alguns dos temas mais importantes que se negociavam eram o comércio de serviços, a liberação do investimento e os direitos sobre a propriedade intelectual.<sup>9</sup> A proteção que tentava aplicar, restringia a difusão de novas tecnologias e avanços científicos, o que afetava principalmente aos países do sul, que além do mais consideravam o desenvolvimento tecnológico como um dos pilares mais importantes para alcançar o desenvolvimento. Isto propiciou fortemente o surgimento do SGPC como um marco alternativo ao GATT (e a OMC hoje em dia) para o comércio entre países

em desenvolvimento. Também supôs uma nova tentativa de reivindicar globalmente o NOEI. Atualmente, o SGPC está conformado por 47 países que por sua vez são membros do G77 (é um dos seus requisitos). Além do mais, o seu funcionamento é baseado no princípio do benefício mútuo, e para isso leva em conta e considera os níveis de desenvolvimento e necessidades comerciais dos países membros.

Paralelamente, dentro do MNOAL cria-se, no ano de 1987, a Comissão do Sul. Esta comissão foi presidida pelo ex-presidente da Tanzânia e grande defensor dos interesses dos países em desenvolvimento Julius Nyerere; o secretário foi o atual primeiro-ministro indiano, Manmohan Singh. A Comissão do Sul buscava alternativas devido ao fracasso do projeto do NOEI, que podemos observar depois da Conferência Norte-Sul realizada em Cancun, em 1981.<sup>10</sup> Esta comissão realizou diversas reuniões entre os anos 1987 e 1990, de onde surgiram várias recomendações para os países do sul que deram origem a um documento, Desafio para o Sul (*Challenge to the South*). Apresentado em 1990 pela comissão, abriu caminho para a criação do Centro do Sul, um *think-tank* intergovernamental com sede na Suíça, a serviço dos países do sul. Tentava-se com isso, dotar o movimento dos países em desenvolvimento de uma base organizacional sólida baseada não apenas em fóruns e encontros de caráter político.

Por último, já no ano 2000 se realiza a Primeira Cúpula do Sul em La Habana, no marco do G77, para tratar temas muito vinculados a globalização e o desenvolvimento. Entende-se a Cooperação Sul-Sul como uma ferramenta para o desenvolvimento da independência econômica; esta engloba tanto a CTPD como a CEPD.

Referente a conceituação, é neste período, o início da década de 80, que se começa usar o termo Cooperação Sul-Sul. O uso e aplicação desse termo foi estimulado pela academia. E é por isso que se podem encontrar diversas publicações como os artigos «Beyond the slogan on South-South Cooperation»<sup>11</sup> (1980), «South-South Cooperation and Economic Order»<sup>12</sup> (1982), o relatório da Comissão Brandt:<sup>13</sup> *Common Crisis*

9. V. Prashad: *The Poorer Nations* New York: Verso, 2012.

10. V. Prashad: *The Poorer Nations*, New York: Verso, 2012.

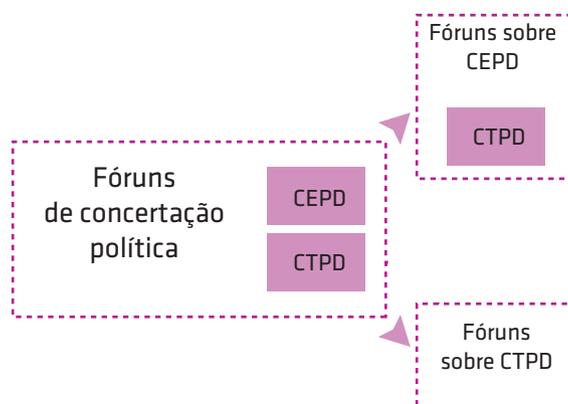
11. Mahbub Ul Hak: «Beyond the Slogan on South-South Cooperation», *World Development Report*, 1980, pp. 139-152.

12. Jönn Altmann: «South-South Cooperation and Economic Order», *Intereconomics*, vol. 17, issue 3, (maio-junho 1982), pp. 143-147.

13. Comissão independente criada em 1980 liderada pelo ex-chanceler alemão Willy Brandt para tratar temas de desenvolvimento.

## ESQUEMA 4

### Conceitualização e marco de debate sobre a CEPD e a CTPD



FONTE: Elaboração própria.

*North-South: Cooperation for World Recovery*<sup>14</sup> (1983) ou o livro *The challenges of South-South Cooperation* (1983).<sup>15</sup> No âmbito governamental, começa a ser usado o termo em eventos como a *Cúpula do MNOAL* do ano 1983 (Nova Delhi) e a VI UNCTAD do mesmo ano realizada em Belgrado. Ainda assim, não é até a década seguinte que se consolidará o seu uso, convivendo por enquanto com os termos CTPD e CEPD.

### 3.2. Os fóruns de debate sobre a Cooperação Sul-Sul

Após a Conferência de Buenos Aires, se produziu um impulso na criação de uma maior institucionalidade da CTPD. Prova disso são, a inauguração do Comitê de Alto Nível das Nações Unidas para a Revisão da CTPD (1980), a criação do Comitê Intergovernamental de Acompanhamento e Coordenação sobre Cooperação Econômica entre Países em Desenvolvimento (1981), a criação da Comissão do Sul (1986) ou a inauguração do Centro para a Cooperação Técnica Sul-Sul da MNOAL na Indonésia (1995).

A respeito deste tipo de fórum, os temas de debate sobre a CTPD e a CEPD começam a ter autonomia e se reforçam então os fóruns mais específicos sobre estas temáticas, nem sempre tão integrados com fóruns tão amplos, mas onde permeavam entre outros temas, principalmente o político, o comercial e o que era estratégico. Por sua vez, a separação entre a CTPD e a CEPD fica um pouco mais clara, com espaços diferenciados

para cada uma delas, mas ainda seguem muito vinculadas no debate. Um exemplo desta tendência, é por exemplo, a realização da Conferência de Alto Nível sobre CEPD de 1981 ou a criação dentro do MNOAL do G15. O G15 é um grupo de países em desenvolvimento que, atuando como principal órgão político do MNOAL, facilita um espaço para a discussão de posições comuns sobre a situação mundial, além de promover o desenvolvimento econômico através da Cooperação Sul-Sul.

Analisando a vinculação da CTPD com a CEPD no âmbito das Nações Unidas, após a Conferência de Buenos Aires a CTPD cobra uma identidade própria. Prova disso é a criação e instauração do Comitê de Alto Nível das Nações Unidas sobre Cooperação Técnica entre Países em Desenvolvimento, fórum de carácter bienal para debater sobre isso. Enquanto isso, em outros fóruns como o MNOAL ou o G77, a CEPD continua sendo uma prioridade e ainda segue incluindo a CTPD como um mecanismo para melhorar a primeira. Por exemplo, no Programa de Ação de Caracas aprovado em 1981 sobre CEPD, a CTPD está incluída, mas entendida como um instrumento para a promoção e implementação da CEPD. Também no MNOAL encontramos este modelo para entender e integrar uma modalidade dentro da outra. Uma representação da evolução dos fóruns sobre a CEPD e a CTPD pode ser observada no esquema 4: como obtém identidade própria com a criação dos seus próprios fóruns ou espaços de debate mais específicos e como em determinados espaços a CTPD se entende como um dos mecanismos da CEPD.

Em relação aos mecanismos de financiamento, este período se caracteriza também pela criação de fundos específicos para a Cooperação Sul-Sul. É o caso por exemplo da criação do Fundo Fiduciário Pérez Guerrero (1983), que financia projetos de cooperação técnica entre os países em desenvolvimento, membros do G77, do Fundo das Nações Unidas para a Cooperação

14. Independent Commission on International Development Issues (The Brandt Commission): *Common Crisis North-South: Cooperation for World Recovery*, MIT Press, 1983.

15. B. Pavlič, R. Uranga, B. Cizelj y M. Svetličič: *The challenges of South-South Cooperation*; Colorado: Westview Press, 1983.

Sul-Sul (1995) e do FEMCIDI da OEA (1997).

E é bem no final deste período, quando além de eventos nos quais se anima para promover a Cooperação Sul-Sul, começam a acontecer eventos que têm mais a ver com a troca de experiências sobre a Cooperação Sul-Sul ou em como melhorar a sua operacionalidade. É assim o que acontece no caso da Reunião de Países Pivotes para a CTPD realizada em Santiago do Chile em 1997 ou o Fórum sobre Experiências de Cooperação que o governo do Japão organizou no ano seguinte.

### 3.3. Análise regional

Na região do Oriente Médio se caracterizou neste período por uma maior falta de estabilidade. Conflitos como a guerra entre o Irã e o Iraque (1980-1988) ou a guerra do Golfo (1990-1991) balançaram e desestabilizaram a região e provocaram grandes altas no preço internacional do petróleo. Sem dúvida, nada disto foi impedimento para a criação de um dos mecanismos de cooperação mais conhecidos como é o Conselho de Cooperação do Golfo (CCG).

Na América Latina é gerada também essa institucionalidade sobre a CTPD através de, por exemplo, a designação do SELA como o ponto de troca de informação da CTPD (1983) na América Latina, que começará em 1987 a realizar uma reunião anual dos diretores de Cooperação Técnica Internacional, a constituição do Comitê de Cooperação Técnica entre Países e Regiões em Desenvolvimento da CEPAL ou a criação do Conselho Interamericano para o Desenvolvimento Integrado (CIDI) da OEA. Paralelamente, os processos integradores da região continuam avançando, como por exemplo a criação da ALADI (1980), do Grupo do Rio (1987) ou o MERCOSUR (1991), apesar de encontrarem-se mergulhados na crise da dívida da década dos anos 80. Por outro lado, no final do período é criado um dos programas regionais de Cooperação Sul-Sul com mais atividade e relevância da região atualmente., o Programa Mesoamericano de Cooperação (1998).

Por sua vez, o continente asiático criou em 1985 uma das organizações mais importantes da atualidade, que é a Associação do Sul da Ásia para a Cooperação Regional (SAARC), e um dos fóruns mais importantes da cooperação econômica entre a Ásia e o Pacífico como é a APEC (1989), que contempla a cooperação econômica e técnica entre as suas áreas de interesse. Posteriormente, aconteceu a crise financeira do ano de 1997 no sudeste asiático, que se estendeu a muitos outros países, e os países da região foram os mais afetados, (Tailândia, Malásia, Filipinas, Coreia e Indonésia).<sup>16</sup> Contrariamente ao que se possa pensar, essa situação fez com que os países da região tivessem mais consciência da necessidade de cooperação entre eles para sair da crise. Esta foi uma das premissas para a realização da Conferência de Alto Nível sobre a Cooperação Econômica Regional e Sub-regional entre países em Desenvolvimento (Bali, 1998), no âmbito do G77. Prova deste interesse renovado, são a concretização das áreas de cooperação do BI-

MST-EC em 1998 ou a concretização de outro fórum interregional como o el EALAF entre a América Latina e o leste asiático no ano seguinte.

Referente ao continente africano, continuaram acontecendo as tentativas de integração neste período, tudo isso com ênfase na cooperação regional entre os países membros, como foram a Conferência para a Coordenação do Desenvolvimento da África Meridional (SADDC, 1980), a Comunidade Econômica Africana (AEC, 1991), a União Econômica e Monetária da África Ocidental (UEMOA, 1994) e a transformação da Organização para a Unidade Africana na União Africana (1999), que é a organização política do continente que reúne um maior número de estados e a de maior relevância.

16. J. Stiglitz: *A crise do sudeste asiático*, Buenos Aires: Faculdade de Engenharia da Universidade de Buenos Aires.

## 4. Terceiro período: 2000-2009

A partir do ano 2000 dispara o número de eventos, não tanto condicionados pelo contexto histórico e político geral, como havia acontecidos nos dois períodos anteriores, mas sim pela promoção e esforço que desde o ano 2000 se realiza no âmbito mundial na luta contra a pobreza, que no nosso caso se traduz na realização de muitos acontecimentos relacionados com a cooperação internacional para o desenvolvimento, cuja evolução é paralela a da Cooperação Sul-Sul.

Então, nestes nove anos registramos um total de 80 acontecimentos. Sendo assim, é conveniente esclarecer que o melhor registro dos organizadores também provocaram um aumento desses acontecimentos na nossa análise.

### 4.1. Contexto histórico

A situação econômica destes anos foi um dos fatores determinantes. A década dos 2000 foi uma época de crescimento

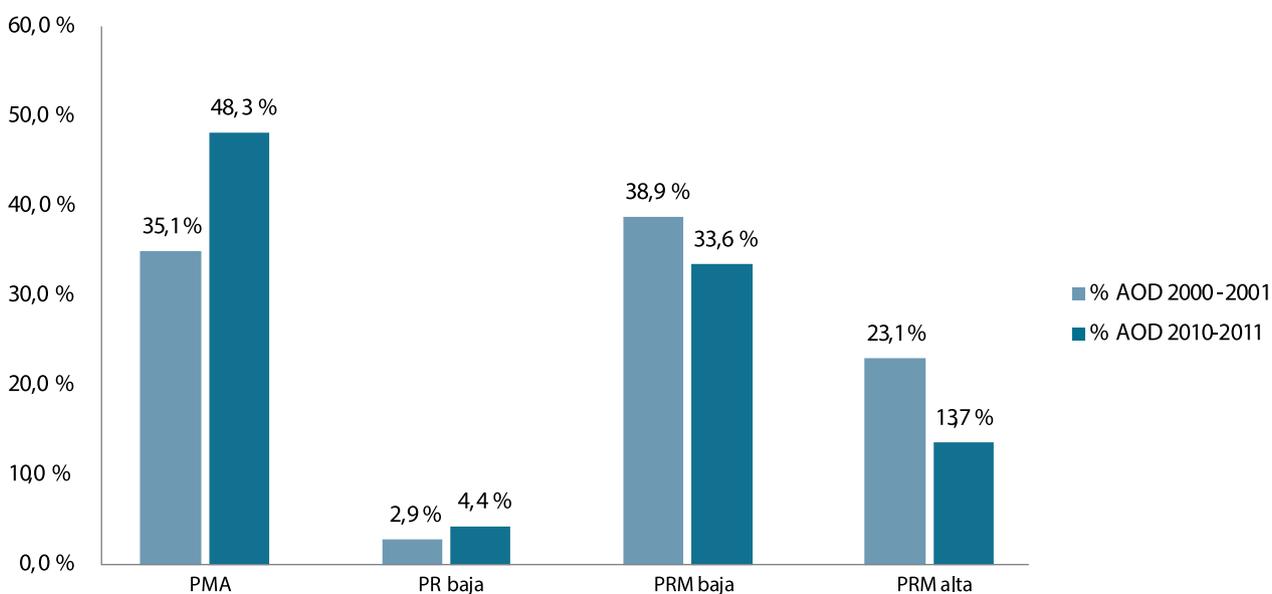
econômico, tanto para os países desenvolvidos e também para os em desenvolvimento, pelo menos até a crise financeira que estourou no ano de 2008 e afetou principalmente as principais potências econômicas mundiais. Estes anos de prosperidade econômica foram materializados nos aumentos das quantias de ajuda oficial ao desenvolvimento, que entre o ano 2000 e o ano 2005 já tinham se duplicado.<sup>17</sup>

A Declaração do Milênio (2000) e o Consenso de Monterrey sobre o Financiamento ao Desenvolvimento (2002), solicitavam aos países para voltar os seus esforços aos países mais desfavorecidos (concentrados principalmente no continente africano), e a partir desse ano provocaram um aumento dos fluxos de ajuda para destiná-los principalmente a esses países. Então, entre os anos 2000 e 2011 houve uma diminuição progressiva da porcentagem de participações dos Países de Renda Média (PRM) (com

17. <<http://stats.oecd.org/>>.

GRAFICO 3

Distribuição da AOD de acordo a classificação por renda do receptor (desembolsos líquidos de AOD demonstrados como % da AOD total)



Países Menos Desenvolvidos (PMA), Resto dos Países de Baixa Renda (PR baja) sem incluir os PMA; Países de Renda Média-Baixa (PRM baja) e Países de Renda Média-Alta (PRM alta).

FONTE: Elaboração própria a partir de <<http://www.oecd.org/dac/stats/>>.

maior redução dos aíses de Renda Média baixa) como receptores da AOD mundial.<sup>18</sup> Não em termos brutos, porque o aumento da AOD desses anos foi maior, mas em porcentagem, porque a AOD foi se concentrando nos Países de Renda Baixa e os Países Menos Desenvolvidos (PMA). Isso pode ser observado no gráfico 3, ao se dividir os receptores de AOD em quatro grupos (PMA, Países de Baixa renda restantes, Países de Renda Média-Baixa e Países de Renda Média-Alta) e analisa-se a AOD que receberam nos anos 2000 e 2010 como percentual da AOD total para esses anos, observamos como foi incrementado em mais de 10 pontos percentuais a ajuda recebida pelos países catalogados como Países Menos Desenvolvidos, enquanto diminuiu a participação relativa como receptores dos Países de Renda Média, com uma maior diminuição para o caso dos Países de Renda Média Alta.

Durante todo este período, o sul é visto de maneira heterogênea com maior intensidade, passa a ser tratado de forma diferente dos conhecidos como Países Menos Desenvolvidos em relação aos Países de Renda Média, e passou a levar mais em conta os níveis e classificações dos países em desenvolvimento. Não só isso, mas também o papel diferenciado desempenhado ao longo deste período conhecido como países emergentes, que desempenham um papel fundamental como um dos principais doadores da Cooperação Sul-Sul. Na criação de fóruns para o diálogo político está sempre presente a Cooperação Sul-Sul, bem como a necessidade de promovê-la. Prova disso é o foro IBSA, pioneiro em 2003, formado pela Índia, Brasil e África do Sul ou as cúpulas dos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), que se desenvolveram de forma mais notada já no fim da década, no ano 2009, e que explicaremos no próximo item.

Com relação ao debate sobre a eficácia da ajuda que teve início em 2003 com o primeiro FAN (Foro de Alto Nível) sobre Harmonização de Roma, apesar de estar na Cooperação Sul-Sul nos debates prévios e reuniões, não foi incorporado no documento final até o terceiro FAN, que aconteceu em Acra (2008): no Plano de Ação que foi aprovado para a implementação da Declaração de Paris foi contemplado pela primeira vez a Cooperação Sul-Sul como um dos mecanismos para prestar cooperação técnica.

Com relação ao termo Cooperação Sul-Sul, fica instaurado neste período a partir de seu processo de popularização na década anterior. Para todos os fins e em todos os fóruns, este termo é usado quase desde o início da década de 2000, embora isso não impeça a continuidade do uso do termo na cepd como alguns dos seus mecanismos de implementação, nem que se recorram, em muitos casos, conceitos mais amplos, como por exemplo, os que dizem respeito a intercâmbios econômicos.

## 4.2. Os fóruns de debate sobre a Cooperação Sul-Sul

A inclusão da Cooperação Sul-Sul em quase todos os fóruns de debate, mesmo que em alguns, apenas se mencione como uma modalidade possível, fomenta-se especialmente neste

período. A sua presença nos debates internacionais, tais como o desenvolvimento sustentável já foi demonstrado na Cúpula de Joanesburgo de 2002, além de discussões sobre a qualidade da ajuda (2008) e financiamento do desenvolvimento (2002). Também é importante destacar como a Cooperação Sul-Sul começa a introduzir-se em fóruns como G8, estimulado principalmente pelo convite na participação do G5 (Brasil, China, Índia, México e África do Sul) na Cúpula do G8 do ano 2007, no lançamento da Heiligendamm Dialogue Process, de discussão sobre diversas matérias entre as que se incluía o desenvolvimento e realizado entre os países de ambos grupos. Os países do G5, todos eles considerados potências emergentes, introduziram a Cooperação Sul-Sul no debate do G8.

Muito importante também foi estimulado ao debate sobre a eficácia da ajuda com a aparição da Cooperação Sul-Sul no Plano de Ação de Acra, que também impulsionou a criação do Grupo de Tarefa sobre Cooperação Sul-Sul (TT-SSC por sua sigla em inglês) no ano 2009, com vistas a organizar um evento de alto nível sobre Cooperação Sul-Sul em 2010, para o que realizou vários eventos de caráter tanto regional como internacional com a finalidade de coletar experiências de êxito em matéria de cooperação Sul-Sul.

Por outro lado, conforme esta década avança, fóruns tradicionais perdem protagonismo como o G77 ou o MNOAL, para ceder espaço a outros fóruns mais específicos, como as conferências sobre Países de Renda Média e outros fóruns regionais e inter-regionais. Mesmo assim, continuam sendo dois dos espaços de discussões mais ativos, que acontecem nesse âmbito de eventos importantes, como a Primeira Conferência sobre Cooperação Sul-Sul, na ciência e tecnologia (2002), a segunda Cúpula do Sul de Doha (2005) ou a última reunião do IFCC (outra é esperada no ano de 2014),<sup>19</sup> onde foi aprovado o Consenso de Yamaoussoukro. Cabe destacar que a Cooperação Sul-Sul é um mecanismo recorrente não só nos fóruns dos Países de Renda Média, mas também nos fóruns dos Países Menos Desenvolvidos. Além disso se intensificam as atividades da Unidade Especial de Cooperação Sul-Sul das Nações Unidas, bem orientada ao intercâmbio de experiências que inaugurou a Exposição Global sobre a Cooperação Sul-Sul no ano 2008. Neste sentido destacam-se também outros organismos, como por exemplo o Banco Mundial que inaugura seu mecanismo South-South Exchange Facility, ou a SEGIB com a publicação do primeiro *Relatório da Cooperação Sul-Sul no Ibero-América*, pioneiro em seu objetivo de buscar sistematizar a Cooperação Sul-Sul de toda região. Tudo isto mostra a existência de um claro interesse em conhecer não apenas o que foi feito em matéria de Cooperação Sul-Sul, mas também um como foi feito.

Este interesse e busca pela melhoria da Cooperação Sul-Sul se incorpora no desenvolvimento de seminários, oficinas e eventos de caráter mais reduzido e específico para melhorar e conhecer de forma cabal o funcionamento e a articulação da Cooperação Sul-Sul. Destacam-se nesse contexto todos os realizados após o FAN de Acra (2008) e antes da Conferência de

18. CEPAL: *Os Países de Renda Média: Um novo foco baseado em brechas estruturais*, Santiago do Chile: Nações Unidas, 2012.

19. Declaração ministerial do G77+China em seu 37.º Encontro Anual. Extraído de <<http://www.g77.org/doc/Declaration2013.htm>>.

Nairóbi sobre Cooperação Sul-Sul (2009) em comemoração do 31º aniversário do PABA. Exemplo disso foi a oficina realizada pela Unidade Especial de Cooperação Sul-Sul do PNUD, aquele realizado no marco do Heiligendamm Process (fevereiro de 2009) ou o Simpósio sobre Cooperação Triangular organizado pela UE e Brasil (maio de 2009).

Enquanto isso, no âmbito das Nações Unidas, na Assembleia Geral do ano 2004 sugeria a suas agências e organismos a incorporar programas e mecanismos de apoio a esta modalidade de cooperação. Agências como o PNUD, a OIT, a UNESCO ou a OMPI já haviam mostrado interesse na Cooperação Sul-Sul com antecedência.

Em relação aos mecanismos de financiamento, aqueles criados neste período respondem mais a uma caracterização regional, no entanto, destaca-se o Fundo do Sul para o Desenvolvimento e a Assistência Humanitária.

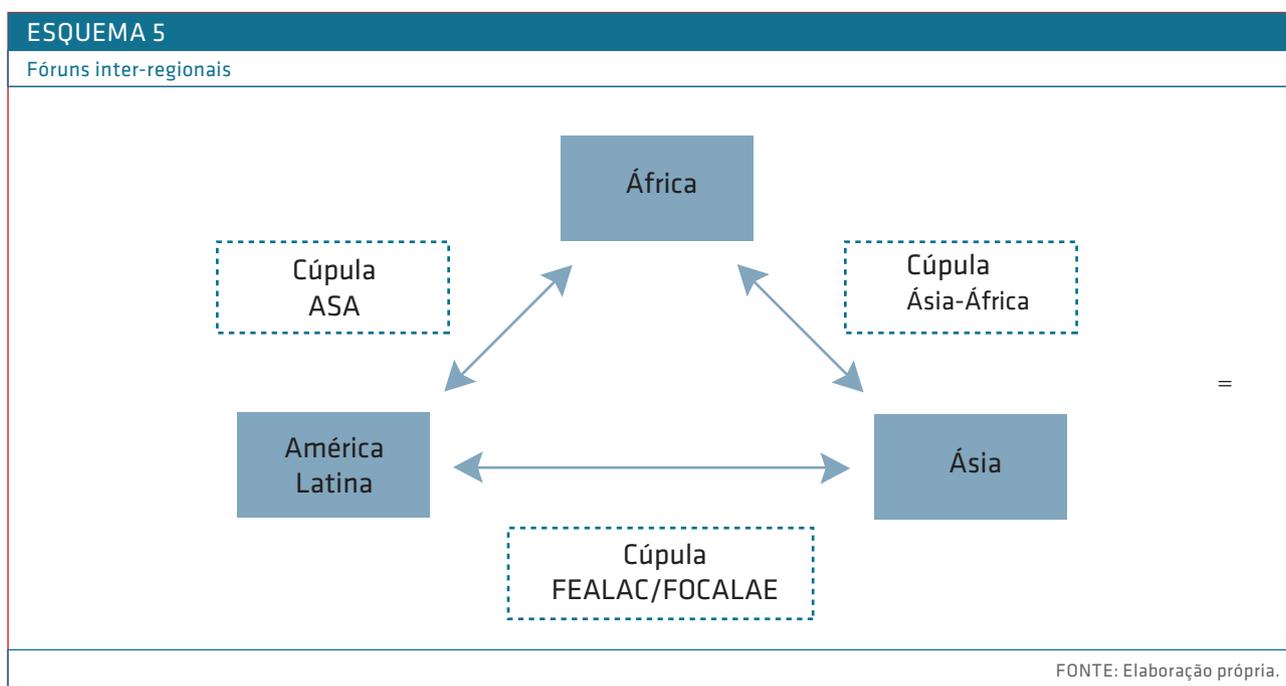
### 4.3. Análise regional

Durante este período três fóruns bilaterais entre regiões de desenvolvimento foram realizados; desta forma pontes foram criadas em áreas primordiais de desenvolvimento (África, Ásia e América Latina). Em primeiro lugar, por ocasião do 50.º aniversário da Conferência de Bandung, foi realizada em 2005 a segunda Cúpula Ásia-África na qual foi promovida uma nova aliança estratégica entre ambas regiões. Por outro lado, foi inaugurada a Primeira Cúpula América do Sul-África (ASA) já no ano seguinte, mesmo que não ainda a nível presidencial, mas sim com reuniões ministeriais desde o ano 2001, sendo a mais destacada a do ano 2007 em Brasília. No esquema 5 pode ser visto uma representação dos fóruns que se relacionam com as três regiões.

Focados na cooperação com a África, China e Índia, teve início a realização dos fóruns de caráter bilateral, mantido, por Cada um destes países com o continente africano. O país pioneiro, China, realizou sua primeira Reunião Ministerial do Fórum para a Cooperação entre China e África (FOCAC) no ano 2000, porém teve destaque a primeira cúpula a nível presidencial realizada em 2006 e que fechou com o compromisso da China de duplicar a quantidade de ajuda destinada ao continente por um prazo de três anos. Por sua vez, a Índia inaugurou também seu próprio fórum com a África no ano 2008.

No que diz respeito à Ásia, não apenas se destaca o avanço da Índia e China como facilitadores da cooperação Sul-Sul, mas também a criação da Organização de Cooperação de Xangai (SCO) e, em 2001 a inauguração do Diálogo de Cooperação na Ásia no ano seguinte. Note-se que no início deste período ainda estavam sofrendo as consequências da crise econômica que eclodiu em 1997, em alguns países da região.

No âmbito ibero-americano, nas discussões de cooperação internacional nasce e é forjado um forte posicionamento sobre os Países de Renda Média. Desde a Cúpula Ibero-Americana, em Salamanca, com uma declaração especial sobre esta categoria de países, teve início a demanda à comunidade internacional de não exclusão e de continuidade do apoio financeiro a estes países. Na Cúpula Ibero-Americano 2007, também, com a realização da prévia das duas conferências internacionais sobre Países de Renda Média promovidas pela Espanha e El Salvador, é incorporado à Declaração Especial, a necessidade de definir novos indicadores que possam ir além do Renda Nacional Bruta. Este ano também coincide com a publicação do primeiro Relatório sobre a Cooperação Sul-Sul em Ibero-América, que é um impulso e suporte para criação do futuro



Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul, ocorrido no ano seguinte, também pioneiro a nível mundial em seu âmbito e objetivos de atuação. Nas cúpulas ibero-americanas em 2008 e 2009 (San Salvador e Estoril, respeCtivamente) continua a estabelecer posições comuns sobre cooperação internacional com os Países de Renda Média, acrescentando a heterogeneidade da América Latina e promovendo a criação de um Plano de Ação Integral para a cooperação com esses países. Portanto, é possível afirmar que talvez seja a região mais ativa neste período, bem notada, mais ainda pelas iniciativas promovidas pela Venezuela em 2005, como Petrocaribe (2005) e a aliança Bolivariana para os Povos de Nossa América (ALBA), marco da criação de dois mecanismos de financiamento bem importantes o do Banco ALBA e o Fundo ALBA-Caribe. A nível integrador destaques da Constituição UNASUL em 2008, embora o seu início como uma entidade legal acontece três anos depois.

## 5. Quarto período: 2009-2013

Este quarto e último período, apesar de ser o mais breve em sua duração, é o mais extenso em número de eventos e em atividades relacionada com a Cooperação Sul-Sul. Com um pouco mais de três anos, o registro de eventos eleva-se a 115 e fóruns de discussão se tornam quase incontáveis. A força com que surge nestes últimos anos é explicada não apenas pela incorporação definitiva da Cooperação Sul-Sul na agenda da Eficácia ajuda, mas também pelo contexto político e econômico desses últimos anos. Além disso, multiplicam-se os fóruns focados exclusivamente na Cooperação Sul-Sul e acontece a sua transversalização em quase qualquer acontecimento no que se trate algum tema de

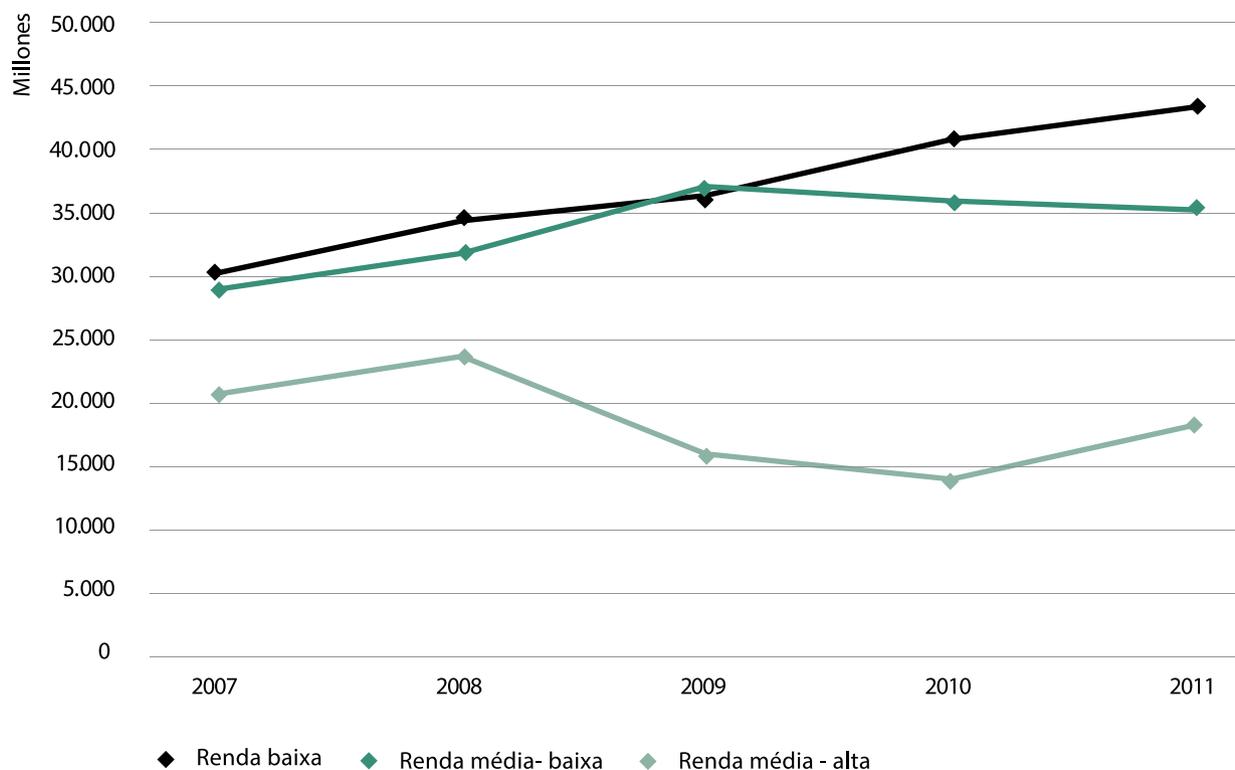
cooperação internacional ou sobre desenvolvimento. Cabe destacar na metodologia aplicada que nestes últimos anos também conseguimos um maior número de inscrições e mais acessibilidade aos eventos para os mais variados organizadores.

### 5.1. Contexto histórico

O fato de maior impacto neste período foi a crise econômica de caráter internacional, que eclodiu nos Estados Unidos em 2008. Esta grave crise econômica, da qual a economia mundial nem tinha se recuperado completamente nos lugares onde teve maior

GRÁFICO 4

AOD bilateral líquida recebida de acordo a classificação por nível de renda do receptor\* (unidades especificadas em milhões de USD a preços atuais)

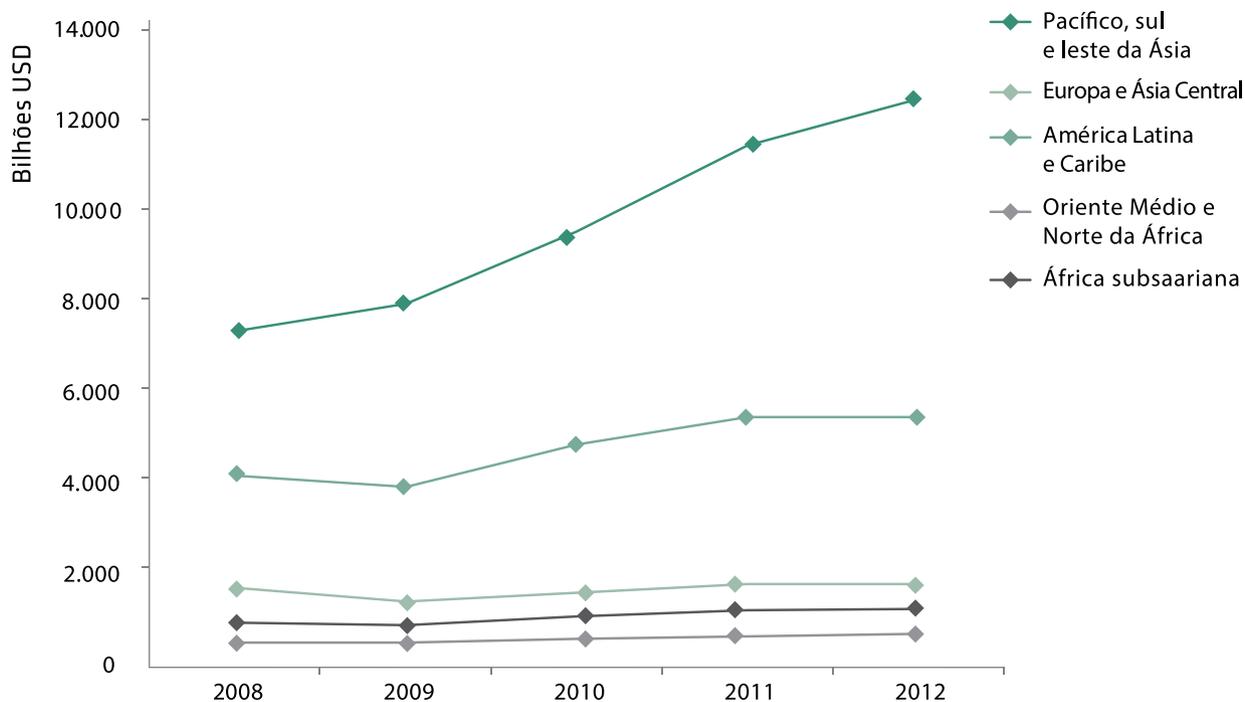


Classificação dos países de acordo ao nível de renda seguindo o critério do BM para outubro de 2013. Ajuda oficial líquida para o desenvolvimento recebida (USD a preços atuais)

FONTE: Elaboração própria a partir de <http://www.oecd.org/dac/stats/>.

## GRÁFICO 4

Renda nacional bruta. Apenas países em desenvolvimento\* (unidades em bilhões de USD atuais)



Classificação dos países de acordo o BM em outubro de 2013

FONTE: Elaboração própria a partir de dados do BM <<http://datos.bancomundial.org/>>.

impacto, isto é, nos países desenvolvidos. Esta contração de suas economias foi refletida em vários aspectos, sendo que o mais importante para a nossa análise foi a redução dos fluxos de ajuda oferecido pelos países desenvolvidos. Especificamente, no ano seguinte após ecludir a crise, 2009, 17 dos 27 países membros do CAD<sup>20</sup> diminuíram sua AOD líquida, com relação à que haviam destinado em 2008.<sup>21</sup> Ao mesmo tempo, nota-se ao retirar os receptores da AOD segundo seu nível de renda tal e como é observado no gráfico 4, percebe-se uma tendência decrescente nos últimos anos para os países de renda média, especialmente para os de renda média-alta. É importante notar e enfatizar que os critérios de renda média de 103 países, dos quais 48 são classificados como países de renda média-baixa.<sup>22</sup>

Por outro lado, a crise econômica não afetou com a mesma intensidade sobre os países em desenvolvimento. Se analisamos a evolução da renda nacional bruta, mas apenas a dos países em desenvolvimento, tal como é vista no gráfico 5, esta sim, continuou crescendo nos últimos quatro anos. Ainda assim é importante destacar que este crescimento não tem sido da mesma

magnitude para todas as regiões; em algumas, como América Latina e o Caribe ou Europa e Ásia Central, desacelerou.

Essas condições, de um lado de menores volumes de ajuda destinados a países de renda média e por outro lado, de continuidade do crescimento econômico nos países em desenvolvimento, proporcionaram não só um aumento nos volumes de Cooperação Sul-Sul, falando em termos econômicos, mas também um maior impacto deste, a nível internacional. Este interesse e crescimento é impulsionado não só por parte dos países em desenvolvimento, mas mesmo em países desenvolvidos têm mostrado um interesse para apoiar esta modalidade, quer através da Cooperação Triangular ou através de esquemas regionais.

### 5.2. Os fóruns de debate sobre a Cooperação Sul-Sul

Os temas predominantes nos espaços de diálogo deste período, são sobre tudo, em função da necessidade de conhecer ainda melhor esta modalidade de cooperação através do ato de compartilhar experiências e melhorar o intercâmbio das mesmas. É por isso que continuamente mais espaços de diálogo e plataformas que facilitem o intercâmbio são requeridos. Enquanto isso,

20. Sem levar em conta a União Europeia.

21. Dados extraídos da <<http://stats.oecd.org/>>.

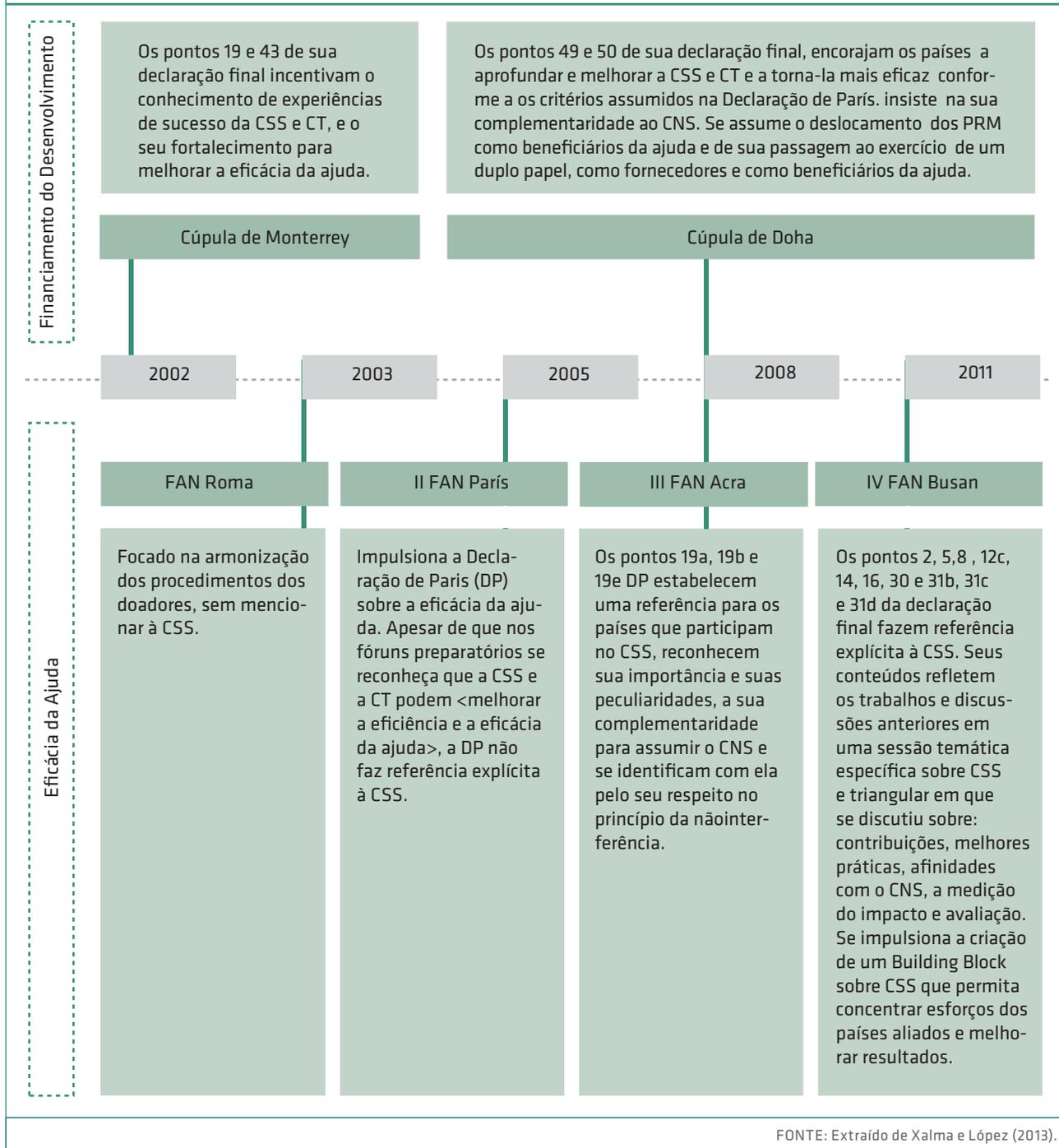
22. A outubro de 2013, segundo critério do Banco Mundial.

o interesse em conhecer as experiências revela também necessidade de melhorar os sistemas de informação dos países que participam nesta cooperação para poder registrar mais dados e que estes sejam Cada vez mais completos. É também neste pe-

ríodo que começa a necessidade e o interesse dos países participantes em esta modalidade de estabelecer indicadores específicos para a Cooperação Sul-Sul e a Cooperação Triangular, que permitam, por exemplo, sua quantificação ou sua avaliação.

## ESQUEMA 6

### A Introdução da Cooperação Sul-Sul nos debates sobre a Eficácia da Ajuda e o Financiamento para o Desenvolvimento



Fica consolidada assim a Cooperação Sul-Sul em espaços importantes como o FCD, os fóruns relacionados com o financiamento para o desenvolvimento, os espaços de diálogo dos ACP e os fóruns dos Países de Renda Média e os Países Menos Desenvolvidos. Como em outras áreas tão importantes como o CAD da OCDE, embora este já havia demonstrado interesse em tentar muitas vezes a cooperação Sul-Sul nas discussões sobre outros aspectos da cooperação internacional, não o consegue senão nos últimos anos que aprofunda na matéria com eventos Focados exclusivamente na Cooperação Sul-Sul e Triangular.

É interessante analisar também o surgimento de novos fóruns de caráter multi-lateral como o G20, que tem ocupado o protagonismo e a relevância do G8. Este fórum, apesar de ter sido inaugurado em 2008 e contar entre seus membros com numerosos países participantes na Cooperação Sul-Sul (como por exemplo os BRICS, México ou Argentina), não incorpora a Cooperação Sul-Sul em suas discussões até a Cúpula de 2010 realizada em Seul.

Em relação a Agenda da Eficácia, na sequência do Fórum de Acra (2008), em que pela primeira vez foi incluída a Cooperação Sul-Sul, e até o fórum seguinte que foi o último, Fórum de Alto Nível de Busan (2011), tem sido realizada várias oficinas e seminários. Este também tem se relacionado bem com a Conferência de Nairobi (2009) e com o Evento de Alto Nível de Bogotá (2010). Uma parte importante destas oficinas e seminários foram motivados pelo grupo de Tarefa sobre Cooperação Sul-Sul que, patrocinado pelo Grupo de Tarefa sobre Eficácia da ajuda (WP-EFF) do Comitê de ajuda ao Desenvolvimento (CAD) e liderado pela Colômbia e Indonésia, realizou a maior coletânea de experiências bem-sucedidas em matéria de Cooperação Sul-Sul e a Cooperação Triangular de várias regiões.

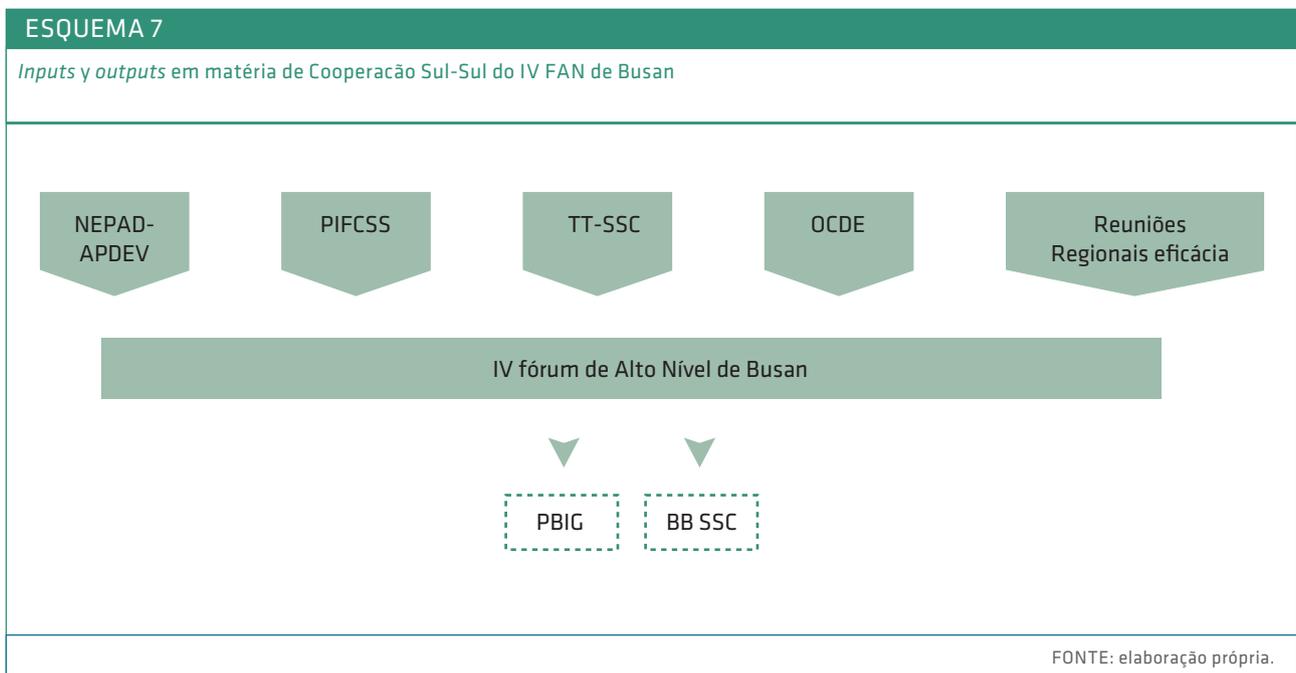
A introdução do tema da Cooperação Sul-Sul nas discussões sobre a Eficácia da Ajuda e o Financiamento ao Desenvolvimento, pode ser visto no esquema 6. Com relação ao financiamento do desenvolvimento, se pode ver como já em 2002 é incluído na declaração final, enquanto se espera chegar em 2008 para ser incluído na discussão sobre a eficácia.

Por sua vez, o IV fórum de Alto Nível sobre a Eficácia da ajuda, gerou vários acontecimentos anteriores e posteriores à sua realização. Parte dos *inputs* de Cooperação Sul-Sul levados ao evento, foram derivados a partir de acontecimentos ou atividades de diferentes plataformas regionais anteriores, como pode ser visto no Esquema 7. Em vários casos, as posições regionais apresentadas no evento, enfatizava a cooperação Sul-Sul e Triangular, como o apresentado por exemplo no espaço ibero-americano.

Além disso, o FAN de Busan, não só se juntou membros da Cooperação Sul-Sul com os princípios adotados no evento (embora de maneira discricionária), mas também promoveu a criação de vários Building Blocks, um deles especializado em Cooperação Sul-Sul, bem como a criação do Grupo de Trabalho Interno Post-Busan (PBIG), que iria dar início à Aliança Global para a Cooperação Eficaz ao Desenvolvimento.

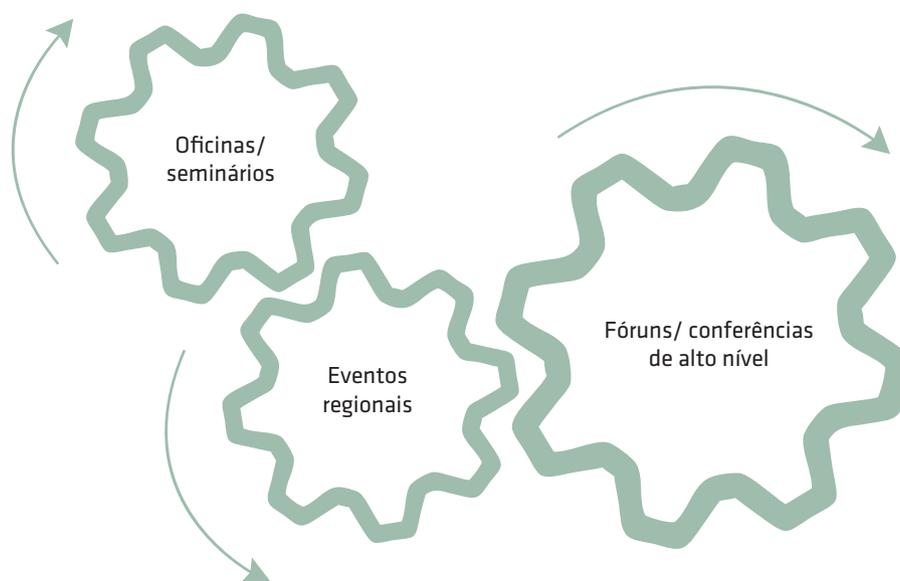
Em relação às várias agências das Nações Unidas, Cada vez mais dão uma atenção especial a esta modalidade de cooperação, como é o caso da OIT, a FAO, a UNCTAD, o ECOSOC, AOMPI, UNIDO ou UNICEF, entre outros.

Por último, cabe destacar a presença de eventos promovidos de forma unilateral por diversos países à margem de outros espaços e agências regionais ou internacionais. Este é o caso de várias ofi-



## ESQUEMA 8

O processo de retroalimentação das reivindicações concernentes à cooperação Sul-Sul.



FONTE: elaboração própria.

cinas/seminários que registramos sendo organizados por países como Japão, Alemanha, Honduras, Uruguai ou El Salvador. Japão e Alemanha como alguns dos países desenvolvidos com mais atividade e experiência em matéria de Cooperação Triangular e com mais interesse em dar continuidade, e Honduras, Uruguai ou El Salvador como países em desenvolvimento que realizam, de maneira Cada vez mais crescente, atividades de Cooperação Sul-Sul tanto no papel de ofertantes quanto de receptores.

É, portanto, visto como o processo de definição, evolução e reivindicação sobre a cooperação Sul-Sul em vários níveis que se retroalimentam entre si e a inserem no mais alto nível de fóruns internacionais. Este processo de retroalimentação pode ser representado como um mecanismo de ligação, em que Cada peça impulsiona o movimento da outra, como mostrado no esquema 8.

### 5.3. Análise regional

Regionalmente, a atividade concentrada na América Latina destaca-se, não só para os eventos patrocinados pela TT-SSC, mas sobretudo pela actividade do Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul. Este programa articula e organiza regularmente oficinas, seminários e espaços de diálogo específicos para a Cooperação Sul-Sul. Não só representa um espaço de melhoria da cooperação Sul-Sul, mas também torna-se um espaço de diálogo para outros tópicos. Isto refletiu-se na construção de uma posição comum de 19 países ibero-americanos, gerada no marco da XXI Cúpula Ibero-Americana, que foi

levada ao IV FAN de Busan. Nessa posição comum salientava a diferença entre a Cooperação Sul-Sul com relação à Norte-Sul, sem a substituição desta última, assim como a necessidade de democratização e abertura das estruturas e mecanismos de cooperação internacional para o desenvolvimento. Na exposição relataram os princípios e critérios da Cooperação Sul-Sul identificados na região, e pediram um maior apoio. Além disso, como vinha sendo feito, fazem anos, desde as cúpulas ibero-americanas, era incluída a necessidade de manter a cooperação internacional com os Países de Renda Média.

Na área de troca de experiências destaca-se também a criação do portal de Cooperação Sul-Sul do (SELA), que já tem a Cooperação Sul-Sul consolidada dentro de sua reunião anual de diretores de cooperação. Por outro lado, devido à atitude integradora reiniciada na última década, surge com força no final do período, a CELAC, que se posiciona como um marco importante para a Cooperação Sul-Sul da região.

Bilateralmente destacamos na região, finalmente, o desejo dos países como a Alemanha, de conhecer, melhorar e aumentar a sua cooperação triangular com a América Latina e o Caribe através de vários seminários e oficinas.

Em relação ao continente africano, o Brasil intensifica seus esforços com a região, como vemos materializado na criação do Fundo Fiduciário para a Cooperação Sul-Sul (março de 2011) que

é gerido pelo Banco Africano de Desenvolvimento. Também tem seu destaque no continente, a criação da Plataforma Africana para a Eficácia do Desenvolvimento (APDEV, julho de 2010), espaço que tem como um de seus pontos fundamentais a Cooperação Sul-Sul.

E finalmente, com relação ao continente asiático, além de acolher várias oficinas impulsionados pelo TT-SSC, segue com a Cooperação Sul-Sul promovida em fóruns como o SAARC ou a ASEAN. Ainda assim estamos com uma menor sistematização e difusão de eventos tais como oficinas ou seminários, e é importante além de considerar o peso que traz para a região, as relações puramente bilaterais.

# Anexos: Série cronológica de eventos

## A.1. CRONOLOGIA DO PRIMEIRO PERÍODO: 1945-1978

### EVENTOS OCORRIDOS NO PERÍODO 1945-1963

ANO	EVENTO	ÂMBITO	CONTRIBUIÇÕES
1945	Criação da Liga Árabe, O Cairo (Egito)	Regional (Liga Árabe)	É estabelecido mediante a assinatura dos sete países fundadores (Síria, Transjordânia, Iraque, Árabia Saudita, Líbano, Egito e Yêmen) do PaCTo da Liga Árabe. O artigo 2 estabelece a intenção de coordenar as políticas dos países membros para realizar cooperação e estreitar a mesmo em cinco áreas: assuntos econômicos e financeiros, comunicações, assuntos culturais, nacionalidades, assuntos sociais e problemas da saúde.
1950	Conferência da Commonwealth sobre Assuntos Exteriores, Colombo (Ceilân, atual Sri Lanka)	Regional (Commonwealth)	No transcurso da conferência é concebido o Plano Colombo para a Cooperação para o Desenvolvimento Econômico no Sul e o Sudeste da Ásia <sup>1</sup> . Inicialmente, foi constituído por sete países como um projeto cooperativo para o progresso econômico e social dos povos do sul e sudeste asiático. <sup>2</sup>
1954	Tailândia <sup>3</sup> oferece ações de cooperação a países em desenvolvimento do sudeste asiático	Bilateral	Registro de uma primeira ação sob a modalidade Sul-Sul. No transcurso de nos anos seguintes é seguido pela Coréia, Singapura e Índia, entre outros. Japão, que em essa época era um país receptor de ajuda, e se integra ao Plano Colombo.
1955	Conferência de Bandung entre países asiáticos e africanos, Bandung (Indonésia)	Multilateral (Nações Unidas)	Fica decidido o impulsionar o Movimento dos Não Alinhados (MNOAL). Além do que 24 países assinam a Declaração para a Promoção da Paz Mundial e a Cooperação baseada em 10 princípios relacionados com a Carta das Nações Unidas.
1959	Criação do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)	Multilateral-regional (BID)	É assinado o primeiro convênio constitutivo em dezembro de 1959, ratificado por 18 países (16 da região da América Latina). <sup>4</sup>
1960(05)	Assistência de uma brigada de saúde cubana por ocasião do terremoto de Valdivia (Chile)	Bilateral	A primeira atividade de cooperação em saúde é registrada pelo governo cubano. Estas primeiras ações respondiam sobre tudo na assistência no caso de desastres naturais.
1960(08)	Criação da Associação Latino-americana do livre comércio (ALALC), Montevideu (Uruguai)	Regional (ALALC)	Mediante a assinatura do Tratado de Montevideu pela Argentina, Brasil, Chile, México, Paraguai, Perú e Uruguai. Com o objetivo de avançar em uma integração Regional para um mercado de livre comércio.
1960(09)	Conferência de Bagdá, Bagdá (Irak)	Multilateral (OPEP)	É criada a Organização de Países Exportadores de Petróleo (OPEP). Os cinco membros fundadores são Irã, Iraque, Kuwait, Árabia Saudita e Venezuela.
1960(12)	Criação do Banco Centroamericano de Integração Econômica (BCIE), Manágua Nicarágua	Regional (BCIE)	É criado mediante o Tratado Geral de Integração Econômica Centroamericano, que dá lugar também ao Mercado Comum Centroamericano entre os governos de Honduras, Guatemala, El Salvador, Nicarágua e Costa Rica.
1961(09)	1.ª Cúpula do Movimento dos Não Alinhados, Belgrado (Iugoslávia, atual Sérvia)	Multilateral (MNOAL)	Mediante a assistência de 25 países das regiões da Ásia, África e América Latina é realizada a criação formal do Movimento dos Não Alinhados (MNOAL), com o fim de representar os interesses dos países em desenvolvimento. <sup>5</sup>
1961(12)	16.ª Assembléia Geral de Nações Unidas, Nova Iorque (Estados Unidos)	Multilateral (Nações Unidas)	Declaração da Década de Desenvolvimento. Destina-se a acelerar o desenvolvimento através uma taxa de crescimento anual de 5% do PNB. Encontros são antecipados para a criação da UNCTAD.
1961 (12)	Criação do Fundo do Kuwait para o Desenvolvimento Econômico Árabe (KFAED pela sua sigla em inglês), Kuwait (Kuwait)	Bilateral	Criado apenas a alguns meses depois da independência do Kuwait com um capital inicial de 165 milhões de dólares
1963(05)	Criação da Organização da Unidade Africana (OAU por sua sigla em inglês), Adis Abeba (Etiópia)	Regional (OAU)	Com a assinatura de 32 países da Carta da Organização da União Africana. É a organização que precede à União Africana.
1963(08)	Criação do Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB pela sua sigla em inglês), Jartum (Sudão)	Multilateral-regional (AfDB)	23 países da região recém independentes, assinam seu convênio elementos constitutivos como sua principal função de contribuir ao desenvolvimento econômico e social da região

## EVENTOS DENTRO DO PERÍODO DE 1963-1969

ANO	EVENTO	ÂMBITO	CONTRIBUIÇÕES
1963(12)	Criação do Centro Interamericano para o Desenvolvimento do Conhecimento na Formação Profissional (CINTERFOR) da OIT, Montevidéu (Uruguai)	Regional (OIT)	Sua criação é decidida como um centro para a articulação e coordenação de entidades (públicas e privadas) que se dediquem ao fortalecimento de habilidades de trabalho.
1964(03)	Reunião de representantes de 19 países da América Latina em Alta Gracia (Argentina)	Regional (CECLA)	Acordam princípios que ajudaram a América Latina a apresentar Posição comum em um grupo informal perante a UNCTAD. É iniciado o processo de criação da Comissão Especial de Coordenação Latinoamericana <sup>7</sup> (CECLA), que, regida pelos princípios, servirá para dar continuidade à criação de posições comuns tanto em assuntos de comércio Internacional como em assuntos de desenvolvimento econômico.
1964(03)	Primeira reunião da UNCTAD, a Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento, Genebra (Suíça)	Multilateral (Nações Unidas-UNCTAD-G77)	Nasce a UNCTAD e dentro dela o G77: - A UNCTAD nasce para integrar o comércio e desenvolvimento. Realiza ações de cooperação técnica que impulsionam ao mesmo tempo a Cooperação Econômica entre Países em Desenvolvimento (CEPD), especialmente nas áreas do comércio, as Finanças e a tecnologia. - O G77 é a maior coalizão de países em desenvolvimento integrados no sistema de Nações Unidas. Atualmente são 133 países integrantes (incluindo 18 ibero-americanos – todos exceto os peninsulares e México –). Entre suas funções está promover tanto a Cooperação Técnica entre Países em Desenvolvimento (CTPD) como a Econômica (CEPD). Tanto Ásia como a América Latina se fizeram presentes no evento com sua posição comum regional.
1964(09)	Lançamento do Programa de Cooperação Técnica da Índia	Bilateral (Índia)	Lançado como um programa bilateral de assistência pelo governo da Índia. <sup>8</sup>
1965	Criação do Banco Asiático de Desenvolvimento (ADB pela sua sigla em inglês), Manila (Filipinas)	Multilateral-regional (ADB)	Foi assinado o acordo de criação do ADB, que entrará em vigor no ano seguinte.
1967(08)	Criação da Associação de Nacionais do Sudeste Asiático (ASEAN pela sua sigla em inglês), Bancoque (Tailândia)	Regional (ASEAN)	Mediante a assinatura da Declaração de ASEAN pela Indonésia, Malásia, Filipinas, Singapura e Tailândia, <sup>9</sup> Entre os objetivos desta Associação, estão o crescimento econômico, o progresso social e o desenvolvimento da região, na parte promovida pelas a colaboração e a assistência mútua no campos econômico, social, cultural, técnico, científico e administrativo. <sup>10</sup> Seu surgimento surge de prévias associações como a ASA (Associação do Sudeste Asiático) ou a ASPAC (Conselho da Ásia e Pacífico).
1967(10)	Primeiro Encontro Ministerial do G77, Argel (Argélia)	Multilateral (G77)	Foi adotada a Carta de Argel, que serve como guia de ação comum para o G77 e reflete os postulados de três declarações regionais: Bancoque, Tequendama e Argel.
1968	Criação da Corporação Andina de Fomento (CAF), Bogotá, Colômbia	Regional (CAF)	Mediante a subscrição pela Colômbia, Chile, Equador, Peru, Bolívia e Venezuela <sup>11</sup> de seu Convênio Constitutivo, que afirma que a entidade promove a busca da integração e o desenvolvimento da região andina. <sup>12</sup>
1969(05)	Criação da Comunidade Andina, Bogotá (Colômbia)	Regional(CAN)	Mediante a assinatura do Acordo de Cartagena pela Bolívia, Colômbia, Chile, Equador e Peru. <sup>13</sup> O objetivo da Comunidade será melhorar a qualidade de vida da população mediante a cooperação (econômica e social) e a integração.
1969(09)	1.ª Cúpula Islâmica, Rabat (Marrocos)	Multilateral (OIC)	Criação da Organização da Conferência Islâmica <sup>14</sup> (OIC pela sua sigla em inglês). A Carta da Organização, adotada quase três anos depois, reflete a tentativa de reforçar a solidariedade entre os Estados membros, bem como fortalecer a cooperação nos campos político, econômico, social, cultural e científico. <sup>15</sup>
1969(10)	Criação do Banco Caribenho de Desenvolvimento (BCD), Kingston (Jamaica)	Regional(BCD)	É criada esta instituição financeira regional <sup>16</sup> Impulsionada pela Commonwealth com o propósito de contribuir ao desenvolvimento econômico e a integração da região.

## EVENTOS OCORRIDO NO PERÍODO DE 1970-1975

ANO	EVENTO	ÂMBITO	CONTRIBUIÇÕES
1970	Começa a construção de a linha ferroviária que une Tanzânia com Zâmbia	Trilateral (China, Tanzânia, Zâmbia)	Financiada com capital chinês em condições favoráveis de empréstimo; também contou com a presença de um grande número de trabalhadores do país asiático. Se converteu assim na primeira incursão da China em matéria de CSS com o continente africano.
1972(02)	7.ª Conferência de chefes de Governo do Caribe, Georgetown (Guiana)	Regional (CARICOM)	Foi decidido transformar a Associação de Livre Comércio do Caribe (CARIFTA por sua sigla em inglês) no Mercado Comum e assim criar a Comunidade do Caribe e o Mercado Comum (CARICOM). A assinatura do Tratado de Chaguaramas que estabelece a comunidade iria ocorrer no ano seguinte.
1972(12)	27.º Período de Sessões de a Assembleia Geral das Nações Unidas, Nova Iorque (Estados Unidos)	Multilateral (Nações Unidas)	Foi criado um grupo de trabalho em PNUD para analisar a CTPD assim como para fazer recomendações a fim de melhorar e incrementar seu volume.
1973(09)	4.ª Cúpula de Chefes de Estado e de Governo do MNOAL, Argel (Argélia)	Multilateral (MNOAL)	Foi aprovado o programa de Ação de Cooperação Econômica entre Países em Desenvolvimento proposto pelos ministros de Assuntos Exteriores dos Estados membros em Georgetown no ano anterior. Dentro da cooperação econômica foi contemplada a cooperação técnica.
1973(11)	Foi criado o Banco Árabe para o Desenvolvimento na África (BADEA), Argel (Argélia)	Regional (Liga Árabe)	Criado, no marco da 6.ª Cúpula da Liga Árabe, com o propósito de fortalecer a cooperação financeira, econômica e técnica entre a regiões árabes e africana. <sup>17</sup>
1973(12)	Foi criado o Banco Islâmico de Desenvolvimento (IDB), Yeda (Arabia Sudita)	Multilateral (OIC)	Foi aprovada sua criação na Conferência de Ministros de Finanças dos Países Islâmicos. <sup>18</sup>
1974(05)	6.º Período Extraordinário de Sessões da Assembleia Geral das Nações Unidas, Nova Iorque (Estados Unidos)	Multilateral (Nações Unidas)	Foi celebrada a sessão a pedido do governo argelino, em representação dos países pertencentes ao MNOAL, para tratar o tema das matérias primas e o desenvolvimento. Foi aprovada a Declaração sobre a Criação de uma Nova Ordem Econômica Internacional (NOEI) que tem entre seus princípios <o reforço –mediante medidas individuais e coletivas– da cooperação econômica, comercial, financeira e técnica mútua entre os países em desenvolvimento principalmente de forma preferencial>. No Programa de Ação sobre o estabelecimento deste NOEI é dedicada uma sessão à <Promoção da cooperação entre países em desenvolvimento>. Nesta sessão se motiva os países em desenvolvimento a implementar medidas de cooperação econômica e financeira para promover suas exportações e importações assim como para facilitar o acesso ao crédito entre eles. Concernente à cooperação técnica, setores são destacados da indústria, ciência e tecnologia, transporte e transporte marítimo e os meios de informação de massas. Concernente aos países desenvolvidos, é feita a indicação de que devem apoiar a cooperação entre países em desenvolvimento mediante assistência técnica e financeira
1974(12)	29.º Período de Sessões de a Assembleia Geral da Nações Unidas, Nova Iorque (Estados Unidos)	Multilateral (Nações Unidas)	Nasce, como dependência especial do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a Unidade Especial de Cooperação Técnica entre Países em Desenvolvimento (CTPD). Seu precedente é o Grupo de Trabalho sobre CTPD criado no 27.º Período de Sessões. Entre suas funções se destacam: - A promoção e defesa da CSS. - A canalização e inovação dos mecanismos que permitam que os países membros do PNUD participem em iniciativas trilaterais e sul-sul dentro do sistema das Nações Unidas.
1975(03)	1.ª Cúpula de Chefes de Estado dos Países Membros da OPEP, Argel (Argélia)	Multilateral (OPEP)	Foi criado o Fundo da OPEP para o Desenvolvimento Internacional (OFID), que será Lançado no ano seguinte com recursos iniciais de 800 milhões de dólares. Este instrumento de financiamento terá como objetivo promover a cooperação entre os estados membros da OPEP e também com outros países em desenvolvimento.
1975(05)	Criação da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (ECOWAS por sua sigla em inglês), Lagos (Nigéria)	Regional (ECOWAS)	O objetivo desta comunidade é promover a integração e a cooperação entre os países do oeste africano. No tratado de sua criação (Tratado de Lagos) se dá instrução também à criação do Fundo ECOWAS para a Cooperação, a Compensação e o Desenvolvimento. <sup>19</sup>

## EVENTOS COMPREENDIDOS NO PERÍODO 1975-1978

ANO	EVENTO	ÂMBITO	CONTRIBUIÇÕES
1975(10)	Criação do Sistema Econômico Latino-Americano (SELA) Panamá	Regional inter-governamental	Integrado por 27 países da América Latina e o Caribe, sua sede é criada em Caracas (Venezuela). Nasce para atuar como ponto focal da cooperação regional. Um dos seus órgãos são os comitês de ação, que são comitês que podem ser de caráter temporário para tratar de determinadas problemáticas na região (bem relacionado com a CTPD)
1975	Japão lança seu Programa de Capacitação para Terceiros Países	Bilateral (Japão)	Iniciado com Tailândia, é um programa de apoio à transferência de capacidades entre os dois países em desenvolvimento.
1976(02)	I Cúpula ASEAN, <sup>20</sup> Bali (Tailândia)	Regional (ASEAN)	Os países integrantes da ASEAN assinam o Tratado de Amizade e Cooperação no Sudeste Asiático <sup>21</sup> . No capítulo 3 do tratado destes países se comprometem a promover a cooperação nas áreas social, técnica, administrativa e científica.
1976(04)	Criação do Fundo Fiduciário da Nigéria na AfDB	Regional (AfDB)	Pelo acordo entre Nigéria e o AfDB. Concede empréstimos em caráter concessional aos países membros, os de baixa renda.
1976(08)	5.ª Conferência de Chefes de Estado e Governo dos Países Não Alinhados, Colombo (Sri Lanka)	Multilateral (MNOAL)	Para este ano os países membros do MNOAL já somam 86 Durante a Conferência fica aprovado um primeiro programa de Ação para a CEPD.
1976(09)	Conferência sobre Cooperação Econômica entre Países em Desenvolvimento, Cidade do México (México)	Multilateral (Nações Unidas- G77)	são acordadas medidas para facilitar a implementação dos Programas de Ação para a Cooperação Econômica que surgiram nos marcos do MNOAL e G77.
1976(12)	31.º Período de Sessões de a Assembleia Geral das Nações Unidas, Nova Iorque (Estados Unidos)	Multilateral (Nações Unidas)	Chamado à Unidade Especial de Cooperação Sul-Sul para que comece a preparar a Conferência sobre Cooperação Técnica entre Países em Desenvolvimento de Buenos Aires.
1977(03)	Primeira Cúpula Afro-Árabe, O Cairo (Egito)	Regional (Cúpula Afro-Árabe)	É aprovada a Declaração e Plano de Ação de Cooperação Afro-Árabe, que, apesar de dar ênfase na cooperação econômica e política, inclui a cooperação científica e técnica como área a ser fortalecida. <sup>22</sup>
1977(07)	Inauguração do Centro Asia-Pacífico para a Transferência de Tecnologia (APCTT pela sua sigla em inglês), Nova Délhi (Índia)	Regional (UNESCAP e governo da Índia)	Seu trabalho será o de favorecer a transferência de tecnologia entre os países da região Ásia-Pacífico.
1977(09)	32.º Período de Sessões da a Assembleia Geral das Nações Unidas, Nova Iorque (Estados Unidos)	Multilateral (Nações Unidas)	Surge a resolução que fixa como objetivo da CTPD: -A promoção da capacidade nacional e coletiva dos países em desenvolvimento para fazer uso de meios próprios. - O aumento da capacidade criadora dos países para resolver esses problemas de desenvolvimento.
1978	Conferência das Nações Unidas sobre CTPD em Buenos Aires (Argentina)	Multilateral (Nações Unidas)	Evento que marca um antes e um depois na relevância da CTPD. 138 países adotam por consenso o Plano de Ação de Buenos Aires (PABA) ou Plano para Promover e implementar a CTPD, no que indica que a CTPD: - exige uma participação nas relações internacionais igualitária soberana e nas que a distribuição de benefícios derivados seja equitativa; - se baseia no respeito à soberania nacional, à não ingerência e a igualdade de direitos; - permite intercambiar experiências e conhecimentos aos países em desenvolvimento; - Tem que ser organizada primeiramente em um nível de governamental; - deve contemplar a possibilidade de, em certos casos, do apoio de países desenvolvidos nos organismos de caráter internacional ou regional.

## A.2. CRONOLOGIA DO SEGUNDO PERÍODO: 1979-2000

### EVENTOS COMPREENDIDOS NO PERÍODO 1979-1985

ANO	EVENTO	ÂMBITO	CONTRIBUIÇÕES
1979(04)	18.º Período de Sessões da Comissão Econômica para América Latina (CEPAL), La Paz/Bolívia	Multilateral-regional (CEPAL)	É criado o Comitê de Cooperação Técnica entre Países e Regiões em Desenvolvimento da CEPAL. Impulsiona iniciativas da CSS nos setores econômico, social e ambiental.
1980(04)	1.ª Cúpula da Conferência para a Coordenação do Desenvolvimento da África Meridional (SADDC pela sua sigla em inglês), Lusaka (Zâmbia)	Regional (SADDC)	É criada a Conferência para a Coordenação do Desenvolvimento da África Meridional <sup>23</sup> mediante a adoção pelos nove países fundadores da Declaração de Lusaka: <África Meridional: Para a liberação econômica>. Nela são selecionados quatro objetivos para Alcançar o desenvolvimento, em parte, por meio de projetos e programas de cooperação regional: redução da dependência econômica, fortalecimento das relações regionais, mobilização de recursos e segurança da cooperação internacional no marco da liberação econômica.
1980(05-06)	1.ª Sessão do Comitê de Alto Nível das Nações Unidas para a Revisão da CTPD, Nova Iorque (Estados Unidos)	Multilateral (Nações Unidas)	Surge como recomendação do ponto 37 do PABA. Primeira das reuniões em nas quais participaram representantes de alto nível de todos os países que formam o PNUD. Nestas são abordadas todas as questões inter-governamentais que afetam a CTPD. Acontecem a Cada dois anos.
1980(08)	Formação da Associação Latino-Americana de Integração (ALADI), Montevideu (Uruguai)	Regional (ALADI)	Este mecanismo de integração regional substitui ao ALALC mediante a assinatura do Tratado de Montevideu de 1980.
1981(05)	Criação do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG), Abu Dabi (Emirados Árabes Unidos)	Regional (CCG)	Na Carta de Criação (assinada pelos Emirados Árabes Unidos, Bahrein, Árabia Saudita, Oman, Catar e Kuwait), são selecionados os objetivos do Conselho, entre os que estão na promoção do progresso científico e tecnológico e o fortalecimento das áreas de cooperação entre os países membros.
1981(05)	19.º Período de Sessões da CEPAL, Montevideu (Uruguai)	Multilateral-regional (CEPAL)	É criado o Comitê de Cooperação Técnica entre Países e Regiões em Desenvolvimento da CEPAL.
1981(05)	Conferência de Alto Nível sobre Cooperação Econômica entre Países em Desenvolvimento (CEPD), Caracas (Venezuela)	Multilateral (G77 - Nações Unidas)	É aprovado o Programa de Ação de Caracas para a Cooperação Econômica entre Países em Desenvolvimento e é criado o Comitê Intergovernamental de Seguimento e Coordenação sobre Cooperação Econômica entre Países em Desenvolvimento (IFCC).
1982	1.ª Sessão do Comitê Intergovernamental de seguimento e Coordenação sobre Cooperação Econômica entre Países em Desenvolvimento (IFCC-I), Manila (Filipinas)	Multilateral (G77)	Se reúnem a Cada dois anos para revisar a implementação do Programa de Ação de Caracas aprovado em 1981 e as decisões posteriores adotadas nas cúpulas do sul.
1983(09)	9.ª Reunião Ordinária do Conselho Latino-americano, Caracas (Venezuela)	Regional (SELA)	Ficou designado a Secretaria Permanente do SELA como <ponto focal regional para o intercâmbio de informação sobre cooperação técnica entre países em desenvolvimento>.
1983(12)	Criação do Fundo Fiduciário Pérez Guerrero (FFPG), Nova Iorque (Estados Unidos)	Multilateral (G77-Nações Unidas)	Mediante a resolução 38/201 da Assembleia Geral. Inicialmente chamado <Fundo Fiduciário do PNUD para a Cooperação Técnica e Econômica entre Países em Desenvolvimento>. O fundo, com um capital Será dirigido pelo PNUD no nome do G77 com o objetivo de financiar a CEPD/CTPD.
1985(02)	Reunião dos representantes dos países pertencentes ao mMNOAL, Nova Iorque (Estados Unidos)	Multilateral (MNOAL-Nações Unidas)	É adotado o estatuto do <Centro para a Ciência e a Tecnologia dos Não Alinhados e outros países em desenvolvimento>. O centro, <sup>24</sup> com sede em Nova Délhi (Índia), centra suas atividades na promoção e registro da cooperação entre países em desenvolvimento nos campos da ciência e a tecnologia, ainda que sujeito a mandatos que possa receber dos chefes de Estado ou ministros de Relações Exteriores do MNOAL.

## EVENTOS COMPREENDIDOS NO PERÍODO 1985-1991

ANO	EVENTO	ÂMBITO	CONTRIBUIÇÕES
1985(12)	Criação da Associação do Sul da Ásia para a Cooperação Regional (SAARC), Colombo (Sri Lanka)	Regional (SAARC)	Mediante a assinatura da Carta da SAARC pelo Sri Lanka, Paquistão, Bangladesh, Bután, Índia, Maldivas, e Nepal. <sup>25</sup> Um dos objetivos desta associação será o Fortalecimento da cooperação entre eles, através dos diversos fóruns internacionais e com outros países em desenvolvimento. Foram criados os Comitês Técnicos, que serão os responsáveis por implementar, coordenar e monitorar os programas em sua diferentes áreas de cooperação
1986(08)	Reunião de Alto Nível sobre Cooperação Econômica entre Países em Desenvolvimento, O Cairo (Egito)	Multilateral (G77-Nações Unidas)	Com a finalidade de avaliar a implementação do Plano de Ação de Caracas, marcar as pautas de ação para o futuro e impulsionar a cooperação econômica entre os membros do G77, prestando especial atenção aos países do continente africano.
1986(09)	8.ª Cúpula de Chefes de Estado e de Governo dos Países Não Alinhados (MNOAL), Harare (Zimbábue)	Multilateral (MNOAL)	Foi decidido lançar a Comissão do Sul, onde se cria em outubro do ano seguinte e contará com 27 países membros eminentes personalidades do sul tais como políticos e acadêmicos. Esta comissão é a precursora do Centro do Sul. <sup>26</sup>
1986(12)	Reunião do Grupo de Contadora e o Grupo de Apoio Contadora (o Grupo dos 8), Rio de Janeiro (Brasil)	Regional (Grupo do Rio)	Fica constituído o Grupo do Rio mediante a assinatura da Declaração do Rio por Argentina, Brasil, Colômbia, México, Panamá, Peru, Uruguai, e Venezuela. É o Precedente direto da CELAC.
1987(06)	Conferência Ministerial Extraordinária de Países Não Alinhados sobre a Cooperação Sul-Sul, Piongyang (Coreia do Norte)	Multilateral (MNOAL)	Reunião para revisar os programas existentes e as maneiras de ampliar essa cooperação. Destacaram como a situação econômica pela crise mundial estava obstaculizando a CSS. Foi aprovado a Declaração e Plano de Ação de Piongyang sobre a Cooperação Sul-Sul.
1987(09)	1.ª Reunião de Diretores de Cooperação Técnica Internacional, Caracas (Venezuela)	Regional (SELA)	A ser realizado com periodicidade anual, serve como espaço de encontro para o intercâmbio de experiências e ideias entre os países da região. <sup>27</sup>
1988(04)	Reunião ministerial do Comitê de Negociação do Sistema Global de Preferências Comerciais entre os Países em Desenvolvimento, Belgrado (Yugoslávia, atual Sérvia)	Multilateral (G77)	É assinado o Sistema Global de Preferências entre os países em desenvolvimento (SGPC), que entrará em vigor no seguinte ano com o início da primeira rodada de negociações, entre 48 países do G77. <sup>28</sup> Requer um acordo de preferências comerciais, que em seu começo não contemplava a reciprocidade. Este acordo surge da vontade de cooperação econômica na busca de um processo equilibrado e equitativo de desenvolvimento e instalação de uma nova ordem econômica mundial. Nesse sentido, o papel do SGPC é atuar como um instrumento da CSS de promoção do comércio, a produção e o emprego nos países membros do G77.
1989(09)	9.ª Cúpula de Chefes de Estado e de Governo dos Países Alinhados (MNOAL), Belgrado (Iugoslávia, atual Sérvia)	Multilateral (MNOAL)	É criada o G15, <sup>29</sup> um conjunto de países em desenvolvimento que atuarão como o principal órgão político do MNOAL e que se centra na cooperação entre países em desenvolvimento na áreas de investimento, comércio e tecnologia.
1989(11)	Criação do Fórum de Cooperação Econômica Ásia-Pacífico(APEC), Canberra (Australia)	Regional (APEC)	12 economias da região Ásia-Pacífico decidem criar a APEC, constituída por reuniões informais a nível ministerial. <sup>30</sup> Uma de suas áreas é a cooperação econômica e técnica.
1991(03)	Criação do MercADO Comum do Sul (MERCOSUL), Assunção (Paraguai)	Regional (MERCOSUL)	É constituído o MERCOSUL através da adesão ao Tratado de Assunção da Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai com o objetivo de criar um mercADO de livre comércio para o ano 1994. O objetivo é avançar para uma integração regional na que a coordenação entre os estados partes de sua políticas setoriais e macroeconômicas será fundamental. Será criado dentro do ano seguinte, o Comitê de Cooperação Técnica, que será o encarregado de gerir toda a cooperação técnica do MERCOSUL.
1991(06)	27.ª Sessão Ordinária da Assembleia da Organização da Unidade Africana, Abuja (Nigéria)	Regional (OAU-AEC)	É criado a Comunidade Econômica Africana (AEC pela sua sigla em inglês) mediante a assinatura do Tratado de Abuja pelos chefes de Estado da OAU, na que se recopila os objetivos da comunidade, um dos quais é promover o desenvolvimento econômico, social e cultural da região.

## EVENTOS OCORRIDOS ENTRE 1991-1994

ANO	EVENTO	ÂMBITO	CONTRIBUIÇÕES
1991(09)	10.a Conferência Ministerial do Movimento dos Não Alinhados, Acra (Gana)	Multilateral (MNOAL)	É aprovada a Declaração de Acra: «Um mundo em transição: de um menor enfrentamento a uma maior cooperação», na que, assumindo que o enfrentamento Leste-Oeste já tem finalizado, deve se advogar nestes novos tempos por uma maior cooperação. Não apenas Norte-Sul mas também Sul-Sul, reconhecendo a necessidade de que os países do sul se ajudem mais entre eles.
1992	Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Cúpula da Terra), Rio de Janeiro (Brasil)	Multilateral (Nações Unidas)	Entre os documentos que são aprovados, estão a Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento e o Programa 21. Este último inclui nas suas orientações (14.69 e 34.23) a cooperação técnica entre países em desenvolvimento com mecanismo de apoio à pesquisa científica e com diretrizes aplicáveis ao campo de a tecnologia.
1993	Fica decidido lançar o Triângulo de Crescimento Indonésia-Malásia- Tailândia (IMT-GT pela sua sigla em inglês)	Regional (ASEAN)	No marco da ASEAN é aprovado esta iniciativa que busca acelerar a transformação econômica nas províncias menos desenvolvidas destes três Países. Uma das orientações claves é fortalecer os mecanismos de cooperação e os acordos institucionais.
1993(06)	19.º Período Extraordinário de Sessões da Organização de Estados Americanos (OEA), Manágua (Nicarágua)	Regional (OEA)	É adotado o Protocolo de Manágua, que entrará em vigor em 1996 e no que se estabelece o Conselho Internacional para o Desenvolvimento Integral (CIDI), que segundo seus estatutos «tem como finalidade promover a cooperação solidária entre seus Estados Membros para apoiar a seu desenvolvimento integral».
1993(10)	1.ª Conferência Internacional de Tóquio sobre o desenvolvimento em África (TICAD, pela sua sigla em inglês), Tóquio (Japão)	Bilateral (Japão-África)	Na primeira destas conferências que acontece a Cada cinco anos em que promove a CSS, é adotada a Declaração de Tóquio sobre o Desenvolvimento na África «Rumo ao Século XXI». No ponto 26 reflete o reconhecimento do desenvolvimento produzido no leste e sudeste asiático, assim como a oportunidade que traz para a CSS com África. Foi acolhida com entusiasmo o interesse dos países de ambas regiões em promover esta cooperação.
1993(12)	Lançamento da iniciativa E-9 da UNESCO, Nova Déli (Índia)	Multilateral (UNESCO)	Lançada durante o World Education Forum deste ano, esta iniciativa agrupa os nove países mais povoados do mundo <sup>31</sup> no fórum para compartilhar seus experiências e conhecimentos em matéria de educação com a finalidade de Alcançar a Educação para Todos (EPT).
1994(01)	Criação da União Econômica e Monetária da África Ocidental (UEMOA, em sua sigla em francês), Dakar (Senegal)	Regional (UEMOA)	Para promover a integração econômica dos Oito países inicialmente anexados mediante a coordenação e convergência das políticas dos estados membros assim como avançar nos processos que permitam a livre circulação de pessoas, capitais, bens e serviços na região.
1994(03)	É feito o lançamento na Área de Crescimento Brunéi Darussalam - Indonésia -Malásia-Filipinas do Leste da ASEAN (BIMP-EAGA, por sua sigla em inglês, Davao (Filipinas)	Regional (ASEAN)	Esta iniciativa é lançada em nível de cooperação econômica no marco da ASEAN, que enfoca em determinadas áreas fronteiriças destes países.
1994(04)	1.ª Conferência Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável dos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento, Bridgetown (Barbados)	Multilateral Nações Unidas	É aprovado o Plano de Ação de Barbados, que considera fundamental para Alcançar o desenvolvimento sustentável nos pequenos estados insulares em desenvolvimento a utilização da cooperação técnica entre em desenvolvimento, incluindo também aquela entre estados insulares.
1994(07)	Formação da Associação de Estados do Caribe (AEC) Cartagena de Índias (Colômbia)	Regional (AEC)	É assinada a convenção constituinte da Associação de Estados do Caribe, cujos objetivos está a promoção da cooperação entre os estados da região na quatro áreas prioritárias: redução do risco de desastres, turismo sustentável, comércio e transporte.
1994(09)	Assinatura do Tratado de Estabelecimento do Centro do Sul, Nova Iorque (Estados Unidos) e Genebra (Suíça).	Multilateral (Nações Unidas)	Foi lançado no ano seguinte, o centro do Sul, uma organização intergovernamental promotora da CSS, sucessora da Comissão do Sul (1987), com sede em Genebra (Suíça). Este organismo atenderá solicitações de diversas entidades do sul como o G15, o G77 ou o MNOAL. <sup>32</sup>

## EVENTOS OCORRIDOS NO PERÍODO 1994-1997

ANO	EVENTO	ÂMBITO	CONTRIBUIÇÕES
1994(09)	Conferência Internacional População e Desenvolvimento (ICPD pela sua sigla em inglês), Cairo (Egito)	Multilateral (Nações Unidas)	Com a adesão de 172 países ao Plano de Ação elaborado no evento (para os próximos 20 anos), no que mostra a CSS como instrumento chave para a implementação deste plano, assim como é feito um pedido de financiamento para este tipo de modalidade. É lançado também o Partners on Population and Development (PDD), uma iniciativa intergovernamental de 10 países para a promoção da CSS na implementação do Plano de Ação do Cairo.
1994(09)	Reunião Ministerial do G77 Nova Iorque (Estados Unidos)	Multilateral (G77-Nações Unidas)	Surge uma recomendação a respeito da celebração de uma conferência no âmbito das Nações Unidas a respeito da CSS.
1994(11)	2.ª Cúpula APEC (Cooperação Econômica Ásia-Pacífico) Bogor (Indonésia)	Regional (APEC)	Foram criadas as Metas de Bogor para Alcançar em dois períodos (2010 e 2020), os alvos de liberalização do comércio e do investimento. Para que se alcance, se promove então a cooperação econômica e técnica entre as economias membros. <sup>33</sup>
1995(06)	9.ª Sessão do Comitê de Alto Nível das Nações Unidas para a Revisão da CTPD, Nova Iorque (Estados Unidos)	Multilateral (Nações Unidas)	São elaborados os Novos Alinhamentos da CTPD. Incluindo: -O conceito países pivôs, em desenvolvimento que, em virtude de suas capacidades e experiência em promover a CSS, exercem o papel de líderes na promoção e aplicação da CTPD. Entre os 22 que inicialmente assumem nesse papel, destacam-se sete países Ibero-americanos: Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, México e Peru. Posteriormente a Argentina se une. - A promoção de uma maior integração entre CTPD e CEPD.
1995(10)	11.ª Cúpula de Chefes de Estado e de Governo dos Países Alinhados (MNOAL), Cartagena Colômbia	Multilateral (MNOAL)	É lançado o Centro para a Cooperação Técnica Sul-Sul do Movimento dos Não Alinhados (NAM CSSTC pela sua sigla em inglês) com sede em Jakarta Indonésia), impulsionado pelos governos da Indonésia e Brunei.
1995(12)	50.º Período de Sessões da Assembleia Geral das Nações Unidas, Nova Iorque (Estados Unidos)	Multilateral (Nações Unidas)	Mediante a resolução 50/119 é criado o Fundo Fiduciário de caráter voluntário para a promoção da CSS, <sup>34</sup> designado como principal fundo das NU para a promoção e apoio da CSS e da CT.
1996(5)	11.ª Reunião de Diretores de Cooperação Técnica Internacional da América Latina e o Caribe, Cidade do México (México)	Multilateral-regional (Unidade Técnica de Cooperação Sul-Sul-SELA)	É celebrado o seminário «Cooperação técnica e econômica: Uma vinculação indispensável para o desenvolvimento e integração da América Latina». Impulsiona a complementariedade entre CTPD e CEPD.
1996(05)	Criação do Processo de Cooperação do Sudeste Europeu (SEECp por sua sigla em inglês), Sofia (Bulgária)	Regional (SEECp)	Mediante a adoção da Declaração de Sofia, na que cataliza a intenção dos países de cooperar de maneira multilateral nos campos da segurança, estabilidade e boa vizinhança, do desenvolvimento econômico, em assuntos culturais, humanitários e sociais e no campo da justiça, o crime organizado, as drogas ilícitas, o terrorismo e o tráfico de armas.
1997(01)	Criação do Instituto de Gestão Financeira e Macroeconômica do Leste e Sul da África (MEFMI), Harare (Zimbábue)	Regional ( )	É renomeada a Iniciativa sobre Gestão da Dívida e Reservas para o Leste e Sul da África (ESAIDARM), que havia sido criada em 1994. Busca o fortalecimento institucional e humano da gestão econômica dos bancos centrais, ministérios da Economia e outras instituições dos países membros. <sup>35</sup>
1997(01)	Conferência Sul-Sul de Comércio, Investimentos e Finanças, São José (Costa Rica)	Multilateral (G77-Nações Unidas)	Foi adotado o Plano de Ação de São José e a Declaração de São José, com a intenção de aproximar a uma <nova visão da CSS> e que além disso esteja impulsionada pelas Nações Unidas e seus organismos. Importância de dar prioridade a aspectos sociais e humanos do desenvolvimento para que a CSS seja eficaz. É incentivada a utilização da CT em determinados âmbitos.
1997(03)	Lançamento da Associação da Bacia do Oceano Índico para a Cooperação Regional (IOR-ARC pela sua sigla em inglês)	Regional (IOR-ARC)	Mediante a ratificação da Carta da IOR-ARC e com o objetivo de promover a CEPD, para o qual propõe impulsionar a cooperação regional em múltiplos aspectos como, por exemplo, o desenvolvimento de recursos humanos. Tudo isso respeitando alguns princípios básicos como o respeito pela soberania, a não ingerência ou o benefício mútuo.

## EVENTOS COMPREENDIDOS NO PERÍODO 1997-2000

ANO	EVENTO	ÂMBITO	CONTRIBUIÇÕES
1997(04)	É estabelecido o Fundo Especial Multilateral do Conselho Interamericano para o Desenvolvimento Integral (FEMCIDI), Washington (Estados Unidos)	Regional (OEA)	O fundo criado pelo Conselho Interamericano para o Desenvolvimento Integral (CIDI) da OEA é nutrida de contribuições voluntárias dos estados membros e tem como objetivo proporcionar o financiamento para promover projetos nacionais, multinacionais e horizontais em áreas prioritárias. É o principal mecanismo de financiamento para a cooperação técnica no marco da OEA.
1997(11)	Reunião de Países Pivôs para a CTPD, Santiago do Chile (Chile)	Multilateral-bilateral (PNUD-governo de Chile)	Permite conhecer experiências da Ásia, Europa e América Latina, tanto em CTPD como em CEPD. Legítima os avanços na cooperação horizontal em América Latina.
1998(05)	Fórum sobre Experiência de Cooperação, Okinawa (Japão)	Bilateral (Japão)	Espaço de reflexão sobre experiência da CTPD e sobre perspectivas da CT, especialmente aquelas nas quais o país anfitrião tem participado. À reunião estiveram presentes os representantes de 15 países da Ásia, África e América Latina que estão promovendo ativamente a CSS em suas respectivas regiões (Singapura, Malásia, Indonésia, Tailândia, Filipinas, Coreia, China, Turquia, Egito, Quênia, Tunísia, Brasil, México, Chile e Argentina).
1998(07)	3.ª Reunião do Mecanismo de Diálogo e acordo de Tuxtla, San Salvador (El Salvador)	Regional (Mecanismo de Diálogo e Acordo de Tuxtla)	Foi impulsionado o Programa Mesoamericano de Cooperação que é aprovado a Cada dois anos na Cúpula de Chefes de Estado e de Governo do Mecanismo de Tuxtla. Este programa está orientado à transferência de experiências e conhecimentos entre os estados membros em determinadas áreas consideradas prioritárias. <sup>36</sup>
1998(12)	Conferência de Alto Nível sobre Cooperação Econômica Regional e Sub-regional entre países em Desenvolvimento, Bali (Indonésia)	Multilateral (G77-Nações Unidas)	No contexto da crise financeira iniciada na Ásia. É aprovada a Declaração e o Plano de Ação de Bali, voltados a fortalecer a CSS regional e sub-regional, tanto em sua vertente financeira quanto técnica. Incentiva a ampliar acordos comerciais preferenciais para potencializar a cooperação regional.
1998(12)	2º Encontro Ministerial do BIMST-EC <sup>37</sup> (Cooperação Econômica entre Bangladesh, Índia, Sri Lanka y Tailândia por sua sigla em inglês), Dhaka (Bangladesh)	Regional (BIMST-EC)	São estabelecidas seis áreas de cooperação entre os países membros: comércio e investimento, tecnologia, transporte e comunicação, energia, turismo e agricultura e pesca. <sup>38</sup>
1999(09)	1ª Reunião de Funcionários de Alto Nível da EALAF (East Asia-Latin America Forum), Singapura (Singapur)	Inter-regional (EALAF)	Este fórum é estabelecido para promover a cooperação e o diálogo político entre os 27 primeiros países membros, pertencentes às regiões da América Latina e do Leste da Ásia. <sup>39</sup>
1999(09)	Criação da União Africana (UA), Sirte (Líbia)	Regional (UA)	No marco da Organização para a Unidade Africana, é criada a União Africana, através da Declaração de Sirte. <sup>40</sup>
2000(04)	Reunião de Chefes de Estado e de Governo do Grupo dos 77 (I Cúpula do Sul), Havana (Cuba)	Multilateral (Naciones Unidas-G77)	Adota-se o Plano de Ação da Havana. É debatido sobre como a globalização, a falta de acesso às tecnologias e a insuficiente AOD mundial, entre outros, afetam os países em desenvolvimento. Buscam-se respostas conjuntas, entre as quais destaca-se a CSS e prioriza-se nela a área da ciência e tecnologia bem como o fortalecimento da transferência de capacidades entre os países do sul. É convocada para 2003 a Primeira Conferência de Alto Nível sobre Cooperação Sul-Sul.
2000(09)	Cúpula de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas, Nova Iorque (Estados Unidos)	Multilateral (Nações Unidas)	Na Declaração do Milênio, os países se comprometem a trabalhar para que em 2015 sejam alcançados os Objetivos do Milênio (ODM). Destaca-se o objetivo 8, cujo foco está no atendimento das necessidades dos países mais desfavorecidos e requer ser-lhes dada mais e melhor ajuda.

### A.3. CRONOLOGIA DO TERCEIRO PERÍODO: 2000-2009

#### EVENTOS OCORRIDOS NO PERÍODO 2000-2002

ANO	EVENTO	ÂMBITO	CONTRIBUIÇÕES
2000(10)	1ª Conferência Ministerial do Fórum de Cooperação China-África (FOCAC, por sua sigla em inglês), Pequim (China)	Bilateral (China-África)	Marca os rumos de uma nova aliança que surge baseada em dois pilares: o benefício mútuo e a equidade entre ambas as regiões.
2001(05)	3ª Conferência das Nações Unidas sobre Países Menos Avançados, Bruxelas (Bélgica)	Multilateral (Nações Unidas)	A CSS é fomentada e demanda-se apoio da comunidade internacional. Inclui a CT como uma modalidade de CSS. Destacase a função importante da CSS para contribuir com o desenvolvimento dos PMA.
2001(06)	Criação da Organização para a Cooperação de Xangai (SCO, por sua sigla em inglês), Xangai (China)	Regional (SCO)	Nesta organização <sup>41</sup> seis países se reúnem: China, Rússia, Cazaquistão, Quirguistão, Tajiquistão e Uzbequistão. A Carta da SCO <sup>42</sup> traz como um dos seus objetivos buscar a cooperação entre os países membros em questões de política, comércio, economia, defesa, ambiente, ciência e tecnologia, educação, energia, transporte e finanças.
2001(07)	Cúpula de Lusaka da União Africana, Lusaka (Zâmbia)	Regional (UA)	É criado o programa NEPAD (New Partnership for Africa's Development), o qual terá um papel chave na CSS do continente africano.
2001(08)	10ª Sessão do Comitê Inter-Governamental de Acompanhamento e Coordenação sobre a Cooperação Econômica entre Países no Desenvolvimento (ifcc-x), Teerã (Irã)	Multilateral (Nações Unidas- G77)	Coincide com o 20º aniversário da adoção do Plano de Ação de Caracas sobre Cooperação Econômica entre Países em Desenvolvimento (CEPD). Adota-se o denominado Consenso de Teerã, através do qual demanda-se maior visibilização e maior estímulo à CSS.
2001(10)	56ª Assembleia Geral das Nações Unidas, Nova Iorque (Estados Unidos)	Multilateral (Nações Unidas)	É apresentado o relatório do secretário geral a respeito da CSS. Na resolução final, a CSS é reconhecida como instrumento eficaz da cooperação internacional, bem como insta-se aos países a intensificar as iniciativas de cooperação técnica e econômica. Também ressalta-se a necessidade de fortalecer as instituições do sul, especialmente aqueles centros de pesquisa e desenvolvimento que trabalhem no âmbito das políticas.
2002(03)	1ª Conferência Internacional sobre o Financiamento para o Desenvolvimento, Monterrey (México)	Multilateral	Os doadores tradicionais assumem compromissos financeiros para com os ODM. De maneira explícita, os pontos 19 e 43 da Declaração Final incentivam o conhecimento de experiências de êxito de CSS e CT, bem como seu fortalecimento como via para melhorar a eficácia da ajuda.
2002(03)	15ª Reunião de Diretores de Cooperação Internacional de América Latina e o Caribe, Montevideu (Uruguai)	Regional intergovernamental (SELA)	Os novos paradigmas da cooperação internacional são debatidos (novos atores e modalidades). Especial atenção à CTPD, da qual valorizam-se: conquistas e resultados a partir da sua institucionalização em 1978, tendências e perspectivas.
2002(06)	1ª Reunião Ministerial do Diálogo para a Cooperação na Ásia (ACD, por sua sigla em inglês), Cha-Am (Tailândia)	Multilateral (ACD)	Inaugura-se o Diálogo para a Cooperação na Ásia (ACD) pelos ministros de Relações Exteriores de 18 nações <sup>43</sup> do continente asiático. Este é um fórum com duas dimensões: uma de diálogo e outra de projetos de cooperação em 20 áreas.
2002(07)	1o Encontro de Cooperação Regional JICA-ASEAN (JARCOM por sua sigla em inglês), Kuala Lumpur (Malásia)	Regional (JARCOM)	Iniciativa lançada pelo Japão em seu papel de facilitador da CSS da Indonésia, Malásia e Tailândia com Camboja, Laos, Mianmar e Vietnã. <sup>44</sup>
2002(08-09)	Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, Johannesburgo (África do Sul)	Multilateral (Nações Unidas)	Avaliza-se a CSS tanto na declaração final, quanto no plano de implementação adotados. Sugere-se também a promoção da CSS no âmbito regional através de centros de pesquisa. Na declaração final, encontra-se também um pedido feito para a aplicação da CT no âmbito da tecnologia. JICA realizou-se em paralelo ao evento uma oficina sobre o apoio à CSS do Japão.
2002(10)	1ª Conferência de Alto Nível sobre a Cooperação Sul-Sul Ciência e Tecnologia, Dubai (Emirados Árabes Unidos)	Multilateral (G77-Nações Unidas)	Seguindo as diretrizes do Plano de Ação de Havana, busca-se o objetivo de servir de plataforma para a promoção da ciência e da tecnologia no Sul.

## EVENTOS OCORRIDOS NO PERÍODO 2003-2005

ANO	EVENTO	ÂMBITO	CONTRIBUIÇÕES
2003(02)	13ª Cúpula de MNOAL, Kuala Lumpur (Malásia)	Multilateral (MNOAL)	Referenciado na Cúpula de Havana (2000) e na reunião de Teerã (2001). Favorece os acordos feitos nelas. Em sua declaração final, manifesta apoio «à melhoria da Cooperação Sul-Sul em todas as áreas de [...]relações».
2003(07)	16ª Reunião de Diretores de Cooperação Internacional de América Latina e o Caribe, Cidade do Panamá (Panamá)	Regional intergovernamental (SELA)	DediCada à relação entre «Financiamento para o Desenvolvimento e Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM)», insta a aproveitar as capacidades desenvolvidas por alguns países latino-americanos para promover atividades de CSS que incidam no Alcance dos ODM.
2003(09)	Conferência Ministerial da Organização Mundial do Comércio (OMC), Cancun (México)	Multilateral (OMC)	É formado o G90, sendo o grupo com maior número de membros dentro da OMC para adotar posições comuns e influenciar assim, como mais força, nas decisões aqui adotadas. Engloba os PMA, os ACP e o Grupo Africano da OMC.
2003(09)	Reunião de chanceleres da Índia, Brasil e África do Sul, Brasília (Brasil)	Trilateral (IBSA)	Encontro de fundação do Fórum de Diálogo Brasil, Índia e África do Sul. Firmase a Declaração de Brasília, na qual os três países expressam «ter estabelecido as bases estruturais para desenvolver-se uma cooperação estratégica Sul-Sul». Como objetivo geral, busca-se promover o diálogo, a CSS e a busca por posicionamentos compartilhados em assuntos de relevância internacional.
2003(11)	Encontro de Alto Nível de Parceiros-Pivôs da Cooperação Sul-Sul e Triangular, Hangzhou (China)	Multilateral (SU-SSC-China)	Seu objetivo é avançar do enfoque de «país-pivô» ao de «parceiro-pivô para a CSS», compartilhar experiências e concretizar e fomentar iniciativas de CSS e CT.
2003(12)	58º Período de Sessões da Assembleia Geral das Nações Unidas, Nova Iorque (Estados Unidos)	Multilateral (Nações Unidas)	Abandona-se o termo «Cooperação Técnica entre Países em Desenvolvimento» e o substitui, para qualquer ato oficial, pelo de «Cooperação Sul-Sul». É declarado também o dia 19 de dezembro, Dia das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul (resolução 58/220) e é designada a Unidade Especial de Cooperação Sul-Sul do PNUD (SU-SSC), antiga Unidade Especial de Cooperação Técnica entre Países em Desenvolvimento.
2003(12)	Conferência de Alto Nível sobre Cooperação Sul-Sul, Marraquexe (Marrocos)	Multilateral (Nações Unidas-G77)	No 25º aniversário do Plano de Ação de Buenos Aires (1978), examina-se o papel da CSS na nova arquitetura da cooperação internacional. São estabelecidas novas diretrizes para estreitar a cooperação econômica e social entre países em desenvolvimento e insta-se a coordenar posições frente a problemas globais. A América Latina leva a esta conferência seu posicionamento próprio, reunido na Declaração de Caracas sobre Cooperação Sul-Sul, consensuada em junho, durante a Reunião Regional dos países ALC do G77.
2004(01)	2ª Reunião de Ministros de Relações Exteriores do FEALAC (Fórum de Cooperação de América Latina e Caribe-Ásia do Leste, por sua sigla em inglês), Manila (Filipinas)	Multilateral (FEALAC)	É aprovada a Declaração de Manila, na qual inclui-se a CSS como mecanismo para fortalecer a cooperação entre ambas as regiões.
2004(03)	1ª Reunião da Comissão Mista Trilateral de IBSA, Nova Deli (Índia)	Trilateral (Índia, Brasil, África do Sul)	É firmada a Agenda de Nova Deli para a Cooperação em diversas áreas setoriais. É lançado o Fundo IBSA para Aliviar a Fome e a Pobreza. Administrado pelo PNUD, dotado de recursos dos três países em até 3 milhões de dólares. Uma parte foi destinada a projetos em Guiné-Bissau e Haiti.
2004(06-07)	30º Período de Sessões de CEPAL, San Juan (Porto Rico)	Multilateral-regional (CEPAL)	Celebrada a 12ª Reunião do Comitê de Cooperação Técnica entre Países e Regiões em Desenvolvimento da CEPAL. Pela resolução 611, o comitê passa a ser chamado Comitê de Cooperação Sul-Sul.
2004(12)	59º Período de Sessões da Assembleia Geral das Nações Unidas, Nova Iorque (Estados Unidos)	Multilateral (Nações Unidas)	A resolução 59/250 insta às organizações e aos órgãos do sistema ONU a incorporar em seus programas e através de atividades nos países e escritórios locais, modalidades de apoio à CSS. É comemorado em 19 de dezembro o Primeiro Dia da Organização das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul.
2005 (02)	Fórum por uma Aliança para uma Cooperação para o Desenvolvimento mais Eficaz, Paris (França)	Multilateral (OCDE e PNUD)	Participam representantes tanto de países CAD quanto membros e organismos multilaterais. É reconhecida a importância da CSS, especialmente no intercâmbio de experiências e capacidades e os países do CAD manifestam seu interesse pela CT.

## EVENTOS OCORRIDOS NO PERÍODO 2005-2006

ANO	EVENTO	ÂMBITO	CONTRIBUIÇÕES
2005(03)	2º Fórum de Alto Nível (FAN) sobre a Eficácia da Ajuda para o Desenvolvimento, Paris (França)	Multilateral (OCDE)	Fomenta a Declaração de Paris sobre a Eficácia da Ajuda, a qual estabelece os princípios que deveriam garantir a eficácia de toda a cooperação. Apesar de que nos fóruns preparatórios que a antecedem (o de parceiros, em fevereiro) é reconhecido que a CSS e a CT podem «melhorar a eficácia e a eficiência da ajuda», a Declaração de Paris não faz referência explícita à CSS.
2005(04)	Cúpula Ásia-África, Jacarta (Indonésia)	Inter-regional (Ásia-África)	Por ocasião do 50º aniversário da Conferência de Bandung. Participam representantes de aproximadamente 100 países, dos quais o Japão é o único membro pertencente ao G8 <sup>45</sup> ou ao CAD. Estimula-se a Nova Aliança Estratégica África-Ásia, como projeto para fomentar a cooperação entre ambas as regiões.
2005(05)	17ª Reunião de Diretores de Cooperação Internacional de América Latina e o Caribe, Caracas (Venezuela)	Regional intergovernamental (SELA)	Debate sobre políticas e mecanismos que fortaleçam e fomentem a CSS. No entanto, destaca-se o chamado a constituir uma organização para a cooperação e o desenvolvimento dos países do Sul («uma espécie de OCDE do Sul»).
2005(06)	3ª Reunião Ministerial de Energia do Caribe e/ou 1o Encontro Energético de Chefes de Estado e/ou de Governo do Caribe, Puerto de la Cruz (Venezuela)	Regional (Petrocaribe)	Nasce a Petrocaribe (filial da estatal venezuelana PDVSA). Sua função é executar o ratificado Acordo de Cooperação Energética entre a Venezuela e os países da América Central e o Caribe, bem como administrar o Fundo alba-Caribe destinado a financiar programas sociais e econômicos. Uma parte dos recursos do fundo procede da parcela na fatura petroleira que gera a aplicação do Acordo Energético.
2005(06)	Conferência de Alto Nível sobre Cooperação Sul-Sul ou Segunda Cúpula do Sul, Doha (Catar)	Multilateral (Nações Unidas-G77)	Fomenta-se o Plano de Doha, no qual são detalhadas as iniciativas que deveriam estimular um aumento da CSS em todas as regiões do mundo e em todas as suas modalidades. É criado o Fundo do Sul para o Desenvolvimento e a Assistência Humanitária, o qual poderia contribuir com o Alcance das metas e objetivos da CSS. Também solicita-se ao presidente do G77 a criação de uma plataforma do sul.
2005(09)	Cúpula Mundial 2005, Nova Iorque (Estados Unidos)	Multilateral (Nações Unidas)	Por ocasião do 60º aniversário da criação da ONU, busca ser a maior reunião de chefes de Estado e de Governo da história. Na resolução a/res/60/1 é reconhecido o valor da CSS ao fazer uma contribuição efetiva ao desenvolvimento e por ser um meio para compartilhar práticas recomendáveis e aumentar a cooperação técnica. Além disso, incentiva os países desenvolvidos a apoiá-la através da CT. Expede-se também mandato ao ECOSOC para a realização do Fórum de Cooperação para o Desenvolvimento com caráter bienal. Considera-se também a terceira rodada de negociações (iniciada em 2004) do SGPC entre países em desenvolvimento como mecanismo de fomento à CSS.
2005(10)	15ª Cúpula Ibero-Americana, Salamanca (Espanha)	Regional (Conferência Ibero-Americana)	É a primeira Cúpula Ibero-Americana na qual inclui-se um comunicado especial sobre a cooperação com os Países de Renda Média para fomentar o apoio e promover a cooperação com eles.
2005(10)	6ª Reunião da Comissão Mista entre Cuba e Venezuela, Caracas (Venezuela)	Bilateral-regional	Cuba e Venezuela firmam o Tratado Constitutivo da Alternativa Bolivariana para os Povos da Nossa América (ALBA). Constitui um modelo de integração baseada no fomento à complementariedade e à solidariedade e cooperação entre povos. Posterior incorporação da Bolívia (2006), Nicarágua e Dominica (2007) e Honduras (2008).
2006(09)	14ª Cúpula do Movimento de Não Alinhados (MNOAL), Havana (Cuba)	Multilateral (MNOAL)	Advoga-se por uma CSS que, mesmo sendo um complemento da CNS, permita melhorar as capacidades nacionais dos Países não Alinhados. Isto deve contribuir também para melhorar sua posição econômica, comercial e política em um contexto internacional que deve tender ao multilateralismo. Faz-se um chamado a estabelecer uma rede de cooperação e coordenação do MNOAL entre a academia e os centros especializados de pesquisa. Também indica como exitosa a experiência da Telesur, canal de televisão do sul, com sede em Caracas, para promover a integração regional através da informação.

## EVENTOS OCORRIDOS NO PERÍODO 2006-2007

ANO	EVENTO	ÂMBITO	CONTRIBUIÇÕES
2006(09)	1ª Cúpula de Chefes de Estado de IBSA (Índia, Brasil, África do Sul), Brasília (Brasil)	Trilateral (Índia, Brasil, África do Sul)	Os três países membros asseguram que sua aproximação fortalece a posição dos países em desenvolvimento nos fóruns internacionais. É reafirmado no relatório da Comissão Mista que os precede (março 2006) na qual a «Cooperação Sul-Sul é um componente essencial para o desenvolvimento internacional».
2006(09)	Reunião de Ministros de Ciência e Tecnologia do G77, Rio de Janeiro (Brasil)	Multilateral (G77)	Lançamento do Consórcio de Ciência, Tecnologia e Inovação no Sul (COSTIS, por sua sigla em inglês), iniciativa global dos países do sul para promover a CSS nesse âmbito.
2006(11)	1ª Cúpula do FOCAC, Pequim (China)	Bilateral (FOCAC)	Adota-se o Plano de Ação de Pequim, no qual o Governo Chinês se compromete a duplicar a assistência aos países africanos para o ano 2009.
2006(11)	1ª Cúpula África-América do Sul (ASA), Abuja (Nigéria)	Inter-regional (ASA)	A Declaração de Abuja reconhece ser o objetivo primordial para ambas as regiões a CSS, especialmente no aspecto de intercâmbio de experiências.
2007(03)	1ª Conferência Inter-governamental sobre Países de Renda Média (PRM), Madri (Espanha)	Multilateral-bilateral (Nações Unidas-Espanha)	Em um contexto de deslocamento dos PRM como receptores de ajuda e em uma perspectiva de cooperação, abordam-se opções de resposta aos problemas que esses países enfrentam. Destacam-se as respostas protagonizadas pelos próprios PRM através da CSS e da CT. Insta-se aos doadores tradicionais a apoiar estas opções.
2007(04)	Simpósio de Alto Nível de Viena: «Preparativos do FCD», Viena (Áustria)	Multilateral (ECOSOC)	Simpósio para preparar o Fórum de Cooperação para o Desenvolvimento do ECOSOC a acontecer no ano seguinte. Os participantes do evento mencionam dentro das perspectivas futuras que não existirá um panorama da cooperação internacional completo se não for considerada a CSS. Além disso, foi indicado que preciso usar com cautela o termo «novos doadores» pois muitos desses países levam um longo tempo atuando no âmbito da cooperação como ofertantes.
2007(06)	33ª Cúpula do G8, Heiligendamm (Alemanha)	Multilateral (G8+G5)	Com a participação do G5, <sup>46</sup> fomenta-se o Heiligendamm Dialogue Process, baseado em um diálogo de alto nível durante os próximos anos, para continuar o debate iniciado nesta cúpula a respeito de certos assuntos, entre os quais inclusive o desenvolvimento, dando especial ênfase no continente africano.
2007(08)	3ª Reunião Ministerial do FEALAC, Brasília (Brasil)	Multilateral (FEALAC)	Aprova-se o Plano de Ação de Brasília, no qual propõe-se a necessidade de ampliar a cooperação entre os diversos estados, inclusive estados de diferentes regiões, para o qual propõe-se a aliança através de mecanismos de CT.
2007(09)	2ª Conferência Inter-governamental sobre Países de Renda Média, San Salvador (El Salvador)	Multilateral-bilateral (Nações Unidas-El Salvador)	Os PRM elevam à comunidade internacional propostas concretas para apoiar a CSS, a CT e regional, bem como a reivindicação de mais espaço de participação e voz em fóruns e instituições internacionais.
2007(11)	17ª Cúpula Ibero-Americana, Santiago do Chile (Chile)	Regional (Conferência Ibero-Americana)	No ponto 38, o Programa de Ação insta à Secretaria Geral Ibero-Americana (SEGIB) a «apoiar a preparação de Iniciativas de Cooperação Ibero-Americana para a promoção da CSS e CT, sobre a base do relatório anual sobre esta cooperação realizado pela (SEGIB)». Anexa-se à declaração final um Comunicado Especial sobre cooperação para o desenvolvimento com Países de Renda Média.
2007(12)	62º Período de Sessões de a agnu, Nova Iorque (Estados Unidos)	Multilateral (Nações Unidas)	Revisão exaustiva da CSS no marco da cooperação internacional e apresentação do relatório do 15º Período de Sessões do Comitê de Alto Nível para a Cooperação Sul-Sul (de maio desse mesmo ano). Insta-se a uma maior integração entre a CTPD e a CEPD. Decide-se que o programa preliminar do 64º período de sessões da AGNU (fim de 2009) inclua o sub-tema «Cooperação Sul-Sul para o Desenvolvimento».
2007(12)	Ato fundacional do Banco do Sul, Buenos Aires (Argentina)	Regional (Comunidade América do Sul de Nações)	É fundado o Banco do Sul. Integrado pela Argentina, Bolívia, Brasil, Equador, Paraguai e Uruguai, começa com um capital inicial de uns USD 7.000 milhões. Com contribuições por país conforme suas possibilidades, pretende ser um banco da desenvolvimento e integração para os 12 países que formam parte da futura UNASUL (antiga Comunidade Sulamericana de Nações). Não descarta ampliar seu raio de ação para qualquer país da região.

## EVENTOS OCORRIDOS NO PERÍODO JANEIRO 2008 - AGOSTO 2008

ANO	EVENTO	ÂMBITO	CONTRIBUIÇÕES
2008 (01)	6ª Cúpula da ALBA, Caracas (Venezuela)	Regional (ALBA)	Ata de fundação do Banco da ALBA. Integrado pela Bolívia, Cuba, Nicarágua e Venezuela e com um capital inicial de uns US\$ 1.000 milhões, nasce para financiar programas e projetos de desenvolvimento solicitados pelos países membros e que foram concebidos no marco das cúpulas.
2008(01)	2º Simpósio preparatório do FCD «Trends in development cooperation: South South and triangular cooperation and aid Effectiveness», El Cairo (Egito)	Multilateral (ECOSOC)	Com vistas ao Novo Fórum de Cooperação para o Desenvolvimento a realizarse em 2008 buscava um melhor conhecimento a respeito dos princípios e prioridades da CSS e CT. Uma das conclusões do evento foi a proposta de que a CNS pode inspirar experiências exitosas da CSS.
2008(03)	Conferência Regional «Increasing the competitiveness of African middle-income countries», El Cairo (Egito)	Regional (AfDB)	Os países de renda média do continente fazem um chamado ao AfDB para que participe de maneira mais ativa promovendo alianças e intercâmbios de experiência tanto na região quanto com outras regiões, como Ásia ou América Latina.
2008(04)	1ª Cúpula do Fórum Índia-África, Nova Delhi (Índia)	Bilateral (Índia-África)	Apresenta-se o novo Marco de Cooperação entre ambas as regiões. A Declaração de Delhi reúne a intenção de intensificar a CSS entre ambas as regiões devido às já boas experiências acumuladas. Tudo isto no novo Marco de Cooperação entre ambas as regiões que foi apresentado.
2008(05)	Cúpula de Chefes de Estado e de Governo da antiga Comunidade Sul-americana de Nações, Brasília (Brasil)	Regional (UNASUL)	Constituição formal da UNASUL. Integrada pela Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela, constitui a intenção de criar uma institucionalidade que fortaleça a integração da região nos âmbitos comercial, financeiro e energético, entre outros; bem como um espaço de consulta política que permita harmonizar posições no cenário internacional. De forte perfil político, não exclui sua ampliação ao restante da América Latina.
2008(05)	Oficina de Bonn «Desenvolvimento de Capacidades: Acra e outros», Bonn (Alemanha)	Multilateral (CAD-Alemanha)	Preparatório para o III FAN sobre a Eficácia da Ajuda. O Consenso da Oficina de Bonn enfatiza o desenvolvimento de capacidades como elemento fundamental para o desenvolvimento sustentável, processo que, além disso, será liderado pelos países em desenvolvimento. São identificadas seis áreas de ação, uma das quais é permitir aos países em desenvolvimento exercitar o desenvolvimento de capacidades através da cooperação técnica, e isto através do acesso a fontes de expertise local e sul-sul.
2008(06)	35ª Reunião Ordinária do Conselho do Mercosul, San Miguel de Tucumán (Argentina)	Regional (MERCOSUL)	Venezuela propõe a criação de um Grupo de Alto Nível, encarregado de elaborar um programa de CSS (GANASUL), proposta que é acolhida positivamente pelo restante dos países.
2008(06)	12ª Sessão do Comitê Inter-governamental de Acompanhamento e Coordenação sobre Cooperação Econômica entre Países em Desenvolvimento (IFCC-XII), Yamoussoukro (Costa de Marfim)	Multilateral (G77-NU)	Lança-se a Plataforma de Desenvolvimento do Sul e o Fundo do Sul para o Desenvolvimento e a Assistência Humanitária (ambos aprovados na 2ª Cúpula do Sul de Doha). Aprova-se o Consenso de Yamoussoukro sobre a Cooperação Sul-Sul, no qual são indicados os elementos essenciais do marco conceitual da CSS e CT: - A CSS e sua agenda devem ser geridos a partir do sul. - A CSS não é substituída da CNS. - A CSS não deve ser avaliada conforme aos padrões da CNS. - A CSS não será considerada AOD.
2008(07)	1o Fórum de Alto Nível sobre Cooperação para o Desenvolvimento (FCD/ECOSOC), Nova Iorque (Estados Unidos)	Multilateral ECOSOC (Nações Unidas)	O relatório preparado para este fórum dedica um capítulo à CSS e CT. Neste se reafirmam os princípios básicos desta cooperação e insiste em seu caráter complementar da CNS. Durante o transcurso do fórum, além disso, manifestam-se as discrepâncias entre os países com relação ao papel que o CAD-OCDE deve ter como referência da CSS. Propõe-se que o FCD pudesse vir a atuar como o «CAD do sul».
2008(08)	3ª Conferência Inter-governamental sobre Países de Renda Média, Windhoek (Namíbia)	Multilateral-bilateral (Nações Unidas-Namíbia)	Os PRM ratificam os acordos de Madri e San Salvador sobre CSS e CT. Preparam documento de posicionamento comum frente à próxima Cúpula de Doha. Animam à convocatória do 30+1 aniversário do Plano de Buenos Aires.

## EVENTOS OCORRIDOS ENTRE SETEMBRO 2008-DEZEMBRO 2008

ANO	EVENTO	ÂMBITO	CONTRIBUIÇÕES
2008(09)	3o Fórum de Alto Nível sobre Eficácia da Ajuda para o Desenvolvimento, Acra (Gana)	Multilateral (Nações Unidas-CAD)	Busca acelerar e aprofundar a implementação da Declaração de Paris, bem como supervisionar seu cumprimento. Traz como resultado o Programa de Ação de Acra, cujo ponto 19b reconhece o papel dos países de renda média como provedores de ajuda, enfatiza a importância e particularidades da CSS e estimula a um maior desenvolvimento da CT.
2008(10)	18ª Cúpula Ibero-Americana, San Salvador (El Salvador)	Regional intergovernamental (Conferência Ibero-Americana)	Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Espanha, México, Nicarágua, Paraguai, Peru, Uruguai fomentam o Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul. Conforme está estabelecido em seu Documento de Formulação, nasce para «fortalecê-las e dinamia Cooperação Horizontal Sul-Sul Ibero-Americana, contribuindo à qualidade e impacto das suas ações, bem como ao Alcance de boas práticas associadas a elas». Anexa-se à declaração final um ComuniCADO Especial sobre Cooperação para o Desenvolvimento com Países de Renda Média.
2008(10)	Lançamento do South-South Experience Exchange Facility do BM, Washington (Estados Unidos)	Multilateral (BM)	Nasce para financiar o intercâmbio de experiências Sul-Sul no fomento do desenvolvimento e luta contra a pobreza. Com contribuições de nove parceiros, cinco dos quais são classificados como países de renda média (México e Colômbia, entre eles), junta-se a eles também a Espanha.
2008(10)	FCD Ásia-Pacífico: Oficina Regional sobre Tendências e Avanços na Cooperação Sul-Sul e Triangular, Bancoque (Tailândia)	Multilateral -regional (UNESCAP, ONU DESA e SU-SSC)	Oficina regional na qual foram apresentadas muitas das iniciativas já implementadas. Destacou-se a necessidade de que os doadores tradicionais colaborem em o desenvolvimento de sistemas de monitoramento e avaliação, já que ainda há muito frágeis. Também incentiva-se os países participantes a criar agências nacionais de coordenação dos departamentos que realizam atividades de CSS e CT.
2008(12)	63º Período de Sessões de a AGNU, Nova Iorque (Estados Unidos)	Multilateral (NU)	Adota-se a resolução 63/223 a respeito da cooperação para o desenvolvimento com os Países de Renda Média. Reitera-se a necessidade de continuar com o apoio a esses países em seu desenvolvimento, e que eles devem liderar o processo. Sabese que, além disto, que critérios como o da renda média não são representativos das necessidades e particularidades desses países. Também é notória a solidariedade desses países através da CSS e da CT. Solicita-se a elaboração de um relatório a respeito da cooperação com estes países, o qual será apresentado na 64ª AGNU.
2008(12)	Cúpula da América Latina e o Caribe sobre Integração e Desenvolvimento (CALC), Salvador - Bahia (Brasil)	Regional (CALC)	Adota-se a Declaração de Salvador, na qual fica decidido, com relação à CSS: «Identificar e implementar estratégias de Cooperação Sul-Sul e Triangular que potencializem os esforços nos âmbitos da cooperação técnica entre os países da região. Trocar experiências de sucesso que possam constituir-se em boas práticas em nível regional».
2008(12)	Oficina sobre Cooperação Sul-Sul e Triangular, Nova Iorque (Estados Unidos)	Multilateral (SUSSC-PNUD-JICA)	Paralelamente à realização da exposição, foi organizada esta oficina que reuniu a mais de 100 participantes da CSS e da CT para debater sobre como melhorar a eficácia da CSS. Baseado nesta oficina, o PNUD publica posteriormente o documento «Melhorar a Cooperação Sul-Sul e Triangular», que analisa a situação atual e as boas práticas na CSS e CT.
2008(12)	I Exposição Mundial sobre o Desenvolvimento Sul-Sul - 5ª Celebração do Dia das NU para a Cooperação Sul-Sul, Nova Iorque (Estados Unidos)	Multilateral (SU-SSC-PNUD)	Realização da Exposição que acontecerá com periodicidade anual, constituindo uma das quatro plataformas desenvolvidas pela Unidade Especial para a Cooperação Sul-Sul do PNUD. No discurso da celebração do 5º Dia das NU para a Cooperação Sul-Sul, o secretário geral das nu destaca o papel que representa a CSS nas crises financeira, alimentar e climática atuais.
2008(12)	Conferência Internacional de acompanhamento dos compromissos da Cúpula de Monterrey, Doha (Catar)	Multilateral	Fomenta a que os países aprofundem e melhorem a CSS e CT. Nos pontos 49 e 50 de sua Declaração Final (Declaração de Doha sobre o Financiamento para o Desenvolvimento), insta-se os países a torná-la mais eficaz, conforme os critérios assumidos na Declaração de Paris. Além disso, enfatiza seu caráter complementar em relação à CNS.

## EVENTOS OCORRIDOS NO PERÍODO DEZEMBRO 2008-NOVEMBRO 2009

ANO	EVENTO	ÂMBITO	CONTRIBUIÇÕES
2008(12)	19ª Reunião de Diretores de Cooperação Internacional de América Latina e o Caribe, Cidade do México (México)	Regional intergovernamental (SELA)	DediCada à «Cooperação Internacional para a Facilitação do Comércio na América Latina e o Caribe», incide na necessidade de orientar a CSS rumo à facilitação do comércio e em seu pretensão impacto positivo sobre o ODM1 (Erradicação da pobreza extrema e da fome).
2009(02)	Grupo de Trabalho sobre Eficácia da Ajuda (WP-EFF)	Multilateral (CAD)	Decide-se fomentar o Task Team on South-South Cooperation (TT-SSC), ao qual pertencem, entre outros, Honduras, México, Espanha e Colômbia (que também o preside). Se encarregará de fomentar a aprendizagem mútua na implementação da Declaração de Paris e da Cooperação Sul-Sul. Afeta fundamentalmente os parceiros da CSS que são também signatários da Declaração de Paris.
2009(02)	Oficina sobre Cooperação Triangular. Uma oportunidade para as responsabilidades compartilhadas na África, Tunes (Tunes)	Regional (Heilighendamm Dialogue Process-AfDB)	Nesse evento foi mostrado que há uma grande quantidade de iniciativas já em andamento na África sobre CT. No evento foram debatidas as lições aprendidas e foram identificados fatores chave para o êxito, como a apropriação, a liderança do país receptor, o alinhamento com as prioridades do país parceiro e a prestação de contas.
2009(05)	Simpósio Internacional «Cooperação Triangular, Novos Caminhos para o Desenvolvimento», Brasília (Brasil)	Bilateral (Brasil-UE)	Participam representantes da UE, América Latina e África. Com o objetivo de debater a respeito da CT, conceitos, lições aprendidas, vantagens comparativas, boas práticas e analisar a visão a partir de Cada um dos papéis.
2009(06)	1ª Cúpula dos BRIC, Ekaterimburgo (Rússia)	Multilateral (BRIC)	Inicialmente composta pelo Brasil, Rússia, Índia e China. <sup>47</sup> Em sua declaração conjunta final, fica acordado fomentar a cooperação entre seus estados membros em áreas como a energia, determinadas áreas sociais, a ciência e a educação.
2009(07)	35ª Cúpula do G8, L'Aquila (Itália)	Multilateral (G8 e G5)	Com a participação do G5, é apresentado o Relatório final conclusivo do Heilighendamm Dialogue Process iniciado na Cúpula da Alemanha para debater os desafios da economia mundial, que teve como um dos eixos principais em desenvolvimento. Neste aspecto, conclui-se pela necessidade de reforçar a qualidade e a eficácia da cooperação, incluindo a CSS, bem como ressalta-se o valor agregado da CT devido a suas possibilidades de proporcional a apropriação nacional e regional.
2009(09)	1.º encontro do TT-SSC, Washington D. C. (Estados Unidos)	Multilateral (CAD)	Lançamento oficial do TT-SSC. A função do TT-SSC é reconhecida como geradora e fortalecedora de redes de trabalho regionalis e internacionais. A reunião girou em torno de decisões operacionais e da definição de um plano de trabalho com vistas ao Evento de Alto Nível que acontecerá em março de 2010, em Bogotá. O TT-SSC buscará, principalmente através do estudo de casos, as sinergias possíveis ou existentes com a Agenda da Eficácia da Ajuda, e este trabalho analítico terá foco na cooperação técnica.
2009(09)	2ª Cúpula América do Sul-África (ASA), Ilha de Margarita (Venezuela)	Inter-regional (ASA)	A Declaração de Nova Esparta reafirma o compromisso de ambas as regiões em fortalecer a CSS.
2009(09)	Policy Dialogue on Development Cooperation, Cidade de México (México)	Multilateral (CAD)	Para debater a respeito da CSS e CT e a busca por sinergias e divergências com a CNS. Conclui-se que existe a necessidade de estudar mais a CSS através do intercâmbio de experiências, de documentação e de «boas e más práticas». Além disso, destaca a forte dimensão regional da CT, com elevado potencial, especialmente na região da América Latina.
2009(10)	1ª Reunião Regional do TT-SSC, Bogotá (Colômbia)	Multilateral (CAD)	Evento paralelo à Reunião Especializada do CIDI de Altas Autoridades de Cooperação da OEA. É o primeiro de três eventos regionais a ser realizado com o objetivo de fazer um chamado à identificação de casos para o Evento de Alto Nível, de março de 2010.
2009(11)	Encontro Preparatório Regional do TT-SSC, Adis Abeba (Etiópia)	Multilateral (CAD)	O encontro regional final acontecerá pouco antes do Evento de Alto Nível de Bogotá. Algumas diretrizes são definidas para a coleta de casos na região, bem como esclarecem algumas expectativas africanas desse processo.

## EVENTOS OCORRIDOS NO PERÍODO NOVEMBRO 2009-DEZEMBRO 2009

ANO	EVENTO	ÂMBITO	CONTRIBUIÇÕES
2009(11)	Reunião Ministerial da Cúpula da América Latina e o Caribe sobre Integração e Desenvolvimento (CALC), Montego Bay (Jamaica)	Regional (CALC)	É aprovada a Declaração e o Plano de Ação de Montego Bay, no qual reúne uma série de iniciativas nas quais prioriza-se a cooperação regional em aspectos como energia, infraestrutura, desenvolvimento social, segurança alimentar, desenvolvimento sustentável, desastres naturais e mudança climática, com a intenção de cumprir com os compromissos adotados na Declaração de Salvador.
2009(11)	1o Simpósio de Alto Nível preparatório do FCD «Accountable and Transparent Development Cooperation: Towards a More Inclusive Framework», Viena (Áustria)	Multilateral (ECOSOC)	Este simpósio remarcou o papel que o FCD pode ter como fortalecedor da CSS e CT.
2009(11-12)	19ª Cúpula Ibero-Americana, Estoril (Portugal)	Regional (Conferência Ibero-Americana)	É aprovada a Declaração de Lisboa e o Plano de Ação, no qual se decide continuar elaborando uma proposta de incremento dos recursos, para o Programa de Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul ou para outros programas, de acordo com a decisão dos responsáveis pela coordenação. Como fruto das Conferência sobre Países de Renda Média, emite também um comunicado a reiterar a heterogeneidade desses países, bem como reivindicar a falta de representatividade do critério da renda média.
2009(12)	2º Encontro do TT-SSC, Paris (França)	Multilateral (CAD-OCDE)	Realizado no marco da Reunião do WP-EFF, analisa-se os avanços ocorridos até a presente data e propõe as expectativas sobre o futuro evento de Bogotá.
2009(12)	Conferência de Alto Nível de as Nações Unidas sobre Cooperação Sul-Sul (30+1 aniversário do PABA sobre CTPD), Nairóbi (Quênia)	Multilateral (Nações Unidas)	É elaborado o documento final de Nairóbi, que será aprovado pela Assembleia Geral, nesse mesmo mês. Os compromissos adotados em 1978 são reafirmados e reunidos no PABA, bem como a continuidade do fomento à CSS por todos os atores envolvidos. Reafirma-se que a CSS não deve ser vista como uma modalidade de ajuda, mas como uma expressão de solidariedade. Estimula-se os países em desenvolvimento a promoverem ainda mais a CSS (e a melhorar em aspectos como a prestação de contas, a avaliação ou a transparência) e aos países desenvolvidos, a apoiá-la também através de CT. Intenso debate a respeito da compatibilidade da Agenda da Eficácia com a CSS. No evento, foi apresentada o posicionamento Ibero-americano através da interlocução argentina.

## A.4. CRONOLOGIA DO QUARTO PERÍODO: 2009-2013

### EVENTOS OCORRIDOS NO PERÍODO DEZEMBRO 2009-MARÇO 2010

ANO	EVENTO	ÂMBITO	CONTRIBUIÇÕES
2009(12)	2ª Exposição Global sobre Cooperação Sul-Sul, Washington (Estados Unidos)	Multilateral (SU-SSC-PNUD)	II Exposição realizada em colaboração com o BM. Como a primeira, cria-se um espaço para compartilhar as experiências de êxito em relação à CSS e para o diálogo entre aqueles atores relacionados a ela.
2010(01)	Reunião extraordinária do Conselho Político da Aliança Bolivariana para os Povos de Nossa América (ALBA-TCP), Caracas (Venezuela)	Regional (ALBA-TCP)	Como resposta à emergência do terremoto do Haiti, instruiu-se ao Banco da ALBA para a criação do Fundo Humanitário ALBA-TCP para o Haiti, constituído por contribuições dos países membros. Também aprova-se um projeto integral de ajuda em emergência, reabilitação e reconstrução do Haiti, em Foco na saúde, bem como outras medidas em diversos âmbitos, como a assistência à infância ou o abastecimento energético.
2010(02)	16º Período de Sessões do Comitê de Alto Nível sobre a Cooperação Sul-Sul, Nova Iorque (Estados Unidos)	Multilateral (SU-SSC-PNUD-NU)	Solicita-se ao secretário geral a elaboração, com apoio da SU-SSC do PNUD e os estados membros, a elaboração de um marco específico de diretrizes para a submissão do documento final de Nairóbi. Também solicita-se à Dependência Comum de Inspeção uma análise a respeito da situação da CSS e CT no Sistema das Nações Unidas. Por outro lado, várias nações se comprometem a prestar ajuda humanitária e cooperação técnica Sul-Sul ao Haiti motivado pelo terremoto que se deu em janeiro. Aproveitando o evento, foi feito o lançamento de South-South News, uma iniciativa que busca o intercâmbio de boas práticas relacionadas à CSS e CT.
2010(02)	Cúpula da Unidade (2ª Cúpula CALC e 21ª Cúpula do Grupo do Rio), Cancún (México)	Regional (CALC)	Busca um espaço de consulta política que sustente o posicionamento da região na cena internacional e que fortaleça seu desenvolvimento. Aposta à coordenação entre os esquemas de consulta existentes, bem como o fortalecimento da CSS e CT. Fica decidida também a criação da CELAC (Comunidade de Estados Latino-americanos e Caribenhos).
2010(02)	Reunião regional Ásia-Pacífico sobre a Cooperação Sul-Sul e Eficácia da Ajuda, Seul (Coreia do Sul)	Bilateral-regional (CAD, Coreia do Sul e BM)	Preparatória do Evento de Alto Nível sobre Cooperação Sul-Sul e Desenvolvimento de Capacidades a ser realizado em março, em Bogotá (Colômbia), bem como no IV Fórum de Alto Nível sobre Eficácia da Ajuda, previsto para dezembro de 2011, em Seul. Debateu-se sobre a complementariedade entre a CSS e a CNS e sobre a relação com a Agenda da Eficácia da Ajuda. Na conclusão, incide-se na horizontalidade da CSS e na necessidade de melhorar os mecanismos para avaliar sua eficácia.
2010(02)	Oficina «Cooperação Triangular da União Europeia no contexto da Eficácia da Ajuda», Madri (Espanha)	Regional (União Europeia)	No contexto do ano da presidência espanhola na União Europeia, organizado pela AECID, no marco da Rede de Profissionais da Cooperação ao Desenvolvimento Europeu para discutir e debater entre os estados membros da UE sobre esta modalidade. Conclui-se que apesar de ser ainda incipiente e com uma multiplicidade de variantes, possui um grande potencial, sobretudo devido ao momento econômico mundial.
2010(02)	Conferência sobre Financiamento ao Desenvolvimento e Doadores Emergentes, Moscou (Rússia)	Bilateral (Rússia) e Multilateral (BM e OCDE)	Debate sobre a crescente contribuição de novos doadores bilaterais à financiamento para o desenvolvimento: qual é o seu papel na nova arquitetura da ajuda, como é distribuído o financiamento procedente destes países e de que mecanismos dispõe para fazê-lo de maneira eficaz.
2010(03)	1o Encontro Regional Africano sobre a Eficácia da Ajuda, Cooperação Sul-Sul e Desenvolvimento de Capacidades, Pretória (África do Sul)	Regional (NEPAD)	O encontro busca, com vistas aos eventos de Bogotá e Busan, analisar a atual arquitetura da ajuda e refletir a respeito dos mecanismos existentes para o fortalecimento de capacidades da CSS, especialmente sobre como incorporar nela o desenvolvimento de capacidades. Destaca-se que a CSS se baseia em associações de longo prazo, razão pela qual não deve ser analisada apenas a partir da ótica da eficácia da ajuda definida na Declaração de Paris e a Agenda de Ação de Acra. Recomenda-se a criação de uma plataforma de caráter regional que nascerá na Cúpula da UA esse mesmo ano.

## EVENTOS OCORRIDOS NO PERÍODO MARÇO 2010-JULHO 2010

ANO	EVENTO	ÂMBITO	CONTRIBUIÇÕES
2010(03)	Evento de Alto Nível sobre Eficácia da Cooperação Sul-Sul e Desenvolvimento de Capacidades, Bogotá (Colômbia)	Multilateral (BID, OEA, ADB, BM, NEPAD, PNUD, OCDE)	Apresentam 110 histórias de caso de CSS, em quase a metade (53) das quais participaram atores da América Latina e o Caribe. Interpretando os pontos 19a, 19b e 19e do Programa de Ação de Acra, obtêm-se lições interessantes sobre a adaptação dos princípios da eficácia de acordo com Paris e Acra à CSS, o enriquecimento da Agenda da Eficácia através da prática em CSS, os espaços de complementariedade entre a CSS e a CNS.
2010(04)	16ª Cúpula SAARC, Timbu (Butão)	Regional (SAARC)	Celebra-se o 25º aniversário da organização, na qual são reconhecidas grandes metas alcançadas. Decide-se pela formação de um Fórum do Sul da Ásia para gerar debate, discussão e intercâmbio de ideias sobre a região e seu desenvolvimento.
2010(04)	31ª Conferência Regional a FAO, Cidade do Panamá (Panamá)	Multilateral-regional (FAO)	Reúne 26 países membros da FAO da América Latina e o Caribe. Discute sobre os desafios enfrentados pela agricultura e segurança alimentar na região. Das recomendações finais, depreende-se a necessidade em dar uma resposta integral aos problemas e de apoiar essa resposta em uma maior promoção da CSS.
2010(05-06)	Seminário-Oficina «Planejamento e programação da linha de trabalho de formação e intermutação de experiência», San Salvador (El Salvador).	Regional (Conferência Ibero-Americana)	Atividade no marco do Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul. Avança-se no planejamento de um programa de formação sobre CSS em aspectos tão diversificados como o desenvolvimento de capacidades institucionais para fortalecer a CSS; a identificação, formulação, negociação, monitoramento e avaliação de projetos; o desenvolvimento de sistemas de informação ajustados às necessidades dos países.
2010(05-06)	33º Período de Sessões da CEPAL, Brasília (Brasil)	Regional (CEPAL)	Reflete sobre a participação da América Latina no renovado impulso da CSS, bem como nas oportunidades que se apresentam em um cenário poscrisis global. CEPAL insta à Secretaria a fortalecer seus sistemas de indicadores, tanto para que optem (por critérios que não se refiram exclusivamente ao nível relativo de renda) pelos fluxos de AOD mundial quanto para medir em melhores condições o impacto econômico e social da CSS.
2010(06)	4ª Cúpula do G20, Toronto (Canadá)	Multilateral (G20)	Na Declaração Final adotada em Toronto, destaca-se a CSS como um dos mecanismos para melhorar a pesquisa e o desenvolvimento no campo da agricultura, com o objetivo de reduzir lacunas na produtividade como medida de apoio aos mais vulneráveis.
2010(06)	Simpósio de Alto Nível preparatório do FCD: «Coerência da cooperação para o desenvolvimento: maximizar os efeitos em um entorno oscilante», Helsinkí (Finlândia)	Multilateral (ECOSOC)	Com a meta de promover soluções para fazer mais coerente a cooperação e desenvolver mensagens chave para o iminente FCD. No evento ressalta-se a existência da cooperação descentralizada no âmbito da CSS, assim como se destaca a necessidade de criar mais plataformas de intercâmbio de conhecimento, também no âmbito da CSS.
2010(06)	Reunião do Task Team on South-South Cooperation, Nova Iorque (Estados Unidos)	Multilateral (CAD)	Realizada no marco do Fórum de Cooperação para o Desenvolvimento (FCD) da ECOSOC. Compartilham os avanços realizados no Evento de Alto Nível de março, em Bogotá, em termos da relação entre CSS e Eficácia da Ajuda. Aprova-se um plano de trabalho para continuar avançando nesta direção e para preparar a apresentação dos resultados no próximo FAN sobre a Eficácia da Ajuda (Busan, 2011).
2010(06-07)	2º Fórum de Cooperação ao Desenvolvimento (FCD) do ECOSOC, Nova Iorque (Estados Unidos)	Multilateral (Nações Unidas)	Reflexões sobre a relação entre cooperação, Objetivos do Milênio (ODM), transparência da ajuda e fortalecimento de novas formas de cooperação, em especial da CSS e CT. Neste último caso, insiste em que toda melhoria de sua eficácia passa por avanços nos sistemas de informação. A estes efeitos, fomenta uma base de dados geral, gerenciada pelo FCD da ECOSOC, que reunirá dados anuais sobre a CSS, bilateral e CT.

## EVENTOS OCORRIDOS NO PERÍODO DE JULHO 2010-NOVEMBRO 2010

ANO	EVENTO	ÂMBITO	CONTRIBUIÇÕES
2010(07)	Painel de discussão «Cooperação Sul-Sul e financiamento para o desenvolvimento: investimento, comércio e transferência de tecnologia», Nova Iorque (Estados Unidos)	Multilateral (ECOSOC)	Realizado no marco do debate sobre o financiamento para o desenvolvimento, expôs a experiência da Índia em questões farmacêuticas, destacando-se sua complementariedade com a indústria farmacêutica dos países desenvolvidos.
2010(07)	Reunião Ministerial da Cúpula América Latina e o Caribe sobre Integração e Desenvolvimento (CALC), Caracas (Venezuela)	Regional (CALC)	É aprovado o Plano de Trabalho de Caracas para a execução do Plano de Ação de Montego Bay.
2010(07)	15ª Cúpula da União Africana, Kampala (Uganda)	Regional (UA)	É aprovada a criação da Plataforma Africana para a Eficácia do Desenvolvimento (APDEV, por sua sigla em inglês), em si, um exemplo de CSS, que coordena pela Comissão da UA e a NEPAD será uma plataforma física e virtual para os múltiplos atores e centrada na relação de três pontos: a Eficácia da Ajuda, a CSS e o desenvolvimento de capacidades. Também servirá como espaço para a preparação do IV FAN sobre a Eficácia e a apresentação de uma posição comum.
2010(07)	Seminário-Oficina «Sistemas da Informação e registro da Cooperação Sul-Sul na Ibero-américa», Cartagena de Índias (Colômbia)	Regional (Conferência Ibero-Americana)	Atividade no marco do Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul. Avança-se em um mapa regional que mostra o estado dos sistemas de informação nos países latino-americanos. São identificados as fases de implementação dos sistemas (planejamento, desenvolvimento, consolidação), bem como as fortalezas que mostram alguns países, frente às necessidades de outros. Em base aos resultados obtidos, propõe-se intercâmbios de experiências bilaterais que permitam um maior desenvolvimento dos respectivos sistemas de informação.
2010(08)	Estimula-se o Fundo de Infra-estrutura da ASEAN	Regional (ASEAN)	Fomentado por 10 países do sudeste asiático <sup>48</sup> e administrado pelo ADB.
2010(09)	Evento de Alto Nível sobre os Objetivos do Milênio, Nova Iorque (Estados Unidos)	Multilateral (Nações Unidas)	Revisa o estado em que se encontram os Objetivos do Milênio (ODM). Assume progressos, mas os considera insuficientes. De acordo com isto, aposta por um maior compromisso político; adota um Plano de Ação Mundial que promova o cumprimento dos ODM na data limite de 2015, e insiste na necessidade de valer-se de vários meios, entre eles, os que destaca a promoção da CSS e CT.
2010(09)	1ª Oficina Sub-regional para a Eficácia da Cooperação; Capítulo Caribe, Bridgetown (Barbados)	Regional (OEA) e bilateral (Barbados)	A primeira de uma série de oficinas regionais com vistas ao IV FAN sobre Eficácia da Ajuda, de Busan. O objetivo é melhorar a eficácia da cooperação, fomentar o intercâmbio de conhecimento em matéria de CSS e impulsionar a participação da região nesse tema, com vistas a Busan, em parte através da colaboração com o TT-SSC.
2010(11)	17º Fórum de Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (APEC), Yokohama (Japão)	Regional (APEC)	Reafirma-se na cooperação econômica e técnica para Alcançar as metas de Bogor.
2010(11)	5ª Cúpula do G20, Seul (Coreia do Sul)	Multilateral (G20)	Aprovação do Consenso de Seul sobre Desenvolvimento (inclui a CSS e CT em várias das áreas de trabalho) e de um Plano Plurianual de Ação para o Desenvolvimento, no qual está incluído um mandato ao TT-SSC e ao PNUD para que ofereçam recomendações sobre como ampliar o intercâmbio de conhecimento (um dos nove pilares estabelecidos) para que este impacte de maneira eficaz sobre o desenvolvimento, e a partir de atualizações em todos os níveis de cooperação (CNS, CSS e CT).
2010(11)	2ª Reunião Regional Africana sobre a Eficácia da Ajuda, Cooperação Sul-Sul e Desenvolvimento de Capacidades, Tunes (Tunes)	Regional (NEPAD e AfDB)	No documento final do evento «O Consenso de Tunes», resume-se o trabalho da mesa de Cooperação Sul-Sul. Concluiu que a CSS africana deveria ser coordenada a partir de uma base regional e não internacional, através de organismos regionais. Faz-se um chamado ao CAD também para que explore a possibilidade de desenvolver uma série de princípios da CSS para que sejam adotados em nível internacional. Também foi realizado um evento paralelo, organizado pelo NEPAD e PNUD sobre CSS.

## EVENTOS OCORRIDOS NO PERÍODO NOVEMBRO 2010-FEVEREIRO 2011

ANO	EVENTO	ÂMBITO	CONTRIBUIÇÕES
2010(11)	2ª Oficina Sub-regional para a Eficácia da Cooperação; Capítulo Centro-Americano, Antigua (Guatemala)	Regional (OEA) e bilateral (Guatemala)	Um dos objetivos da oficina foi «contribuir para o fortalecimento da voz do Sul». Foram propostos desafios como o alinhamento das estratégias dos países de maneira regional ou a necessidade de registrar um estado da situação da oferta da CSS e das capacidades instaladas. Finalmente, América Central e República Dominicana elaboraram um documento no qual propõem a criação de uma estratégia regional.
2010(11)	Evento de Alto Nível sobre Cooperação Sul-Sul e Triangular, Genebra (Suíça)	Multilateral (SU-SSC-PNUD) e JICA	Pré-evento da Expo Global 2010. Com o objetivo de debater o papel da CSS e da CT na promoção do desenvolvimento de capacidades e o intercâmbio de conhecimentos. Destaca-se a necessidade de organizar e regular toda a informação disponível a respeito dos países (tal como a especialização, expertise...).
2010(11)	3ª Exposição Global para o Desenvolvimento Sul-Sul, Genebra (Suíça)	Multilateral (SU-SSC-PNUD-OIT)	Tendo por tema central a proteção social e o trabalho decente, a Expo permitiu mostrar e promover soluções inovadoras planejadas pelos países do sul aos desafios da pobreza. Entre os resultados finalmente obtidos destaca-se um acordo entre IBSA (Índia, Brasil e África do Sul) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT) para facilitar a criação de um Programa de Cooperação Sul-Sul na OIT. De fato, o objetivo deste organismo é ir incorporando a CSS e a CT aos seus diferentes programas.
2010 (11/12)	Global aid architecture work- shop - Rumo a Busan, Seul (Coreia do Sul)	Bilateral (KOICA-JICA)	Evento preparatório para o IV FAN sobre Eficácia da Ajuda de Busan. No marco deste evento, incluiu-se uma mesa redonda organizada pelo TT-SSC: «Intercâmbio de Conhecimento Sul-Sul», na qual destacou-se a importância dos novos atores, não apenas dos BRICS, mas também de outros, bem como a necessidade de buscar complementariedades entre a AOD e a CSS, colaborar e coordenar com outras plataformas (FCD, G20...), melhorar a aprendizagem e intercâmbio de conhecimentos (incluindo a criação de plataformas para isto) e a necessidade de incrementar os esforços nacionais em apoio à CSS e à CT.
2010(12)	20ª Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, Mar del Plata (Argentina)	Regional (Conferência Ibero-Americana)	No Programa de Ação de Mar del Plata, reúne-se um mandato a SEGIB para promover, conjuntamente com os países-membros, o processo de preparação do IV FAN sobre Eficácia da Ajuda, a demanda por manter a cooperação com os países de renda média e destacar a CSS e a CT como meios relevantes de colaborar com a cooperação internacional.
2011(01)	Oficina sobre a Metodologia de Análise e Elaboração de Histórias e Casos de Cooperação Sul-Sul, Cidade do México (México)	Multilateral-bilateral (CAD-México)	Trabalho analítico da CSS (TT-SSC) com vistas ao Fórum de Alto Nível de Busan. Apresentação de estudos de caso e histórias sobre intercâmbio de conhecimentos sul-sul e triangular.
2011(01)	Simpósio «Enhancing South-South Cooperation: Challenges and Opportunities», Bruxelas (Bélgica)	Multilateral (ACP-OIF)	Participaram também representantes da UE e dos países que fazem parte do fórum IBSA. O objetivo do simpósio era explorar as possibilidades dos países ACP de participar em programas de CSS e planejar, para isto, um processo no qual o grupo de países ACP possa contribuir em associações de CSS e CT.
2011(02)	3ª Oficina Sub-regional de Eficácia da Cooperação, Capítulo América do Sul, Quito (Equador)	Regional (OEA)	Com um questionário prévio a respeito da implementação da Declaração de Paris e a Agenda de Ação de Acra, que contribuiu com diversos posicionamentos, mas com pontos em comum, com vistas a construir uma posição regional, como o reconhecimento da CSS, dentro da nova estrutura de governança global, como uma forma diferente de abordar a cooperação. Entre as ações a serem tomadas para avançar como região está o aproveitamento de espaços de diálogo já existentes (como o PIFCSS, o ECOSOC e o TT-SSC) e a priorização de temas como a CT ou os mecanismos de medição e registro da CSS.

## EVENTOS OCORRIDOS NO PERÍODO FEVEREIRO 2011-JUNHO 2011

ANO	EVENTO	ÂMBITO	CONTRIBUIÇÕES
2011(02)	Reunião preparatória da 4ª Conferência das Nações Unidas sobre os Países Menos Avançados (PMA) «O aproveitamento da Contribuição Positiva da Cooperação Sul-Sul ao desenvolvimento dos PMA», Nova Deli (Índia)	Multilateral (Naciones Unidas)	Preparatório (em nível ministerial) do evento a acontecer em Istambul (Turquia) esse mesmo ano. A Declaração de Deli reúne uma convocatória pelo incremento da AOD, a CSS e a CT para a implementação do Programa de Ação de Istambul. Também reconhece o incremento da CSS nos últimos anos e sua impacto positivo sobre os PMA. Assim, insta-se ao sistema das Nações Unidas a adotar medidas concretas em apoio à CSS e CT para maximizar seus efeitos sobre os países em desenvolvimento.
2011(02)	Reunião Multianual de Especialistas em Cooperação Internacional: Cooperação Sul-Sul e Integração Regional, Genebra (Suíça)	Multilateral (UNCTAD)	Um dos objetivos do evento é examinar a evolução que a CSS tem tido a integração regional e interregional. No estudo apresentado para o evento «Fortalecimento das capacidades produtivas: Programa Sul-Sul» destaca-se o potencial da CSS para deixar o «enredo da renda média» (Ohno, 2009), que descreve muito bem a situação dos países da região da América Latina que encontram-se dentro desse critério de classificação desde o fim do século XIX Enredo do qual alguns países asiáticos conseguiram sair.
2011(02-03)	Oficina «Cooperação Triangular: Rumo a associações horizontais, mas, como?», Bali (Indonésia)	Multilateral (TT-SSC-ADBi)	Sua organização contou com o apoio dos governos da Alemanha e da Indonésia. Oficina de discussão sobre o papel que a CT - principalmente na Ásia - pode ter como ferramenta para associações inovadoras e horizontais. Na oficina faz parte do plano de trabalho do ttssc; destaca-se na importância de impulsionar a CT, tanto em Busan quanto em outros fóruns, como o G20 ou a Cúpula do Milênio. Propõe-se o papel dos organismos multilaterais como provedores de ferramentas para o planejamento, execução e avaliação nos projetos de CT.
2011(03)	É criado o Fundo Fiduciário para a Cooperação Sul-Sul do Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB)	Regional (Brasil e AfDB)	Através da firma entre o Brasil e o Banco Africano de Desenvolvimento do acordo constitutivo do fundo.
2011(03)	Oficina sobre Desenvolvimento de Capacidades, Cairo (Egito)	Multilateral (OCDE)-bilateral (Egito e Japão)	Curso derivado da Oficina de Bonn e do III FAN sobre Eficácia da Ajuda de Acra e com vistas ao IV FAN de Busan. É adotado o Consenso do Cairo sobre Desenvolvimento de Capacidades, na qual adota-se o compromisso de investir mais em redes de conhecimento, focando a aprendizagem em alianças com países de renda média.
2011(03)	Comitê Executivo do Grupo de Tarefa sobre a Eficácia da Ajuda (WPEFF), Paris (França)	Multilateral (CAD)	Realiza a coleta de propostas que foram surgindo ao longo do processo preparatório de Busan; estas propostas impulsionarão os temas a tratar na Busan. As propostas sobre CSS vêm impulsionadas principalmente pelo TT-SSC, a OEA e a China.
2011(05)	1o Simpósio de Alto Nível. Reunião preparatória FCD «Preparando a Cooperação para o Desenvolvimento rumo aos ODM: Eficácia e Resultados», Bamako (Mali)	Multilateral (ECOSOC)	Reunião preparatória para o FCD. Vários participantes mostram interesse em impulsionar o debate a respeito da arquitetura da ajuda global e da eficácia a partir do FCD, incluindo a CSS e a CT.
2011(05)	4ª Conferência de Alto Nível das Nações Unidas sobre os Países Menos Avançados (PMA). Istambul (Turquia)	Multilateral (Nações Unidas)	Aprova-se o Plano de Ação de Istambul para o PMA para o período 2011-2020, no qual reúne-se a contribuição dos países em desenvolvimento para sua implementação, no contexto da CSS, de acordo com suas capacidades e com caráter complementar, nunca substitutivo, da CNS.
2011(05)	2ª Cúpula Índia-África, Adis Abeba (Etiópia)	Bilateral (Índia-África)	Adota-se um novo Marco de Cooperação Índia-África e o governo indiano se compromete a conceder uma linha de crédito para os próximos três anos de mais de 5.700 milhões de dólares, bem como em oferecer 2.200 vagas para formação.
2011(06)	100ª Conferência Internacional da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Building a future with decent work, Genebra (Suíça)	Multilateral (OIT)	Aconteceu um evento especial «Cooperação Sul-Sul e Cooperação Triangular, uma nova via para o desenvolvimento social?», na qual foram apresentadas experiências exitosas desenvolvidas na Índia, Brasil e África do Sul.

## EVENTOS OCORRIDOS NO PERÍODO JUNHO 2011-SETEMBRO 2011

ANO	EVENTO	ÂMBITO	CONTRIBUIÇÕES
2011(06)	Revisão de Casos de Estudo do TT-SSC, Johannesburgo (África do Sul)	Regional (TT-SSC, APDV)	Realizada junto à Plataforma Africana para a Eficácia da Ajuda (APDV), foram revisadas e analisadas uma seleção de casos de CSS com vistas à elaboração, pelo TT-SSC, de um guia de políticas e boas práticas em matéria de CSS frente ao IV FAN sobre Eficácia da Ajuda, de Busan.
2011(06)	Oficina de Bancoque «Intercâmbio de conhecimentos Sul-Sul: Rumo a boas práticas para Busan», Bancoque (Tailândia)	Regional (TT-SSC, Indonésia)	Oficina para a revisão de experiências de CSS em face do IV FAN sobre Eficácia da Ajuda. Este evento derivou-se na aprovação da Bangkok Call, declaração conjunta da academia (participante no evento) em apoio à CSS e o fortalecimento do diálogo aCADêmico em nível interregional.
2011(06-07)	Encontro do Grupo de Trabalho sobre Desenvolvimento do G20 (WDG), Cidade do Cabo (África do Sul)	Multilateral (G20)	É reconhecida a relevância da CSS e CT no processo de intercâmbio de conhecimentos. É apresentado o documento de trabalho Ampliando o Intercâmbio de Conhecimentos para o Desenvolvimento, elaborado pelo PNUD e TT-SSC (conforme ao mandato da Cúpula do G20, de Seul), conjuntamente com o BM e a OCDE.
2011(07)	Painel de discussão «Construindo sobre Istambul: apoio financeira para os esforços de desenvolvimento dos PMA», Genebra (Suíça)	Multilateral (ECOSOC)	Enquadrado no debate do financiamento para o desenvolvimento, centra-se na implementação do Plano de Ação de Istambul sobre os PMA, destacando a CSS e CT como apoio aos PMA e como fonte de financiamento.
2011(07)	Seminário-Oficina «Cooperação Triangular: aprendizagens e desafios em sua gestão», Santo Domingo (República Dominicana)	Regional (Conferência Ibero-Americana)	Atividade no marco do Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul. Busca criar um espaço para o intercâmbio de experiências e lições aprendidas no âmbito da CT, bem como a partir das experiências, elaborar uma análise SWOT (fortalezas, fragilidades, ameaças e oportunidades) desta modalidade.
2011(07)	Oficina Regional sobre fundos e instrumentos para o financiamento de projetos de Cooperação Sul-Sul em ALC, Cidade do México (México)	Regional (SELA)	Reunião com especialistas e autoridades nacionais das agências e direções de cooperação internacional para analisar as oportunidades e perspectivas dos fundos e mecanismos financeiros para projetos de CSS. A Secretaria Permanente do SELA elaborará um diretório de fontes de financiamento para a CSS e CT através de consultas aos países.
2011(08)	Seminário «Os países latino-americanos no cenário de a cooperação internacional», Montevideu (Uruguai)	Regional (AUCI)	No seminário são analisados também o auge da CSS na região e os princípios que a regem. Com relação à CT, também são analisadas as vantagens que esta oferece e como enriquece à CNS tradicional.
2011(09)	Oficina de Bogotá «Aprendendo sobre a Cooperação Sul-Sul e Triangular: Compartilhando conhecimento para o desenvolvimento», Bogotá (Colômbia)	Multilateral (TT-SSC)	EnFocado em Busan e a Cúpula do G20 em Cannes, para recopilar as propostas a efetuar, também uma análise do trabalho de coleta das experiências de CSS e CT e será discutido a respeito da proposta de criação do Building Block de Cooperação Sul-Sul e Triangular na Coreia.
2011(09)	Seminário-Oficina «Indicadores para a Cooperação Sul-Sul. Necessidades, Possibilidades e Desafios», Quito (Equador)	Regional (Conferência Ibero-Americana)	Com o objetivo de estabelecer indicadores comuns de CSS, a partir do diagnóstico dos sistemas de informação realizado em Cartagena (2010). Aceitou-se uma proposta e avançou-se nela para desenvolver uma série de indicadores válidos sobre a CSS.
2011(09)	22ª Reunião de Diretores de Cooperação Internacional de ALC «Integração, Cooperação e Convergência em Saúde na América Latina e o Caribe», Cidade do Panamá (Panamá)	Regional (SELA)	Reunião com as autoridades de cooperação internacional para analisar o panorama geral de políticas e iniciativas que avançam no âmbito da cooperação em saúde e o papel que cumprem os mecanismos de integração regional e sub-regional, e assim, identificar e sistematizar as oportunidades de cooperação bilateral, multilateral, CSS e CT para projetos de saúde em ALC. Uma das conclusões foi a necessidade de continuar avançando na oferta de CSS em matéria de saúde, apoiado pelo SELA.
2011(09)	Reunião Ministerial do G20 sobre Desenvolvimento, Washington (Estados Unidos)	Multilateral (G20)	A primeira das reuniões ministeriais do G20 foCada no desenvolvimento. Com vistas a uma futura reunião de ministros da Agricultura do G20, propõe-se melhorar a pesquisa em inovação, através de uma plataforma de pesquisa conjunta sobre agricultura tropical, que sirva para fortalecer a CNS, a CSS e a CT.

## EVENTOS OCORRIDOS ENTRE SETEMBRO 2011-DEZEMBRO 2011

ANO	EVENTO	ÂMBITO	CONTRIBUIÇÕES
2011(09)	3o Encontro Africano Regional sobre a Eficácia da Ajuda, Adis Abeba (Etiópia)	Regional (UA)	Como resultado deste e dos outros dois encontros regionais, apresentar-se-á posição conjunta africana no IV FAN sobre Eficácia da Ajuda, na qual se destaca a CSS como uma das prioridades do continente para a eficácia da ajuda e, em especial, a cooperação regional.
2011(10)	2o Simpósio de Alto Nível. Reunião preparatória FCD «Trabalhando juntos para incrementar o impacto da ajuda sobre o desenvolvimento», Luxemburgo (Luxemburgo)	Multilateral (ECOSOC)	Entre as conclusões do evento, destaca-se o intercâmbio Sul-Sul de lições aprendidas em seu trabalho para melhorar o processo de prestação de contas mútuo, devido à ajuda na apropriação nacional do processo de prestação de contas e serve de construtor de capacidades em nível país, de maneira eficiente em termos de custos e com foco em resultados.
2011(10)	Conferência dos Estados Parte na Convenção de as Nações Unidas contra a Corrupção, Marraquexe (Marrocos)	Multilateral (Escritório de Nações Unidas contra a Droga e o Crime)	Apresentou-se um documento elaborado pelo Secretariado a respeito da CSS na luta contra a corrupção.
2011(10)	21ª Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, Assunção (Paraguai)	Regional (Conferência Ibero-Americana)	No documento de Estratégia de Cooperação aprovado na Cúpula é declarada a pretensão de «executar o Programa de Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul em todas as linhas de trabalho previstas».
2011(10)	18º Encontro do Grupo de Eficácia da Ajuda (WP EFF), Paris (França)	Multilateral (CAD)	Último encontro do WP-EFF, prévio a Busan. Nele, a Colômbia apresenta a proposta para o Building Block de Cooperação Sul-Sul e Triangular.
2011(11)	4ª Conferência de Alto Nível dos Países Pilotos da Reforma das Nações Unidas (Delivering as One), Montevideu (Uruguai)	Multilateral (Nações Unidas)-bilateral (Uruguai)	É destacada a necessidade de compartilhar as experiências aprendidas através da iniciativa Delivering as One (DaO), inclusive através da CSS. Também a utilidade e o potencial das iniciativas de CSS realizadas no marco DaO. Os países participantes fizeram um chamado a uma participação mais ativa das Nações Unidas na promoção da CSS.
2011(11)	Seminário-Oficina «Sistematizar para Aprender: Lições de nove experiências de Cooperação Sul-Sul», Bogotá (Colômbia)	Regional (Conferência Ibero-Americana)	Atividade no marco do Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da a Cooperação Sul-Sul com o objetivo de avançar na linha da sistematização de experiências sobre CSS e CT e que as unidades técnicas dos diversos países tenha pessoal formado em sistematização de experiências.
2011(11)	19ª Cúpula da ASEAN, Bali (Tailândia)	Regional (ASEAN)	Aprova o Plano de Ação Bali Concord III para o período 2013-2017, no qual reúne-se a intenção de criar uma plataforma para a cooperação técnica comum da ASEAN no marco da CSS.
2011(11)	6ª Cúpula do G20, Cannes (França)	Multilateral (G20)	São apresentados os documentos elaborados por mandato efetuado na 5.ª Cúpula por TT-SSC, PNUD e BM sobre o intercâmbio de conhecimentos, um dos pilares do Plano de Ação Multianual de Seul.
2011(11-12)	4.º Fórum de Alto Nível sobre Eficácia da Ajuda, Busan (Coreia do Sul)	Multilateral (CAD)	Procura estabelecer uma aliança para uma cooperação eficaz, na qual preze a inclusão e também integra o terceiro setor e o setor privado. É criado voluntariamente na adoção dos compromissos acordados em Busan para os participantes da CSS (unem-se grandes doadores da CSS à declaração final, como China, Índia e Brasil). Uma sessão específica é realizada no evento sobre CSS e CT. várias posições da região latino-americana são apresentadas, uma delas do espaço ibero-americano. Além do que é criado o Building Block de Cooperação Sul-Sul e Triangular.

## EVENTOS COMPREENDIDOS NO PERÍODO ENTRE DEZEMBRO DE 2011 E ABRIL DE 2012

ANO	EVENTO	ÂMBITO	CONTRIBUIÇÕES
2011(12)	Reunião de Chefes de Estado e de Governo da América Latina e do Caribe (o I Cúpula da CELAC), Caracas (Venezuela)	Regional (CELAC)	Nasce a CELAC, <como mecanismo representativo de acordo político, cooperação e integração dos Estados latino-americanos e caribenhos e como Um espaço comum que garanta a unidade e integração de nossa região>. No ponto 27 da Declaração de Caracas fica registrado <a necessidade de avançar sobre a base de nossos princípios no fortalecimento e consolidação da cooperação Latino-americana e caribenha, no desenvolvimento de nossas complementariedades econômicas e a CSS, como eixo integrador de nossos espaço comum e como instrumento de redução de nossas assimetrias>
2011(12)	66.º Período de Sessões da Assembleia Geral das Nações Unidas, Nova Iorque (Estados Unidos)	Multilateral (Nações Unidas)	Pela resolução da Assembleia Geral é mudada a data estabelecida para o Dia das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul. A partir de 2012 se realizará em 12 de setembro, em comemoração da data de aprovação do Plano de Ação de Buenos Aires de 1978.
2011(12)	4.ª Exposição Mundial do Desenvolvimento do Sul, Roma (Itália)	Multilateral (SU-SSC-PNUD)	Este é a FAO a que acolhe em sua sede a exposição. Se apresentaram entorno de 100 experiências de sucesso comparadas com países do sul relacionadas com a insegurança alimentar e a má-nutrição.
2012(02)	Reunião preparatória FCD <O Contexto alternativo do Desenvolvimento: Que significa para a Cooperação e a Aliança Mundial?> Nova Iorque (Estados Unidos)	Multilateral (ECOSOC)	Para analisar as tendências dos últimos anos e como afetarão o futuro de a cooperação. Foi observado o importante crescimento dos fluxos no AOD e a contribuição aos ODM e ao desenvolvimento sustentável dada pela CSS.
2012(02)	1.ª Reunião do Grupo de Trabalho Interno Pós Busan (PBIG pela sua sigla em inglês), Paris (França)	Multilateral (WP-EFF-PNUD)	Grupo de trabalho criado em Busan com o objetivo de elaborar para junho de 2012 uma proposta sobre o monitoramento dos compromissos de Busan e a articulação da Aliança Global. Participam no grupo Honduras e México, e Brasil em condição de observador. É proposto fazer a captação de informação de todas as formas de cooperação e se incentiva aos participantes da CSS a contribuir de forma voluntária.
2012(02)	Seminário Internacional <América Latina na nova associação global para o desenvolvimento>, San Salvador (El Salvador)	Regional (El Salvador)	Organizado pelo governo de El Salvador, assistem representantes de 13 países da região e diversos especialistas. É analisado o evento Busan e suas consequências, considerando-se oportuno que a região avance para uma agenda de cooperação eficaz para o desenvolvimento sustentável. Se reconhece o trabalho da região como líder e promotor da inclusão da CSS e os PRM na agenda global, porém tem necessidade de ganhar peso nos espaços internacionais. Nas recomendações finais incluem o aproveitamento de espaços regionais e a procura de sinergias entre eles.
2012(03)	Primeira reunião do Building Block sobre Cooperação Sul-Sul e Triangular, Bruxelas (Bélgica)	Multilateral (CAD, PNUD)	Assuntos importantes são debatidos na agenda do Building Block e se acordam a necessidade que opere a todos os níveis e que além disso contribua para o debate nos principais fóruns e discussões internacionais. São criadas áreas de trabalho: desenvolvimento de habilidades, promoção de atividades de aprendizagem a partir do sul, melhora dos mecanismos de intercâmbio de conhecimentos e projetos de um marco de monitoramento e avaliação específica da CSS e CT aos ODM.
2012(03)	4.ª Cúpula BRICS, Nova Délhi (Índia)	Multilateral (BRICS)	Na Declaração de Déli que leva em conta a possibilidade de criar um novo Banco de Desenvolvimento para o financiamento de projetos de infra-estrutura e desenvolvimento sustentável em países membros do fórum e em outros países em desenvolvimento Também É mostrada a intenção de compartilhar as experiências de sucesso já desenvolvidos entre os países membros.
2012(04)	2.ª Reunião do Grupo de Trabalho Interno pós-Busan (PBIG), Paris (França)	Multilateral (WP-EFF, PNUD)	destacam a voluntariedade dos processos de monitoramento com relação à CSS e a necessidade de um foco diferenciado para esse processo.
2012(04)	Encontro Pós-Busan <A implicações de seus resultados>, Montevidéu (Uruguai)	Regional (Conferência Iberoamericana)	No marco da VII Reunião do Comitê Técnico Intergovernamental do Programa de Cooperação Sul-Sul. São tratados as conclusões do IV FAN sobre Eficácia da ajuda. Enfatizam o trabalho iberoamericano que precede o evento assim como a importância desse espaço e do Programa de Fortalecimento do a Cooperação Sul-Sul. foi proposto sua possível articulação com outros organismos regionais como CELAC ou UNASUL.

## EVENTOS OCORRIDOS NO PERÍODO DE ABRIL DE 2002-JUNHO 2012

ANO	EVENTO	ÂMBITO	CONTRIBUIÇÕES
2012(04)	13.er Período de sessões da UNCTAD, Doha (Qatar)	Multilateral (UNCTAD)	Uma das mesas redondas do evento foi <Fortalecendo as formas de cooperação e as associações para o comércio e o desenvolvimento, incluindo a Cooperação Norte-Sul, a Sul-Sul e Triangular>. No Mandato de Doha se exorta ao fomento de todas as formas de cooperação e a UNCTAD a servir como guia em análises, pesquisa e difusão de boas práticas em todas as formas de cooperação e como apoio às iniciativas da CSS comerciais.
2012(05)	1.er Diálogo Regional Latino-americano e do Caribe sobre Financiamento à Mudança Climática: Para a Efetividade do Desenvolvimento, Tela (Honduras)	Regional (Honduras)	Com a intenção de compartilhar experiências de sucesso nesta matéria a nível regional, nas Conclusões de Tela, tratam disso e da necessidade de avançar Em seu intercâmbio, tanto a nível regional como inter-regional.
2012(05)	Simpósio de Alto Nível preparatório do FCD <Shaping a sustainable future -Partners in development cooperation>,Brisbane (Austrália)	Multilateral (ECOSOC)	O objetivo é discutir o nexos entre a cooperação ao desenvolvimento e o desenvolvimento sustentável (com vistas ao evento Rio+20). São reconhecidos os mecanismos de financiamento estão mudando, tal e como se manifesta na CSS e CT, que devem ser aproveitados de maneira eficaz, assim como se enfatiza o intercâmbio de conhecimentos que são produzidos nesse âmbito. Com vistas na Agenda pós-2015, a CSS julgará um papel chave, porém é importante diferenciá-la por suas características da CNS tradicional.
2012(05)	1.ª Feira regional sobre Cooperação Sul-Sul: Saber do Sul, Cidade do Panamá (Panamá)	Multilateral (SU-SSC-PNUD)	Foram apresentados 33 experiências de sucesso da região da América Latina e o Caribe em matéria de CSS. Além disso foram celebrados eventos satélites de debate sobre a sistematização de boas práticas, o fortalecimento das plataformas de a CSS e as contribuições ao fortalecimento da CSS. Entre as conclusões do evento vai destacar o importante papel desempenhado pelas agências internacionais, a necessidade de definição dos papéis da academia, a educação, etc., e os mecanismos de financiamento, assim como a melhora na plataformas de intercâmbio de conhecimentos e nos sistemas de informação.
2012(05)	3.ª Reunião (e última) do Grupo de Trabalho Interno Pós-Busan (PBIG), Paris (França)	Multilateral (CAD-OCDE)	Na apresentação da proposta final sobre a Aliança Mundial e os indicadores de monitoramento, com respeito à identificação daqueles países que são doadores e receptores para sua inclusão no Comitê de Direção da Aliança, foi destacada a dificuldade de distingui-los visto que, ao contrário das demais Classificação, estes não dispõem de um fórum internacional ou uma entidade organizacional. Por outro lado também houve um pedido de uma maior conexão entre os Building Block e a Aliança.
2012(05)	17.ª Sessão do Comitê de Alto Nível sobre a Cooperação Sul-Sul, Nova Iorque (Estados Unidos)	Multilateral (NU)	Foram apresentados vários documentos provenientes dos avanços da CSS, sua integração no Sistema das Nações Unidas ou do estado da CSS e CT. foi mencionado também o papel do Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul na melhoria dos sistemas de informação e na geração de dados e estatísticas para conhecer melhor as atividades de CSS e CT da região. foi apresentado um marco de diretrizes operacionais para apoiar a CSS e CT pelo Sistema das Nações Unidas. Além do que se reafirma o mandato da unidade Especial de Cooperação Sul-Sul, que se converte no escritório das Nações Unidas para a CSS. Paralelamente ao evento se apresentou o Mecanismo de Intercâmbio de Cooperação Sul-Sul (South-South Exchange Mechanism) do PNUMA
2012(06)	Cúpula <latinoamericana> do G20 e 3er encontro do Grupo de Trabalho sobre Desenvolvimento (wdf pela sua sigla em inglês) G20, Los Cabos (México)	Multilateral (G20)	O WDG (reunido em três ocasiões ao longo de 2012 apresenta um relatório dos seus avanços, destacando a necessidade de fortalecer a CSS no marco do G20. Conclui com a importância de compartilhar conhecimentos e experiências em Todas a modalidades de cooperação, visto que não existe um único modelo de desenvolvimento.

## EVENTOS OCORRIDOS NO PERÍODO JUNHO 2012-AGOSTO 2012

ANO	EVENTO	ÂMBITO	CONTRIBUIÇÕES
2012(06)	Primeiro Diálogo de Cooperação Sul-Sul CIVETS+, Cartagena de Índias (Colômbia)	Multilateral (CIVETS)	Reunem-se representantes dos países conhecidos como CIVETS (Colômbia, Indonésia, Vietnã, Egito, Turquia e África do Sul) junto com Azerbaijão e Kazaquistão para explorar oportunidades de cooperação.
2012(06)	Conferência Regional «Perspectivas da cooperação triangular na América Latina», Bogotá (Colômbia)	Regional (AlemanhaGIZ e Colômbia-APC)	É apresentado o Programa Cooperação Triangular na América Latina e o Caribe. As conclusões do evento giram em torno da relevância da modalidade de CT, a necessidade de fomentar esses processos, de melhorar sua gestão, coordenação e registro, a importância de seus princípios reitores (horizontalidade, surgimento a partir da demanda) e suas potencialidades.
2012(06)	Cúpula da Terra Rio+20, Rio de Janeiro (Brasil)	Multilateral (Nações Unidas)	O documento final do evento, «O futuro que queremos», refere-se à CSS e CT em seus pontos 260, 277 e 280. A ênfase é dada ao fortalecimento de estas modalidades e se convida aos organismos pertinentes a apoiar a criação de capacidades através delas para gerar economias inclusivas nas quais os recursos são aproveitados com eficiência.
2012(06)	19º (e último) Encontro do Grupo de Eficácia da Ajuda (WP-EFF), Paris (França)	Multilateral (CAD-OCDE, UNESCO)	Dissolve-se o PBIG e o Grupo de Eficácia da Ajuda. É estabelecido como serão a Aliança Mundial e os indicadores. A Colômbia destacou no evento que os indicadores aprovados não fazem referência à CSS e CT e marcou a importância do trabalho que é realizado no Building Block de Cooperação Sul-Sul e Triangular, bem como a possibilidade de usar o IV FCD como fórum de debate destas modalidades.
2012(06)	5ª Conferência Ministerial do Fórum de Cooperação China-África (FOCAC), Pequim (China)	Bilateral-regional (China-África)	Adota-se o Plano de Ação de Pequim para os seguintes três anos, após ter alcançado os objetivos do último plano da 4ª Conferência. As áreas destacadas para a cooperação são redução da pobreza, saúde, intercâmbio de conhecimentos, cooperação econômica em matéria de infraestrutura ou cooperação cultural.
2012(07)	3º Fórum de Cooperação ao Desenvolvimento (FCD) do ECOSOC, Nova Iorque (Estados Unidos)	Multilateral (ECOSOC)	Um dos oito temas centrais do evento foi a CSS e CT. No debate foram destacados a complementariedade destas modalidades com relação à AOD, a necessidade de avançar no estudo das lições aprendidas para entender melhor a vantagem comparativa da CSS, a necessidade de melhorar a coordenação, os mecanismos de avaliação, de fortalecer as instituições provedoras desta cooperação. Fez-se um chamado para criar um fórum de diálogo que reúna os provedores de CSS, os quais destacaram que os lugares de discussão idôneos são o FCD e outros fóruns das Nações Unidas.
2012(07)	2ª Reunião de Coordenadores Nações da Comunidade de Estados Latino-americanos e Caribenhos (CELAC), Santa Cruz (Chile)	Regional (CELAC)	Chile e Argentina propõem a criação de um Conselho de Cooperação da CELAC. A Presidência Pro Tempore da CELAC e da CEPAL elaborará uma lista de indicadores que refletem o estado da região, entre os quais propõe um indicador sobre a cooperação oferecida.
2012(07)	Oficina «Aprendizagens e desafios da sistematização», La Paz (Bolívia)	Regional (Conferência Ibero-Americana)	Atividade no marco do Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul com o objetivo de avançar na Linha 5, referente à sistematização de experiências. Como fruto do evento avançou-se no processo de sistematização de 14 experiências.
2012(07)	Encontro de Alto Nível de Bali «Rumo a Pólos de Conhecimento liderados pelos países», Bali (Indonésia)	Multilateral (PNUD, BM, JICA e Indonésia)	É na intenção de fortalecer os processo de intercâmbio de experiências e avançar no conhecimento e desenvolvimento de plataformas especializadas.
2012(08)	16ª Cúpula do Movimento dos Não Alinhados (MNOAL), Teerã (Irã)	Multilateral (MNOAL)	No Plano de Ação de Teerã reúne-se o interesse em fortalecer a CSS e CT e se alinha à comunidade internacional a apoiar estas modalidades. Fica estabelecido que o Comitê de Coordenação Conjunto do G77+China e o MNOAL deve coordenar as ações de ambos os fóruns para expandir e aprofundar a CSS conforme os termos de referência adotados em 1994.

## EVENTOS OCORRIDOS NO PERÍODO AGOSTO 2012-OUTUBRO 2012

ANO	EVENTO	ÂMBITO	CONTRIBUIÇÕES
2012(08)	34º Período de Sessões de CEPAL: Cooperação Sul-Sul, San Salvador (El Salvador)	Multilateral-regional (CEPAL)	Realizou-se um Comitê de Cooperação Sul-Sul. Apresentam também os documentos «As atividades do Sistema da CEPAL durante o biênio 2010-2011 para promover e apoiar a Cooperação Sul-Sul» e «Os países de renda média: Un nuevo enfoque basado en brechas estructurales». Neste último, são apresentados indicadores alternativos ao da renda média para continuar optando pela recepção de AOD. Entre as resoluções adotadas, solicita-se à Secretaria a elaboração de um conjunto de indicadores para medir o impacto da CSS, levando-se em conta os trabalhos já realizados no marco do Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul da SEGIB.
2012(09)	Oficina «Os modelos institucionais para a gestão da cooperação: aprendendo com a diversidade», Antigua (Guatemala)	Regional (Conferência Ibero-Americana)	No marco do Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul, é gerado este espaço para o intercâmbio de experiências, conforme à Linha 1 do programa. Foi apresentado no evento a publicação Sistematizar para aprender. Lições de nove experiências de Cooperação Sul-Sul e Triangular.
2012(09)	67º Período de Sessões de da Assembleia Geral das Nações Unidas, Nova Iorque (Estados Unidos)	Multilateral (Nações Unidas)	Resolução 67/227 sobre Cooperação Sul-Sul, reiterando a necessidade de incorporar a CSS nos diversos organismos das Nações Unidas, incluindo as comissões regionais, em suas atividades ordinárias.
2012(09)	1ª Conferência Anual sobre Cooperação Sul-Sul sobre a propriedade intelectual (P.I.) e desenvolvimento, Genebra (Suíça)	Multilateral (Organização Mundial de Propriedade Intelectual –OMPI–)	Devido ao fato de que grande parte das leis sobre a propriedade intelectual foram implementadas com êxito pelos países em desenvolvimento, propõe-se a CSS como fundamental neste contexto.
2012(10)	Fórum de Alto Nível sobre Cooperação Sul-Sul e Triangular na América Latina e o Caribe, Santiago do Chile (Chile)	Bilateral e regional (Chile, América Latina e o Caribe)	Para expor a experiência da região em diversos marcos (Conferência Ibero-americana, OEA, etc.) sobre a CSS e CT, bem como seus avanços em aspectos como indicadores ou fontes de financiamento.
2012(10)	23ª Reunião de Diretores de Cooperação Internacional da América Latina e o Caribe «Cooperação Regional em âmbito da Segurança Alimentar», Cidade de Belize. (Belize)	Regional (SELA)	Analisar e enfrentar os efeitos da subida dos preços dos alimentos em matéria de segurança alimentar. Consenso geral a respeito do reforço de A cooperação regional (ênfase na CSS e CT) para garantir a segurança alimentar, através da cooperação e coordenação de políticas em matéria produtiva e alimentar. Foram identificadas propostas e recomendações em matéria de CSS e CT aplicadas a este âmbito.
2012(10)	3ª Cúpula de Chefes de Estado e de Governo da América do Sul e Países Árabes (ASPA), Lima (Peru)	Inter-regional (ASPA)	Reafirma-se a convicção da CSS e CT como meios eficazes na promoção do desenvolvimento e a redução da pobreza e decide-se pelo compromisso com o fortalecimento de um espaço de cooperação entre ambas as regiões, entre elas a CSS, em áreas prioritárias.
2012(10)	Oficina «Registro de Informação de Cooperação Sul-Sul: Um novo desafio», Cidade de Panamá (Panamá)	Regional (Conferência Ibero-Americana)	No marco do Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul, com o objetivo de identificar e definir variáveis sobre o intercâmbio de recursos, conhecimento e tecnologia entre os países da região.
2012(10)	Oficina «Planejamento, Monitoramento e Avaliação de Projetos de Cooperação Triangular», Lima (Peru)	Bilateral-regional (Alemanha-GIZ)	Oficina focada em características, atores envolvidos, processos de gestão de projetos, monitoramento e avaliação, gestão e coordenação da CT.
2012(10)	38ª Reunião Ordinária do Conselho Latino-americano do SELA, Caracas (Venezuela)	Regional (SELA)	É aprovado o documento de trabalho para o ano 2013, que tem como uma das áreas temáticas a Cooperação Econômica e Técnica. No plano de trabalho está incluída a promoção do intercâmbio de CSS. Durante o evento, é apresentado o Portal sobre a Cooperação Sul-Sul.

## EVENTOS OCORRIDOS NO PERÍODO OUTUBRO 2012-DEZEMBRO 2012

ANO	EVENTO	ÂMBITO	CONTRIBUIÇÕES
2012(10)	4ª Reunião Multianual de Especialistas em Cooperação Internacional, Cooperação Sul-Sul e Integração Regional, Genebra (Suíça)	Multilateral (UNCTAD)	O tema central foi o acesso ao crédito e o financiamento do comércio. Foi analisado a cooperação regional, em seu papel de provedor de financiamento a curto prazo e o papel, nesse aspecto, dos bancos regionais (CAF como experiência de sucesso). Entre as propostas finais, foram incluídas a possível criação de um banco Sul-Sul inter-regional mais amplo.
2012(10)	Fórum Regional de Cooperação sul-sul no setor patrimonial, Quito, (Equador)	Regional (UNASUL)	Acontece dentro do Encontro Patrimonial Mundial e Pobreza e busca promover uma rede de cooperação em matéria patrimonial. Também destaca-se a necessidade de elaborar catálogos de cooperação.
2012(11)	22ª Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, Cádiz (Espanha)	Regional (Conferência Ibero-Americana)	No Programa de Ação aprovado contém o compromisso da SEGIB de incrementar seus fundos destinados ao PIFCSS e se consolida a possibilidade de ampliar a cobertura do Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América à região Caribe. Destaca-se também a «necessidade de avançar rumo a uma renovação da cooperação ibero-americana; baseada em novas estratégias e instrumentos condizentes com a realidade da região e sustentada em esquemas de cooperação regional, sul-sul e triangular».
2012(11)	5ª Exposição Mundial sobre Desenvolvimento do Sul, Viena (Áustria)	Multilateral (SU-SSC-PNUD)	A sede de unido, em Viena, é a que hospeda o evento, ao qual participam mais de 600 delegados de 150 países. O tema deste ano é «Investimento em energia e cambio climático: Alianças inclusivas para o desenvolvimento sustentável».
2012(11)	Conferência Interministerial Internacional sobre Evidência para a Ação «Colaboração Sul-Sul na Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento, Para além de 2014», Daka (Bangladesh)	Multilateral (Bangladesh e Partners in Population and Development)	Com relação aos temas que o PDD trata (VIH, equidade de gênero, saúde reprodutiva e inFANTil, etc.) a partir da CSS e com vistas ao vencimento da data dos objetivos estabelecidos para 2014 pela Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento realizada em 1994.
2012(11)	4ª Sessão da Comissão sobre Investimento, Empresa e Desenvolvimento Genebra (Suíça)	Multilateral (UNCTAD)	O debate e discussão sobre temas relacionados com o investimento e a empresa girou em torno de três pontos, um dos quais foi «Coordenação Internacional: Cooperação Sul-Sul e Integração Regional».
2012(12)	Seminário-Oficina «Cooperação Triangular: avanços e desafios em sua gestão», San Salvador (El Salvador)	Regional (Conferência Ibero-Americana)	Atividade no marco do Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul para debater a respeito da CT, seus esquemas de consulta, papéis dos atores, etc., visando construir uma metodologia de trabalho comum. No evento reivindicou-se a necessidade de melhorar a coordenação e comunicação entre os parceiros participantes desta modalidade de cooperação.
2012(12)	48º Encontro de Alto Nível do CAD, Londres (Reino Unido)	Multilateral (CAD, OCDE)	Foi apresentado o documento: “Triangular Co-operation: Emerging policy messages and interim findings from analytical work” final de um encontro realizado em Lisboa (13 e 14 de setembro) para definir a CT, suas características, fazer uma aproximação à sua dimensão e listar as condições necessárias para sua boa implementação e o caminho a ser seguido (participaram vários países ibero-americanos).
2012(12)	7ª Cúpula de Chefes de Estado do Grupo ACP, Sípoco (Guiné Equatorial)	Multilateral (ACP)	A Declaração de Sípoco, documento resultante do evento, reitera os compromissos da Declaração de Busan a respeito da CSS e CT e, consequentemente, com isto, a necessidade de fomentar a cooperação para o desenvolvimento entre os países do grupo. Também fazem um chamado à comunidade internacional a apoiar a CNS, a CSS e a CT.
2012(12)	1ª Reunião do Comitê Diretivo da Aliança Global para a Cooperação para o Desenvolvimento Eficaz (GPEDC), Londres (Reino Unido)	Multilateral (GPEDC)	Peru (junto com a ue e BetterAid), como representante dos países que são doadores e receptores ao mesmo tempo, sublinhou a necessidade de ir além da dicotomia norte-sul e do debate do CAD da OCDE. Indonésia se posiciona como principal fomentador de uma plataforma de intercâmbio de conhecimentos, na que será importante estabelecer os interesses comuns da CSS e CT.

## EVENTOS OCORRIDOS NO PERÍODO DEZEMBRO 2012-JANEIRO 2013

ANO	EVENTO	ÂMBITO	CONTRIBUIÇÕES
2012(12)	1ª Reunião de Ministros de Finanças da CELAC, Viña delMar (Chile)	Regional (CELAC)	Na Declaração de Viña del Mar aprovada pelos ministros destaca «a necessidade de avançar sobre a base de nossos princípios, no fortalecimento e consolidação da cooperação regional para o desenvolvimento de nossas complementariedades econômicas. Em particular, destacamos a importância de a Cooperação Sul-Sul, como eixo integrador de nosso espaço comum e como instrumento de redução de nossas assimetrias».
2013(01)	1ª Cúpula da CELAC, San-tiago do Chile (Chile), e Cúpula CELAC-UE, Santiago do Chile(Chile)	Regional (CELAC)	Na IV Reunião de Coordenadores Nacionais prévia ao evento decidiu-se pela criação do Grupo de Trabalho de Cooperação da CELAC. No documento resultante do evento, a Declaração de Santiago, reafirmou-se o compromisso de continuar cooperando com os países de renda média e foi feita ênfase na importância da CSS e CT e outros mecanismos de cooperação.

1. Lança-se no ano seguinte, em 1951.
2. A partir do ano 1994, busca-se desempenhar um papel mais de coordenador da CSS.
3. O governo da Tailândia, já no ano 1950, criou o Departamento de Cooperação Econômica e Técnica para gerir a AOD recebida. Mas a partir de 1963, este departamento se converteu no principal braço executor da cooperação técnica oferecida pela Tailândia.
4. Atualmente, dos 48 países membros, 26 pertencem à região da América Latina e o Caribe.
5. Atualmente são 120 os estados membros; da região da América Latina aqueles que não formam parte são Argentina, Brasil, Costa Rica, El Salvador, México, Paraguai e Uruguai.
6. O acordo entrará em vigor em 1964 e o banco começará suas atividades em 1966. Que será criada formalmente em dezembro desse mesmo ano com a aprovação da Declaração de Lima (11 de dezembro de 1964).
7. Durante vários anos não foi um programa de grande volume.
8. Posteriormente, somam-se Brunei (1984), Vietnã (1995), Laos e Mianmar (1997) e Camboja (1999)
9. A partir do ano 2003, busca-se constituir a Comunidade da ASEAN (sobre três pilares: econômico, socio-cultural e de segurança e política), que atualmente está prevista para 2015.
10. Atualmente participam 18 países da América Latina, o Caribe e a Europa e 14 bancos privados da região.
11. Iniciou suas atividades em 1970.
12. Entre 1973 e 2006 também a Venezuela participará. Chile abandonará a CAN em 1976.
13. Atualmente, e a partir de 2011, a Organização para a Cooperação Islâmica.
14. A partir do ano 2011 é renomeada a Organização para a Cooperação Islâmica.
15. Iniciou suas atividades em 1970. Atualmente conta com 26 estados membros (dos quais três pertencem à região da América Latina e cinco, a outras regiões).
16. Começa suas atividades dois anos mais tarde, em 1975.
17. Começará suas atividades dois anos mais tarde.
18. Não estará em operação até dois anos mais tarde. No ano 2003 é integrado ao Banco para o Investimento e o Desenvolvimento do ECOWAS (EBID).
19. A realização das cúpulas é de caráter anual.
20. Se verá modificado por três protocolos posteriores firmado em 15/12/1987, 25/07/1998 e 23/07/2010.
21. Até o ano 2010, em Sirte, Líbia, não será realizada uma segunda cúpula.
22. Em 1992 será substituída pela Comunidade para o Desenvolvimento da África Meridional (SADC, por sua sigla em inglês), onde a cooperação entre países membros passa a serem respaldados em um acordo legalmente vinculante. Atualmente está integrada por 15 países.
23. O Centro nascerá em 1989.
24. Em 2007 o Afeganistão se unirá.
25. Esta comissão realizou diversas atividades entre os anos 1987 e 1990, quando foi realizada a última reunião que apresentou o documento *Desafio para o sul*.
26. No ano 2009, passa a chamar-se Reunião de Diretores de Cooperação Internacional da América Latina e o Caribe, com vistas a ampliar o espectro de atores e de temas a tratar.
27. A segunda rodada acontecerá entre 1991 e 1996 e a terceira entre 2004 e 2010.
28. Os países da região da América Latina e o Caribe que participam na atualidade são a Argentina, Brasil, Chile, Jamaica, México e Venezuela.
29. A partir de 1993 começaram a realizar-se reuniões entre os chefes de Estado das economias membros.
30. Bangladesh, Brasil, China, Egito, Índia, Indonésia, México, Nigéria e Paquistão.
31. A partir do ano 2008, está em condição de Observador da Assembleia Geral das Nações Unidas.
32. Atualmente são 21, entre elas, Peru, México e Chile.
33. No ano 2005 será renomeado como Fundo Fiduciário para a Cooperação Sul-Sul.
34. Atualmente participam 13 países: Angola, Botswana, Quênia, Lesoto, Malawi, Moçambique, Namíbia, Ruanda, Suazilândia, Tanzânia, Uganda, Zâmbia e Zimbábue.
35. Atualmente, os países membros do Programa são México, Belize, Guatemala, Honduras, Nicarágua, El Salvador, Costa Rica, Panamá, República Dominicana e Colômbia
36. Nascida em 6 de junho de 1997 como BIST-EC. Os países

que a conformam, na atualidade, são Bangladesh, Índia, Sri Lanka, Tailândia, Birmânia (desde o fim de 1997), Nepal (2004) e Butan (2004). No ano 2004 foi renomeada como Iniciativa da Bahia de Bengala para a Cooperação Técnica Multisetorial e a Cooperação Econômica, mesmo que tenha mantido a sua sigla.

38. Na primeira cúpula, que aconteceu posteriormente, em julho de 2004, novas áreas foram acrescentadas: alívio da pobreza, luta contra o terrorismo e o crime organizado, proteção da biodiversidade e o conhecimento tradicional, cooperação cultural e contato entre povos.
39. No ano 2001, em Santiago do Chile, será realizada a primeira reunião de ministros de Relações Exteriores, que será o órgão político de maior nível do fórum. Será re-batizado aqui como FEALAC (Forum for East Asia-Latin America Cooperation). Atualmente, os países membros do Programa são 36.
40. Que será ratificada dois anos depois.
41. Sucessora de *Os cinco de Xangai*, criada em 1996.
42. Adotada no ano seguinte.
43. Atualmente são 32 os países que integram o fórum.
44. Reformulado em 2009, como Japan-Southeast Asian Meeting for South-South Cooperation (J-SEAM) e dissolvido no ano 2012, para melhorar o alinhamento do Japão às iniciativas já realizadas no marco da ASEAN.
45. O G8 é formado por Reino Unido, Estados Unidos, Japão, Rússia, Alemanha, França, Itália e Canadá.
46. Brasil, China, Índia, México e África do Sul.
47. África do Sul é incorporada no ano 2011, passando a integrar os BRICS.
48. Indonésia, Malásia, Filipinas, Singapura, Tailândia, Brunei, Mianmar, Camboja, Laos e Vietnã.

# Bibliografia

- ABARCA, E. (2001). «A nova face da Cooperação Técnica entre Países em Desenvolvimento (CTPD) e as novas tendências». *Revista Ciências Sociais*, vol. 94, pp. 169-188 (IV).
- ALTMANN, J. (1982). «South-South Cooperation and Economic Order». *Intereconomics*, vol. 17, issue 3, maio-junho, pp. 143-147.
- BONNEFOY, C. Y J. LAGOS (1966). *Relações internacionais: Repertório de instrumentos internacionais, prática diplomática chilena, bibliografia de iniciação*. Santiago do Chile: Editorial Jurídico do Chile.
- BOTELLA, C. E I. SUÁREZ (2012). *Inovação para o desenvolvimento na América Latina: Uma aproximação a partir da cooperação internacional*. Madri: Fundação Carolina.
- CEPAL (2012). Os países de renda média: *Um novo foco baseado em brechas estruturais*. Santiago do Chile: Nações Unidas.
- COLACRAI, M., A. KERN, M. VALLONE, V. PATTACINI Y L. WEISSTAUB (2009). *Panoramas e desafios da Cooperação Sul-Sul passados 30 anos da declaração de Buenos Aires*. Universidade Nacional de San Martín.
- DALL'OGGIO, L. (1988). *Technical Cooperation among Developing Countries in Asia: an overview*. Bangkok: UNESCO-escap.
- DE ALWIS, S. (1977). «A Não-Alineação, uma abordagem avaliativa». *Nova Sociedade*, n.º 31-32, julho-outubro, pp. 176-183.
- DENIZ, D. (2011). *Top Arab multilateral development aid donors: A primer*. Devex.
- ECOSOC (2008). *Background Study for the Development Cooperation Forum: Trends in South-South and Triangular Cooperation*. Nueva York.
- ESCODÉ, C. Y A. CISNEROS (2000). *História geral das relações exteriores da República Argentina*. Buenos Aires: Conselho Argentino para as Relações Internacionais (CARI).
- INDEPENDENT COMMISSION ON INTERNATIONAL DEVELOPMENT ISSUES (1983). *Common Crisis North-South: Cooperation for World Recovery*. Massachusetts: Mit Press.
- JICA (2005). *Orientações da Cooperação Sul-Sul de acordo a temas*. Tokio: Japan International Cooperation Agency.
- JICA (2013). *JICA's Support for South-South and Triangular Cooperation*. Tokio: Japan International Cooperation Agency.
- KUMAR, N. (2008). *South-South and Triangular Cooperation in Asia-Pacific: Towards a new paradigm in development cooperation*. Documento apresentado no «Asia-Pacific Development Cooperation Forum: Regional Workshop on Trends and Progress in Triangular and South-South Cooperation», Bangkok, 21 e 22 de outubro de 2008.
- MAHBUB UL HAK (1980). «Beyond the Slogan on South-South Cooperation». *World Development Report*, pp. 139-152.
- MCASLAN, E. (2012). *Helpdesk Research Report: Indonesian and Philippine engagement in South-South and Triangular Cooperation*. Governance and Social Development Resource Centre.
- MCKINNON, M. (1997). *Friends in Need: The Kuwait Fund in the Developing World*. Londres: I. B. Tauris & Co. Ltd.
- PAVLIČ, B., R. URANGA, B. CIZELJ Y M. SVETLIČIČ (1983). *The challenges of South-South Cooperation*. Colorado: Editorial Westview Press.
- PAVON, E. (1993). «A integração latinoamericana e a Conferência Iberoamericana das Nações». *Revista de Estudos Políticos* (Nova Época); n.º 82, outubro-dezembro, pp. 273-331.
- PRASHAD, V. (2012). *The Poorer Nations*, Londres-New York: Editorial Verso.
- SODEPAZ (2009). *Cuba, o principal protagonista da Cooperação Sul-Sul*. Madri: Atrapasueños Editorial.
- SOSA, A. (1988). *Argentina no Movimento de Não Alinhados*. Buenos Aires: AmerSur.
- STIGLITZ, J. (N. D.). *A crise do sudeste asiático*. Buenos Aires: Faculdade de Engenharia da Universidade de Buenos Aires.
- UNECA (2011). *South-South and Triangular Cooperation: Implications for Southern African Countries*. Addis Abeba: United Nations Economic Commission for Africa.
- WIONCZEK, M. (1979). «The New International Economic Order: Past Failures and Future Prospects». *Development and Change*, vol. 10. Londres y Beverly Hills: SAGE, pp. 647-671.
- XALMA, C. (2008). *II Relatório da Cooperação Sul-Sul na Iberoamérica*. Madri: Secretaria Geral Iberoamericana.
- XALMA, C. Y S. LÓPEZ (2013). «O renovado auge da Cooperação Sul-Sul: A experiência iberoamericana». *Integração e Comércio*, n.º 36 (janeiro-junho 2013), Washington: BID, pp. 29-43.

## RECURSOS ELETRÔNICOS CONSULTADOS

- AGÊNCIA DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL DO JAPÃO (JICA)  
<<http://www.jica.go.jp/spanish/>>.
- AGÊNCIA DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA TAILÂNDIA  
<<http://tica.thaigov.net/main/en>>.
- AGÊNCIA ESPANHOLA DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO (AECID)  
<<http://www.aecid.es/ES/la-aecid>>.
- AGÊNCIA URUGUAIA DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL (AUCI)  
<<http://www.AUCI.gub.uy/>>.
- ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS  
<[www.un.org/spanish/aboutun/organs/ga](http://www.un.org/spanish/aboutun/organs/ga)>.
- ASEAN REGIONAL FORUM (ARF)  
<<http://ASEANregionalforum.ASEAN.org>>.
- BANCO AFRICANO DE DESENVOLVIMENTO ( AfDB)  
<<http://www.AfDB.org/en/>>.
- BANCO ASIÁTICO DE DESENVOLVIMENTO (ADB)  
<<http://www.ADB.org/>>.
- BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO (BID)  
<<http://www.iADB.org/es/>>.

BANCO ISLÂMICO DE DESENVOLVIMENTO (IDB)  
<<http://www.isdb.org/irj/portal/anonymous>>.

BRUNEI DARUSSALAM-INDONESIA-MALAYSIA-PHILIPPINES EAST  
ASEAN GROWTH AREA (BIMP-EAGA)  
<<http://www.bimp-eaga.org/Default.aspx>>.

CAF - BANCO DE DESENVOLVIMENTO DA AMÉRICA LATINA  
<<http://www.CAF.com/es>>.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS  
<<http://www.un.org/es/documents/>>.

COMISSÃO ECONÔMICA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA ÁFRICA (UNECA)  
<<http://www.uneca.org/>>.

COMISSÃO ECONÔMICA PARA AMÉRICA LATINA (CEPAL)  
<<http://www.eclac.cl/>>.

COMISSÃO ECONÔMICA E SOCIAL DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ÁSIA  
E O PACÍFICO (UNESCAP)  
<<http://www.unescap.org/>>.

COMITÊ DE AJUDA AO DESENVOLVIMENTO (CAD) DA ORGANIZAÇÃO  
PARA A COOPERAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE)  
<<http://www.oecd.org/dac/>>.

DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DAS  
NAÇÕES UNIDAS (DESA)  
<<http://www.un.org/en/development/desa/index.html>>.

DEPARTAMENTO DO SUDESTE ASIÁTICO, ORIENTE MÉDIO E ASSUNTOS  
AFRICANOS DO MINISTÉRIO DE ASSUNTOS EXTERIORES DA TAILÂNDIA  
<<http://sameaf.mfa.go.th/en/>>.

EMBAIXADA DA ÍNDIA NA ETIÓPIA  
<<http://www.indianembassy.gov.et/>>.

ESTATÍSTICAS DA ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO (OCDE)  
<<http://stats.oecd.org/>>.

FUNDO ÁRABE PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL  
<<http://www.arabfund.org/>>.

FUNDO DO KUWAIT PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO ÁRABE  
<<http://www.kuwait-fund.org>>.

FUNDO SAUDITA PARA O DESENVOLVIMENTO  
<<http://www.sfd.gov.sa/>>. Grupo dos 77 <[www.g77.org](http://www.g77.org)>.

INSOUTH, INTELLECTUAL NETWORK FOR THE SOUTH  
<<http://www.insouth.org/>>.

JAMES MARTIN CENTER FOR NONPROLIFERATION STUDIES (CNS)  
<<http://CNS.miiis.edu/>>.

MACROECONOMIC AND FINANCIAL MANAGEMENT INSTITUTE OF  
EASTERN AND SOUTHERN AFRICA  
<<http://www.mefmipcis.org/secretariat/>>.

MINISTÉRIO DE ASSUNTOS EXTERIORES DO JAPÃO  
<<http://www.mofa.go.jp/>>.

MINISTÉRIO DE ASSUNTOS EXTERIORES DA ÍNDIA  
<<http://mealib.nic.in/?2025#Foreign>>.

MOVIMENTO DOS NÃO ALINHADOS <[WWW.CUBANOAL.CU](http://WWW.CUBANOAL.CU)>.  
ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A COOPERAÇÃO SUL-SUL  
<<http://ssc.undp.org/content/ssc.html>>.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT)  
<<http://ilo.org/spanish>>.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE (OPS)  
<<http://www.paho.org/>>.

PROGRAMA IBERO-AMERICANO PARA O FORTALECIMENTO DA  
COOPERAÇÃO SUL-SUL  
<<http://www.cooperacionsursur.org/>>.

RESOLUÇÕES DA ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS  
<<http://www.un.org/es/documents/ag/resga.shtml>>  
<<http://www.un.org/documents/resga.htm>>.

SISTEMA DE ARQUIVO DE DOCUMENTOS DAS NAÇÕES UNIDAS  
<<http://documents.un.org/>>.

TAZARA RAILWAY  
<<http://www.tazara.co.tz/>> e  
<<http://www.tazarasite.com/>>.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT (UNC-TAD)  
<<http://UNCTAD.org>>.

UNITED NATIONS DOCUMENTS  
<<http://www.un.org/en/documents/index.shtml>>.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL  
ORGANIZATION (UNESCO)  
<<http://www.UNESCO.org/new/en>>.

UNITED NATIONS MULTILINGUAL TERMINOLOGY DATABASE (UN-TERM)  
<<http://unterm.un.org/>>.







Secretaría General  
Iberoamericana

Secretaria-Geral  
Ibero-Americana



Programa Ibero-americano para o Fortalecimento  
da Cooperação Sul-Sul

[www.cooperacionsursur.org](http://www.cooperacionsursur.org)

Torre Executiva  
Praça Independência 710  
CP 11100, Montevideú, Uruguai  
(598) 2150 Ext. 1271